



Mlle. VERA ELISINE, primeira bailarina solista da Companhia de bailados russos Parley-Oukrainsky que estreará em Maio proximo nesta capital.

Pergunta:

PARA QUE SER-
VE A

Caramulina



Resposta:

PARA ACABAR COM AS MOLES-
TIAS DA PELLE: Cura eczemas, dar-
thos, empingens, frieiras, espinhas e quaes-
quer affecções da pelle;

PARA CICATRIZAR RAPIDAMEN-
TE as feridas, abcessos, ulceras, etc.;

PARA ACABAR com as comichões,
irritações da pelle e coceiras do couro
cabelludo;

PARA ALLIVIAR INSTANTANEA-
MENTE as mordeduras de insectos;

PARA GARGAREJO contra as dores
de garganta;

PARA DEPOIS DA BARBA: Refres-
ca e desinfecta;

Emfim PARA CONSERVAR A
BELLEZA E A SAUDE
DA PELLE.



Efficaz Depurativo do Sangue

TONICO E ANTIRHEUMATICO



Depurae vosso Sangue
com o

TAYUYA'

de S. João da Barra.

E' um depurativo tonico inteiramente inoffensivo. — Póde ser usado por qualquer pessoa, mesmo como preventivo e como reconstituinte de grande valor.

O uso do TAYUYA' de S. João da Barra

é sempre vantajoso na cura das ulceras, feridas, darthros, eczemas, reumatismo et. — Sua acção favorece o regular funcionamento do

Estomago, Fígado, Baço e Intestinos

A' venda em qualquer Pharmacia e Drogaria do Brasil e das Republicas do Prata

Approvado pelo D. N. de Saude Publica em 17 de Novembro de 1917 sob. n. 336

Feridas antigas na face,
nariz e testa

Usoo muitos medicamentos de medicos e curandeiros sem proveito; curou-se com o Licor de Tayuyá de S. João da Barra

Darthros nos labios, molestias antigas

Rebelde a muitos remedios, depurativos e pomadas diversas, curou-se com o Licor de Tayuyá de S. João da Barra.

Ferida com mau cheiro na sobranclha

Interessando o olho esquerdo, desenganado por muitos medicos, ficou bom com o Licor de Tayuyá de S. João da Barra.

Ferida profunda nas costas

Estava com diversos medicos e trez mezes no hospital, sem cura; recuperou a saude com o Licor de Tayuyá de S. João da Barra.

Maies do figado, estomago e baço

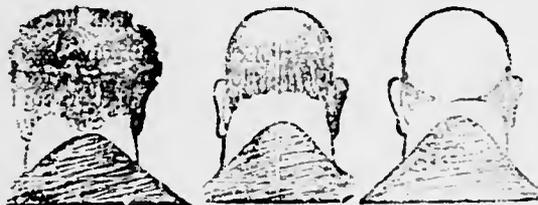
Assombrosa cura. Já confessado e unguido — salvou-se milagrosamente com o uso que fez do Licor de Tayuyá de S. João da Barra.



JA' USEI TUDO e só obtive proveito
com a **NEUROCLEINA** — Werneck

Approvedo pelo D. N. de Saude Publica em 25 de Julho de 1918, sob n. 251

O "Pilogenio,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe faz vir cabelo novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cabir.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO,, porque lhe garantirá a hygiene do cabelo.

Ainda para a extincção da caspa.

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette — PILOGENIO.

Sempre o PILOGENIO!
O PILOGENIO sempre!



Drogaria Giffoni

Rua 1.º de Março, 17 - RIO DE JANEIRO

Approvedo pelo D. N. de Saude Publica em 28 de Março de 1908, sob. n. 727



Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas

O Juglandino de Giffoni é um excellento reconstituinte dos organismos entraquecidos das crianças poderoso depurativo e anti-escrophuloso, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

É superior ao oleo de ligado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o iodo vegetalizado, intimamente combinado ao tannino da noqueira (*Juglans Regia*) e o Phosphoro Physiologico, medicamento eminentemente vitalizador, sob uma fórma agradável e inteiramente assimilavel.

É um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e as emulsões — dahi a preferencia dada ao Juglandino pelos mais distinctos clinicos, que o recetam diariamente aos seus proprios filhos — Para os adultos preparamos o Vinho Iodo-Tannico Glycerico-Phosphatado.

ENCONTRA-SE AMBOM NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CIDADE E DOS ESTADOS E NO DEPOSITO GERAL:

Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C.ª

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 — Rio de Janeiro

Approvedo pelo D. N. de Saude Publica em 15 de Janeiro de 1902, sob n. 229

VITAMONAL

DR. MASCARENHAS

As senhoras anemicas dá cores rosadas e lindas!

Tonicos dos NERVOS — Tonicos dos MUSCULOS
Tonicos do CEREBRO — Tonicos da COORÇÃO

Um só vidro vos mostrará sua efficacia

Alguns dias depois de uso de VITAMONAL é sensivel um accrescimento de energia physica, de JUVENTUDE, de PODER, que se não experimentam antes. Este effeito é muito caracteristico, por assim dizer, palpavel, e contribue em extremo para levantar a moral, em geral deprimida, dos doentes, para os quaes é remedio e particularmente destinado.

Depois sobrevem uma sensação de bem-estar, de bom humor, de vigor intellectual. As idéas apresentam-se claras, nitidas, a concepção mais rapida e viva, a expressão e a traducção das idéas mais facis, mais abundantes. O augmento do appetite accompanha estes phenomenos, e no fim de pouco tempo, ha um augmento sensivel de peso.

A VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito geral : DROGARIA BAPTISTA
Rua 1.ª de Março, 10 — Rio de Janeiro

Approvedo pelo D. N. de Saude Publica em 2 de Maio de 1912, sob n. 330

GOERZ



Para esporte, excursões, viagens, etc. precisa levar uma **camara** e um **binoculo "GOERZ"**

Preços baratos e qualidade superior

Representantes geraes: **Theodor Wille & Cia.**
São Paulo — Caixa Postal, 94



Agente-Depositario no Brasil
HUGO MOLINARI
RIO DE JANEIRO S. PAULO
R. Alfandeg., 201 R. 11 de Agosto, 22
Caixa Postal, 161 Caixa Postal, 949

No intuito de facilitar a aquisição de pequenas quantidades de CAMPHORA "SCHERING" em pedaços para uso de casa e ao mesmo tempo oferecer ao comprador a absoluta garantia do producto, resolvemos introduzi-la no Brasil numa embalagem pequena e especial original "SCHERING" em latinhas de 12 tablettes com cinco grammas cada uma.

A' venda nas Drogarias e Pharmacias

EXIGIR

A Camphora original "SCHERING"



Fac-simile das caixas de «SABÃO RUSSO» (solido)

Marca Registrada n. 18.346 — Licenciado pelo D. N. de Saude Publica em 5 de Abril de 1922, sob o n. 76

Finissimo sabonete sem rival preferido a qualquer outro pela consistencia e durabilidade de sua pasta, pela agradável e abundante espuma, pelo sugestivo e delicado perfume e pela sua maxima acção preventiva contra molestias cutaneas.

Indispensavel no toucador das damas chics

SABÃO RUSSO

(Em liquido) finamente perfumado

100 ANOS D EXISTENCIA!!!...

O mais antigo preparado Brasileiro

Allivia qualquer dor, tira manchas da pelle, caspa, rugas, espinhas, contusões, erupções, amacia e embelleza a cutis, combate assaduras e suores fétidos, é o mais fino dentifricio e hygienico para a bocca.

Indispensavel em todos os lares.

Exijam só esta marca, unica no mundo

Estes productos obtiveram o GRANDE PREMIO
na Exposição do Centenario 1922-1923 — Rio de Janeiro

Laboratorio: RUA D. MARIA, 107 (Aldeia Campista)

MANOEL LUIS GARCIA

RIO DE JANEIRO



ENCANTOS VISIVEIS

Unhas brilhantes, bem tratadas, com a cuticula perfeita, captivam admiração. As mãos são sempre visiveis; — faça com que as suas sejam encantadoras

O Cuticle Remover é um liquido scientifico e antiseptico para remover de um modo rapido, facil e inoffensivo, os pedacinhos de pelle que ficam adherentes em volta da base das unhas, deixando a cuticula perfeitamente symetrica e macia.

Endossado por medicos e manicuristas. Recomendado por especialistas de Institutos de Belleza.

Faça uso do CUTEX CUTICLE REMOVER.

PÓ CUTEX PARA POLIR

O Pó Cutex para dar brilho produz, no menor tempo possivel, e com pouco esforço, um brilho inalteravel e duradouro. Vende-se em elegantes caixinhas de metal. O tijolo Cutex para polir é igual ao pó, porém, em fórmula compacta. Vende-se em bonita caixinha de cartolina.

PASTA ROSEA PARA POLIR

A Pasta Rosea Cutex é o que a mulher emprega com mais prazer para que as unhas adquiram esta cor sã, que só pôde ser obtida com uma pasta de cor rosa. Vende-se em potes de porcellana. O Bastão Cutex para dar brilho é uma pasta rosea de consistencia solida. Vende-se em commodos tubos de metal.

CUTEX NAIL WHITE (Para branquear as unhas)

O Branco Cutex dá ás unhas um cunho especial de bom gosto. Deve ser applicado ás unhas directamente, collocando debaixo de sua extremidade a parte ponteguda do tubo, que se deve comprimir suavemente até que saia a quantidade necessaria de Nail White. Vende-se em elegantes tubos de metal.

CREME CUTEX — CONFORTO DA CUTICULA

Friccionam-se as unhas com o Creme Cutex para evitar que se endureçam, que fiquem frageis, que a cuticula se torne adherente ás unhas, e que ao secar-se arrebeite-se causando ferimentos. Vende-se em graciosos potes de porcellana.

ESMALTE CUTEX PARA POLIR

O Verniz Cutex applica-se com um pincel de pello de camello e, instantaneamente, sem necessidade de polir, as unhas adquirem um grande e intenso brilho. Constitue uma maravilhosa protecção para as unhas, cujo lustro se conserva por largo tempo.



Um estojo de manicura por 4\$000!

Por este preço pode V. Ex. adquirir do seu armario, perfumaria ou pharmacia um estojo MIDGET CUTEX, de exoeriencia. Ou então poderá remetter essa quantia, mas somente EM VALE POSTAL., para evitar extravio, a Hyman Rinder, Caixa Postal 2014, Rio, juntamente com o coupon abaixo.



Corte aqui e remetta 4\$000 em VALE POSTAL - NÃO mande sellos NEM dinheiro

Envio 4\$000 em VALE POSTAL por um estojo Midget Cutex

Nome _____

Rua e N. _____

Cidade _____

Estado _____

CIG.

Como obter bem-estar e maiores recursos ou ganhos?



Meios práticos para se obter emprego rendoso — Combater atrazos devida — Ter sorte ou ganhar em negocios, loterias e jogos — Cazar bem e depressa, ou obter o amor desejado — Descobrir o que se pretende saber ou adivinhar — Fazer fiel a pessoa cujo amor se possui — Fazer voltar amante, namorado, namorada ou a pessoa que se tenha separado — Ver em pensamento a imagem da pessoa que se espozará — Obter dos poderosos tudo quanto se lhes pedir — Ver em pensamento o rosto da pessoa que roubou — Destruir maleficio ou fazer vir a pessoa que causou o mal — Ver o que se deseja do passado e do futuro — Saber seu destino — Saber se uma mulher é casta ou não — Ser invulneravel ás molestias venéreas ou sifiliticas — Saber o sexo dos filhos antes do nascimento — Fazer concordia na familia e no negocio — Fazer com que se pague o que é devido — Curar vicio de bebida, jogo, sensualismo ou qualquer molestia — Attrahir a frequezia — Augmentar a vista e a memoria — Ganhar demandas — Fazer desaparecer inclinações viciosas ou condemnaveis — Destruir feitiçaria ou influencias nocivas de inveja, odio, quebranto, mau-olhado e obsessões de espiritos — Hypnotizar, magnetizar e transmitir mentalmente em distancia o pensamento ou um recado — Descobrir logares onde existem thezouros ou minas de ouro, diamantes e pedras preciosas.

Nosso **Accumulador Odico Mental**, adoptando-se as instrucções impressas que o acompanham e as do **Livro das Influencias Maravilhosas do Dr. J. Lawrence**, faz promptamente enriquecer e realizar qualquer destes desejos. Vae acompanhado de um **Bonus** sorteavel de **quatro contos de réis!** Milhares de attestados de compradores garantem a sua efficacia.

A clarividencia ou lucidez somnambulica é o dom que, pelo nosso systema, se póde ter para ver um objecto occulto ou afastado, ou perceber um facto que se passa ao longe. A radiographia e a radioscopia explicam estes phenomenos reputados maravilhosos.

A uma reunião, com a assistencia de varios sabios e literatos, foi conduzido um adepto do nosso systema. Um assistente deu-lhe a escludar um velho relógio que trouxera consigo. O adepto viu: 1, um paço (genero Luiz XV), nohres e duelos; 2, uma scena da Revolução franceza, em que uma velha dama subia ao cadafalso e era guilhotinada; 3, uma scena de operação cirurgica em hospital moderno. A pessoa que deu o relógio ficou estupefacta; este relógio pertencera: 1, a um de seus avós, morto em duello no tempo de Luiz XV, 2, a uma avó, guilhotinada no tempo da Revolução; 3, estando de parte, foi retirado e trazido no dia d'uma operação leila na mulher do assistente.

Assim como a corrente electrica, através de um fio grosso, produz em fio lino paralelo sem contacto com o fio grosso, uma corrente mais intensa que a do fio grosso, assim qualquer acto mau se compensa por um bem maior a que se será induzido pelo inluito que se teve do bem a si proprio, e assim qualquer vontade razoavel póde ser facilitada pelo **Accumulador Mental**; pois, a hem da intensificação da vontade este aparelho é como o "induzido", de uma bobina a hem da intensificação da energia electrica. Não se vé haver augmento nos ganhos, por lerem as linhas férreas facilitado o trafico? Como duvidar que o **Accumulador Mental** possa, pela sua acção sobre o ambiente magnetico da Natureza, induzir por afinidade os acontecimentos desejados, quando se vé que o fonograma, á maneira de uma lórma de suggestão, faz re-

produzir a voz gravada nesse fonograma? Visto não existir idéa sem expressão ou forma, e a proporção no que é pequeno permitir a avaliação do que é grande, tal como, pelo FINITO ou micrososmo, inferir o INFINITO ou macrososmo comprehendese que, para facilitar o que se deseja, basta fazer com que a vontade, á maneira da corda de um fonograma sobre a corneta acustica, actue sobre a VOZ DO SILENCIO o simulacro kabalistico do que se deseja ver realizado.

A lucidez pelo nosso systema faz descobrir as pessoas ou os factos mais importantes com os quaes esteve em relação algum objecto, mecha de cabellos ou panno odorento que se colloca sobre a lesta do passivo. Assim, podeis fazer com que vós mesmo, ou a pessoa que desejeis desenvolver para vosso somnambulo, descubra um objecto perdido ou escondido, o autor de um roubo, seguindo um rasto ou a aura d'uma mecha de cabelo; vér o que está dentro d'uma gaveta fechada; informar o que se passou ou está passando numa casa ou paiz afastado, vér o interior do organismo humano; descobrir sua molestia. Podeis dar ao somnambulo pedaços de algum minéreo, e fazendo-o passear convosco, indicar o logar onde se encontra esse minéreo em abundancia. Podeis mesmo, fazendo-lhe sentir a necessidade de um invento qualquer, ordenar que diga o que deveis fazer.

Como o magnetismo é o arcabouço de tudo, e o magnetismo só é efficazmente accionado pela influencia psychica pessoal, cumpre que, para exercer esta influencia através da adaptação que faz ter exito de prompto no que é possível em curas ou qualquer outro dezejo, sejam adoptados o **Accumulador Mental** e as instrucções do LIVRO DAS INFLUENCIAS MARAVILHOZAS.

PREÇO: O **Accumulador Odico Mental** com as respectivas instrucções em impresso na lingua portugueza, e o **Livro das Influencias Maravilhosas** inclusive a despeza de remessa em 2 registrados pelo correio para qualquer parte, é de **quarenta e cinco mil réis**, quantia esta que, em **vale postal** ou registrada com o **valor declarado**, deverá ser com o pedido, endereçada a **LAWRENCE & Co.**, administradores do **Instituto Electrico e Magnetico Federal**, rua **Assembléa 45** ou **Caixa Postal 1734**, Capital Federal.

Chá de Ceylão

“PROVOST”

O preferido da aristocracia inglesa

O CHA' SEM IGUAL

O “CHA' PROVOST” é uma mistura dos melhores chás que se podem conseguir no Ceylão. Suas características essenciaes são o perfeito aroma e fino sabor.

É uma mistura delicada e rara, produzida sómente com chás cultivados em grandes alturas, na temporada mais curta do anno, quando os ventos frescos das montanhas temperam o calor excessivo do sol, activando a produção das seivas nas folhas novas, abreviando-lhes assim o crescimento. Em outras palavras, a essencia deste chá é desse modo augmentada e melhorada, contrastando com os outros chás fortes e ordinarios, que crescem em baixas altitudes, embora em maior quantidade.

O delicioso “CHA' PROVOST”, preparado em infusão esmerada, produz uma bebida de raro paladar, impossivel de ser conseguida com um chá ordinario.

Para evitar contratempos e conservar o completo aroma na chicara é necessario seguir cuidadosamente essas simples indicações:

- 1.º — Servir-se de agua fresca que não tenha sido fervida anteriormente.
- 2.º — Verter um pouco de agua fervida sobre o chá e esperar tres minutos para que as folhas amollecem, juntando depois o resto d'agua.

A. JOHNSTON

AGENTE GERAL PARA O BRASIL DO CHA' “PROVOST”

Rua Sachet, 38 - Telephone, Norte 8049

Caixa Postal 2894

Endereço Telegr.: “PROVOST”

RIO DE JANEIRO

Acceitam-se agentes para o Interior

A. JOHNSTON

(A Cigarra)

RUA SACHET N. 38 - RIO DE JANEIRO

Peço o favor de remetterme-me gratuitamente uma generosa amostra do “CHA' PROVOST” e o seu folheto illustrado com receitas de sobremesas, doces e o modo de fazer um bom chá.

Nome _____

Endereço _____

Cidade ou Estado _____

Colaboração das Leitoras



Algumas verdades

Dr. A. N.

Era sempre alegre o meu bom amigo. As vezes fazia uso da ironia para atormentar as almas sensiveis. Porém apreciava as «cousas direitas» e pobres daquelles que commettessem algumas falhas! O delegado investia contra elles com toda a franqueza.

Tinha muito amor proprio, encaminhava iniciativas altruistas com largura de vista e valor de animo. Mas, si suas idéias não eram bem acceitas e não attingiam o exito que elle desejava, aborrecia-se profundamente, soffrendo sua intelligencia viva e tenaz, sua vontade firme e energica as torturas que o infeliz Ugolino soffria no inferno dantesco.

Sua presença na sociedade era o sol que aquecia e animava as coisas frias, a centelha brilhante que produzia fogo na grande fumaçeira das luctas sociaes; sua palavra insinuante era um magico fluido que penetrava mysteriosamente nos corações, descobrindo cousas occultas e decilrando enigmas com a maior facilidade.

Eu tinha por elle uma scisma que hoje, felizmente, desapareceu. Não o sabia julgar; parecia-me uma dessas creaturas egoistas e crueis que querem dominar e vivem unicamente para fazer pouco de tudo e de todos. Muitas vezes até lhe fiz comprehender esse meu pensar e elle, sorrindo, me dizia: «Nunca devemos julgar sem conhecer. De facto, elle tinha razão.

O dr. A. de hoje não parece a «cicuta» do mez de Janeiro. Que coração bondoso possui! Abandonou a sociedade, aquella sociedade que o enervava, a convivencia daquelle grupinho que o fazia tão ruim aos meus olhos... Sim, abandonou os amigos, as preocupações predilectas, tudo, tudo abandonou para dedicar-se unicamente ao querido mano doente!

Que bello gesto de amor fraternal! Que riqueza de sentimentos possui! E' um enfermeiro carinhoso. Sua alma tão bem formada revela-se hoje uma verdadeira «sensitiva».

Elle soffre mais do que o proprio doente, nota se em seu semblante pallido e melancolico, no seu

olhar triste, em suas palavras desoladas.

Quantas vezes, ao passar pelo Sanatorio, senti uma necessidade de entrar para dizer ao meu bom amigo que preliro vel-o novamente «cicuta», pois é bem doloroso ver o engenheiro alegre e consciencioso, o orador de voz timbrada e forte, transformado num engenheiro sensivel e allectuoso, que desconsolado e triste transmite aos seus amigos, por influencias telepathicas, a mesma sensibilidade, a mesma dor que elle tem.

Coragem! Seu irmão licará bom. Minhas fervorosas preces, unidas ás

te estimado pelos amigos devido ao seu caracter recto e á sua camaradagem sem par. Possui um sem numero de admiradoras sinceras entre as quaes estou eu que sou a mais fervorosa e talvez a menos notada. Quanto ao seu coraçãozinho, que é de ouro puro, não sei ao certo se o Cupido travesso já o atravessou com alguma flechada, mas desconfio que sim, pois o José conta 23 annos... Reside á Rua Conselheiro Furtado. Da amiguinha e leitora — *Apaixonada*.

B. Nicollini

(Jundiahy)

Querida «Cigarra». Tento descrever nas tuas diaphanas azas o perfil deste talentoso jovem. E' de alta estatura, tez moreno-pallida, cabellos negros, olhos castanhos, tristonhos. E' dotado de finissima edu-



Elixir de Inhame

Depura
Fortalece
Engorda

Approvedo pelo D. N. de Saude Publica em 10 de Dezembro de 1914, sob n. 255

preces de todas as pessoas que o querem bem, chegarão a commover o coração do Redemptor e em breve o nosso academico, salvo do mal que tanto o atormenta, voltará para seu lar, lorte, feliz e contente.

Rainha das Flores.

Perfil de José Gomes

Possue o jovem peruilado 23 rissonhas primaveras. E' de astatura regular. Tez morena, cabellos pretos, penteados para traz. Olhos negros como as noites sem luar. Possui uma delicadeza sem par, o que o torna sympathico a todos. Nariz bem talhadu, bocca mimosa e labios rubros, lindamente rubros como um botão de rosa em manhãs primaveris. Quando sorri, um sorriso que seduz corações, deixa-nos vêr duas lindas linhas de dentinhos alvissimos. E' muito elegante, traçase com esmerado gosto. E' bastan-

cação, o que captiva todos os que têm o prazer de palestrar com elle. Cultiva, com excessivo amor, a bellissima arte de Raphael Sanzia. Em busca de gloria, tencio na ir á Italia, berço da arte, onde deverá concluir a sua brilhante carreira. Que os seus sonhos doirados se realizem em toda a plinitude são os votos de coração da amiguinha e leitora grata — *Constancia Eterna*.

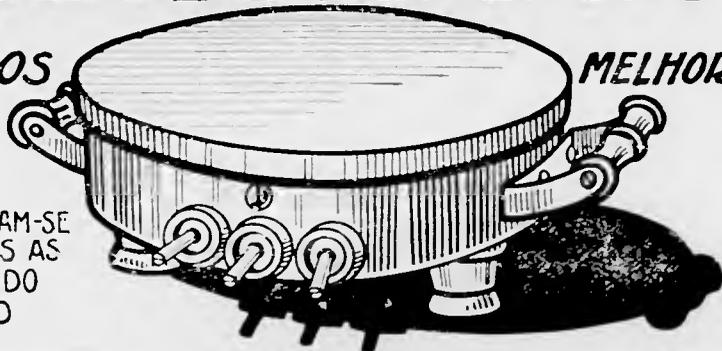
Perfil de Benedicto Ferraz G.

O meu jovem peruilado é de estatura regular. Olhos castanhos, cabellos pretos e onduçados, penteados para traz. Nariz bem feito e bocca bem talhada. Conta apenas 18 rissonhas primaveras. Reside no aristocratico bairro da Bella Vista. Quanto ao seu coração não sei, mas parece que já foi ferido pelo travesso Cupido. Da constante leitora — *Jidnar*.

FOGAREIROS ELECTRICOS BERGMANN

SÃO OS

MELHORES



ENCONTRAM-SE
EM TODAS AS
CASAS DO
RAMO

O canto da saudade!

Sais horas! Manhã clara e louca. O sol desponta por entre dobras de velludp escarlato, e a brisa, doce e suave, passa cantendo, beijando as flores orvalhadas pelas lagrimas celestes. E nesse canto cheio de suavidade, eu ouço um soluço e um queixume de dor! E' o canto da saudade que echôa na brisa, calma e perlumada. Os passarinhos cantam! Cantam saudando o amanhacer, a alvorada quente de verão; mas, no seu canto, ha um trinado de nostalgip, uma lagrima de angustia! E' o canto da saudade que se confunde com o dos passarinhos!

nem um ai, vem quebrar o silencio sepulcral dessas horas mortas. E o canto da saudade, cheio de dor e de allicção, echôa muilo além, no azul do céu desmaiado. Em tudo quanto vejo, ouço o canto da saudade, que penetra em minha alma triste, muito triste!... Tua amiguinha — *Passaro Captivo*.

Perfil de M. H. A.

Estatura regular, olhos lindos e côr dos vagalhões do oceano, cabelos luzidios e penteados para traz. Sorriso captivante e voz encantadora. Generoso e amavel ao extremo. Gosta muilo de dunsar, remar,

te alegria da Fita, á meiguice da Mimi, á amabilidade da Aracy e á graça captivante da Cenyra? Haverá quem resista ao todo elegante do Bento, ao almofadismo do José, ao talento musical do Luiz, á sympathia do Raul, ao modo de lalar do Déga, a pose do Innocencio, a beleza estonteante do Zôa, ao chapéusinho do Godin, á motocycleta do J. Calasans, á seriedade do Pedro, á alturinha do Guacy, ao titulo de «medico» do Alfonso, ás fitas do Yrany e á distincção do Dr. Arminho? Haverá quem resista? Creio que não... Da leitora e constante amiguinha — *Pythonisa*.

A's gentis leitoras

Darei um bonbon á gentil leitora que me conseguir informar quem é a distincta senhorita que esteve na Acclimação dia 21 de Abril, juntamente com duas manas. Apparentava ter umas 17 risonhas primaveras, era clara, cabellos louros e cortados á bébé, chapéu escuro, blusa de velludo, saia côr de laranja, sapatos e meias beije e luvas de pellica preta. Pelo que pude notar, divertiu-se muito, pois quasi perdeu a hora. Desde já muito grata fica a amiguinha — *Lare Jou*.

Perfil de Amalia M. Freitas

A minha gentil perfilada é uma das mais bonitas do bairro. Conta 16 risonhas primaveras. E' de estatura alta, corpo esbelto e elegante; possui cabellos castanhos escuros; é morena, rosto comprido, nariz afilado, bocca pequena e formosa, olhos tambem castanhos, vivos e attraentes. Traja-se com simplicidade e elegancia. Quando sorri mostra uma fileira de alvos dentes. O seu coraçãozinho pertence a um bello joven. Reside á rua Maria Antonia n. par. Da leitora — *Apaixorada Pia*.



SEIOS

*Desenolcidos, Reconstituídos,
Aformozeados, Fortificados*

com as **Pilules Orientales**

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar dano algum á saúde. Aprovado pelas notabilidades medicas.

J. RATIE, Phce, 45, r. de l'Echiquier, Paris

Sao Paulo: BARCEL & C^a

e todas Pharmacias

Meio dia! O sol está bem a pino, ardente, abrazador. As arvores curvam seus galhos fatigados cheios de fructos e de passarinhos. E no cicciar das folhas verdejantes, uma cigarra entôa uma canção apaixonada. E nesse canto ha uma doce melancolia que palpita em sua alma sonhadora. E' o canto da saudade que penetra nos reconditos da alma dessa cigarra doirada! Os sinos soluçam as Ave-Marias! E nesses soluços, nessa hora divina e santa, o canto da saudade chora triste e amargurado. Noite! Toda a natureza jáz adormecida! Nem um grito,

jogar ping-pong e lrequeutar o cinema Avenida. E' tachygrapho e professor de contabilidade. Reside no bairro da Luz. Ama, se não me engano, uma distincta e graciosa alumna do Conservatorio. Da leitora — *Aurora Linda*.

Haverá quem resista?

Aos encantos da Iza, ao doce sorriso da Nicia, aos olhos da Conceição, á expansão da Paula, á delicadeza da Minininha, aos sabios conselhos da Maria, á sinceridade illimitada da Antonina, á permanen-

Deseja crescer 8 centímetros?



Sta. GARCIA, com 1
mez de tratamento



Sr. CAMPS, com 2
mezes de tratamento



Sr. PICON (x) antes
do tratamento



Sr. PICON (x) 3 me-
zes depois do trata-
mento.

Pois o conseguirá prontamente, em qualquer idade, com o CRESCEDOR RACIONAL, do professor Albert, tratamento unico que garante o aumento da estatura e desenvolvimento.

Pedir explicações, que as remetterei gratis, e ficareis convencidos do maravilhoso invento

Representante na America do Sul: **F. MAS**

Entre Rios, 130

Buenos Aires - Argentina

Um pedido

Peço ás bondosas leitoras a caridade de informar-me a quem pertence o coração do joven C. M., residente na Acclimação; ou si é certo que elle ama uma linda pianista, sua vizinha. Peço ás amiguinhas que me respondam no proximo numero da nossa querida «Cigarra», assim mais depressa tirando a duvida. Da amiguinha e leitora angustiada — *La Marqueza*

Perfil da senhorita F. F.

(Liberdade)

A minha gentil perfilada é de estatura mediana; seus cabellos negros como o ébano, admiravelmente penteados á bébé, dão-lhe uma graça encantadora; seus olhos verdes, grandes e expressivos, traduzem a grandeza de sua alma; o nariz bem feito, a bocca pequenina. Mlle. é muito conquistada, mas, pelo que me consta, seu coraçãozinho palpita exclusivamente por um distincto joven louro, que tambem a ama ardentemente. E' muito joven ainda, mas seu modo de pensar é concentrado. Toca muito bem piano, e é um gosto vel-a dansar o fox trot. Reside a minha querida amiguinha á rua da Gloria. Da constante leitora — *Negrita*.

Bairro da Consolação

O que notei: Yolanda amando o seu noivinho. Gioconda delicada para com todos. Antonietta S. querendo arranjar um noivo. Joanna já completou uma duzia. Emilia bancando a moça mais bella do bairro. Luiza, sempre bella. Helena, risosinha. Maria, amavel. Rapazes: Homaz amando a letra N Daniel C. cada vez mais sympathico. Alberto não deve ser tão orgulhoso. Roque

muito bomzinho. Paulo F. sempre delicado. Domingos M. deixando certos corações magoados. Gino, elegante. Arnaldo sempre risonho. Zéca F. muito sympathico. José sempre teimoso. Edmundo parece tam-pinha. Maria com cara de bilhete de loteria em vespersa extração. Da leitora — *Sól, Dó, Mi, Sól*.

Conselhos aos bernardenses

Os meninos de São Bernardo estão ficando levados, é preciso conselhos. Pois bem, vou mandar os

meus. Aconselho ao Joãozinho só usar o terno claro (porque ficaste até mais bonito!) e, para completar, usar o fortificante da Casa Lebre; ao Almeida, crescer; ao Dante, Americo e Hugo deixarem de ser convencidos; ao Carlito, casar; ao Antenor não se esquecer que é o meu noivo; ao Manoelzinho voltar e não fugir mais; ao Sylvio, usar tonicos; ao Nelson não tocar muito a buzina na rua Cel. Oliveira Lima, senão gasta; ao Raphael tomar cuidado com Cupido; ao Ernesto não brincar com os olhos

LA GRANDE MAISON DE BLANC

6, BOULEVARD DES CAPUCINES

PARIS

LONDON

CANNES

ROUPA DE MESA

E DE CAMA

ROUPA BRANCA

DESHABILLÉS

ARTIGOS DE MALHA

ENXOVAES

LA GRANDE MAISON DE BLANC

NAO TEM SUCCURSAL

NA AMERICA

pretos
engord
nos Es
dosam
peço t
quecer

Nic
po eleg
do, ro
gheish
que tin

negro
dos p
Es
rada,
cabell
doras
alguer
Ly
lá mu
ras aj
melan
bellei
canto
triste
Se
esculp

pretos e para o Alcides deixar de engordar, porque Chico Boia ha só nos Estados Unidos. Beijando saudosamente tuas azas assetinadas, peço-te, «Cigarra» bôa, não se esquecer da — Noiva do A.

Perlis do meu bairro

(Acclimação)

Nicolina P.: — Baixa, alva, corpo elegante e esculptural, andar miúdo, rosto alegre e sorridente, de uma gheisha, cabellos á bébé. (Perdeu o que tinha de mais encanto, os seus

sorridente, cabellos negros e cacheados que acompanham a côr de seus negros olhos lascinadores, encantadores. Amas verdadeiramente o...? Deves saber que elle te ama de lacto. Da leitora — Cigarreira.

A um paulista quasi bernardense

Li a «Cigarra» n.º 229 Como «Suspiros que Sangram», desejava

ra, listada, e o chapéu, da mesma cor da gravata, dava-te uns ares importantes, calças meias pretas e sapatos pretos tambem. Trazias tambem uma capa almofadinha e cachecol escuros com listas brancas. E no bolso do paletó, bem em cima do coração, apparecia, em quatro pontas, um lençinho de canbraia. Na mão direita, no dedo minimo usas um anel com as tuas iniciaes e, no dedo anular, trazias, naquelle dia, uma alliança... Quando danças licas uma gracinha, e como é delicioso ser o teu par! Mas, peço-te que não liques convenido com o pernil, pois o convencimento é o mais negro defeito que pôde existir num sêr humano. Se tu me disseres quem tu és, como te chamas, onde moras e o que quer dizer aquella alliança (pois não creio que seja verdadeira, és tão criança!) eu tambem te contarei quem sou e, quando houver outro baile, receberás um convite. Agradecendo a publicação, envio beijos a admiravel mestra. — *Chá com Torradas.*

Perlis rapidos

(Mineiros)

J. Morato — E' muito risonho e sympathico, olhos expressivos e mysteriosos.

J. Xavier — Alto, elegante, trajase com esmerado gosto, é possuidor de lindos sorrisos.

J. Barreto — Estatura mediana, olhos castanhos vivos e atrahentes. Tem um coração muito bomzinho e caridoso.

Salim H. — Cabellos cestanhos, olhos da mesma côr, trajase com gosto e é possuidor de innumeradas admiradoras.

Tizianico — Côr morena, cabellos escuros e penteados para traz, almofadinha batuta, apesar de ser muito joven; seu coração já lui ferido pelas settas do endiabrado deus do amor.

Cid — Bomzinho e delicado, a todos agrada com sua sympathia.

O. Pardo — De estatura regular, cabellos castanhos levemente ondulados, olhos verdes e apaixonados, sorrisos mysteriosos, por elle sou captiva ha longos annos.

Das leitoras agradenidas e amiguinhas — *Cavalleiras Mysteriosas.*

A carne e as bebidas

Produzem o acido urico, e este envenena o sangue, produzindo arthritismo, dôres de cabeça, mãos e pés inchados, manchas pelo rosto e pelo corpo, coceiras, frieiras, rheumatismo, dôres de cadeiras, nervosismo, fadiga nervosa e muscular, a arterio-sclerose com suas lúestras consequencias.

Para eliminar o acido urico, expurgar das arterias os residuos calcareos, e fazer a lavagem dos ris, usem o poderoso **DIURETOL** granulado, a base de quebra-pedra.

Pedidos ao Laboratorio **VANADIOL**
RUA SERGIPE, 42 — S. PAULO

E' encontrado em todas as pharmacias e drogarias.

negros cabellos cacheados e cahidos pelos hombros.

Esther P.: — Baixa, alva e corada, o seu encanto é uma basta cabelleira á bébé, sorrisos debochadores; pelo que vejo já despreza alguém. Elle ainda te ama.

Lydia P.: — Pela sua idade está muito crescida, tem 13 primaveras apenas e já ama; rosto triste e melancolico, possui uma negra cabelleira á «bébé», que é o seu encanto; pelo que vejo anda muito triste com a perda do...

Settima S.: — Corpo elegante e esculptural, morena, rosto alegre e

tambem saber o teu nome. Sei que frequentas os bailes do «Brasil» e «1.º de Maio» e sei que não passas um domingo sem vir até aqui. Dançaste sabbado de Alleluia no «Brasil», e como estavas bonito aquelle dia! O teu rostinho tão mimoso assemelhava-se ao de um anjo, tão delicado, tão coradinho! Os teus olhinhos, sempre encoberdos pelos oculos, são verdadeiramente incançaveis no flirt... Tua boquinha é tão pequena que, quando fallas, parece o biquinho de um gracioso beija llor. Trazias naquelle dia um terço azul marinho, gravata cinza cla-

VÉRITABLE
Eau de Ninon
Talismão de mocidade e belleza
Duvet de Ninon
Aveludado e idealisa o rosto
Sève Sourcilière de Ninon
Realça a expressão do olhar



VÉRITABLE
Lait de Ninon
Embranquece o collo
Poudre Capillus
Devolve ao cabelo o esplendor primitivo
Véritable Crème de Ninon
Dá a cutis uma transparencia natural

PARFUMERIE NINON, 31, Rue du Quatre-Septembre, PARIS.
Vende-se nas principais Parfumerias do BRASIL

Côres
firmes
e
garan-
tidas

PARA TINGIR EM
CASA
NÃO MANCHA AS MÃOS



24
Côres
moder-
nas

A' VENDA EM TODA PARTE

Depositarios: — F. ZINGRA & Cia. — Caixa Postal, 1914 — S. PAULO

Perfil de L. Miraglia

Reside o meu gentil perfilado no aprazível bairro do Bom Retiro. Tem apenas 21 primaveras e já prendeu seu adorável coraçãozinho por uma formosa imagem, cujas iniciaes são A. G. Ella bem merece, pois quem não se attrahiria por uns formosos olhos verdes como as ondas de um mar bravio e por uma boquinha tão mimosa que, ao entreabrir-se para um amavel sorriso, deixa apparecer duas fileiras de alvos dentes que são eguaes ás perolas. Só tem um defeito: é ser indifferente ao amor que lhe dedica a constante leitora e amiguinha — *Alma Andaluza*.

A' «illusão que passa»

Li o teu artigo no n.º 229 da boa «Cigarrá», dedicado ao R. Vellardo. Poderias dar-me os signaes deste joven e informar-me, por meio desta, onde reside? Agradece antecipadamente esse grande favor a leitora constante e amiguinha — *Apaixxonada por elle*.

Perfil do J. R. Kuntz

E' de esta'ura regular; resplandecem em seu rosto, de um moreno encantador, uns olhos cheios de fulgor e mocidade. Seus cabellos, pretos, penteados, com esmero, para traz, o tornam mais seductor. Sua

bocca é bem feita, cujos labios purpurinos se entreabrem para um sorriso meigo e nos mostram duas fileiras de alvissimas perolas. Traja-se simplesmente, porém com apurado gosto e elegancia. Reside á rua da Liberdade e trabalha numa repartição publica, onde é estimado por seus collegas, e principalmente pela assidua leitora — *Sojieb*.

Ao amiguinho Liberato Rondini
Salve 26.4.1924!

Colhe neste dia mais uma flôr no jardim de sua preciosa existencia, o meu gentil amiguinho Liberato. Como não posso saudal-o pessoalmente, venho, por meio da attenciosa «Cigarrá», saudal-o; desejando-lhe mil felicidades a amiguinha — *Maguas do Carnaval*.

Divagando ...

Dedicado ao joven
Carlos Gomes Ferreira

Minh'alma soffre. A tua cruel ingratição me tratá eternamente desanimado o coração.

Vida acabrunhadal quáo mysteriosa tu se nos revelal Ao deparares esta pagina, talvez deixarás escapar de teus lindos labios, um prolongado sorriso. Quanto te amei nem mesmo o sei dizer; sei porém, que só por ti vivo, e que a ninguem jamais amarei com tanto ardor. Alo-

guei-me no dédalo enganoso das tuas juras e promessas... foste o sacrario onde, confiante, deposei meus sonhos e desejos... enleaste-me no sendal das tuas caricias seductoras... foste demais cruel... perjuro... ingrato... mentiroso. Amei-te com a força irreprimivel dum coração em plena juventude.

A primavera da vida, a aurora da existencia, me não foi mais que um ignoto abysmo, que me perdeu a alma. E, no emtanto, eu ainda te amo muito. E tu, que, embora distante, não me sahiste do pensamento um só momento, vives para outra que talvez não te mereça; para outra, que nem mesmo te comprehenda; para outra, enfim, que tudo poderá, menos adorar-te tanto quanto eu. Sinto este amor mais potente que minh'alma, e temo o rompimento do meu equilibrio mental. Sinto que tua imagem, mais poderosa ainda, se fixa em minha mente e não posso conceber a vida sem o teu amor!

Como esquecer-te, si ainda conservo a chamma de teu olhar, que me faz sonhar com mundos desconhecidos e antever a minha felicidade?

Talvez ainda guardes em tu'alma um resto de minha illusão, tão triste por não teres comprehendido a força do meu amor. Oh! fôra melhor nunca ter visto em teus olhos a chamma abrazadora; nunca sentir de tuas mãos o doce ccontacto... fa-

lar-te
meno
Pe
meu
meu
breve
Si
tortur
In
profu
vires
acalr
breve
etern
U
lhada
des t
echo
verás
a ma
sões.
Pe
pre t

YN

A

E'
costu
Largo
das 1
A
um b
elle n
a ext
me r
ella n
A
dade,
as 10
naque
3 mir
elle n
A
canta
usa á
encar
ornad
ca-lhe
D
cupa;
de ca
E
que o
por n

E

RI

lar-te... e hoje passar por ti, sem ao menos despertar um suspiro!

Por que vieste povoar de sonhos meu cérebro, encher de esperanças meu coração, se devias parlar tão breve?

Sombras do passado, não me tortureis com tanta crueldade!

Ingratol se algum dia, nas tevas profundas e silenciosas da noite, ouvires um bradar de dôr e desespero, acalma-te, é minh'alma, que em breve, por te amar, se elevará á eternidade.

Um dia, quem sabe se a gargalhada de escarneo com que respondes ás minhas supplicas encontre echo em algum coração, e então verás que a dôr de um abandono é a mais dorida de todas as desillusões.

Por hoje, adeus. Da leitora sempre triste

Coeur Brisé.

YNK - Tinge qualquer tecido em qualquer côr.

A pequena do bonde n.º 14

E' muito linda a pequena que costuma tomar todos os dias, no Largo da Sé, o bonde n.º 14, das 10,43.

A essa hora também eu espero um bonde naquelle local e enquanto elle não vem, divirto-me observando a extrema graça da pequena a que me refiro. Sou sua amiga, mas ella ella não o sabe.

Admiro a sua grande pontualidade, que se poderá dizer inglaterra; as 10,40 exactamente ella desponha naquelle largo e espera exactamente 3 minutos pelo bonde (isso quando elle não vem atrazado).

Apraz-me também verificar a encantadora singeleza do seu trajar; usa ás vezes um pequeno chapéu encarnado, outras, um de palha preta ornado de larga fita multicôr. E fica-lhe tão bem...

Desejaria saber em que se occupa; tem ares de dactylographa ou de caixa, mas não sei o que fará.

Embora seja tão lindinha, parece que o seu coração ainda não pulsa por ninguem, mas... se ella pres-

tasse attenção ao que se passa em derredor naquelles 3 minutinhos, quem sabe...

Não teria ella ainda notado os olhares persistentes de certo rapaz que á mesma hora toma o bonde 16? Ha cerca de um mez que elle lucta por um olhar, mas em vão. Ella parece tão indifferente...

Ouvi esse rapaz dizer a um amigo:

— Não sei o que deva fazer para que ella me dê attenção. Quero desistir, mas a cada dia que nasce o coração me diz: Experimenta ainda hoje, quem sabe...

Creio que se ella ouvisse o que eu ouvi, modificaria a sua attitude, pois sei de fonte limpa que o rapaz em questão é possuidor de um character nobre e a ama muito, mesmo muito. Da amiguinha e constante leitora — *Observadora.*



Perfil de Mlle. N. M.

Vou traçar pallidamente o perfil da joven mais sympathica que conheço. De estatura regular, a minha gentil perfilada conta apenas 17 rissonhas primaveras. Morena, de um moreno côr de jambo. Cabellos castanhos, olhos da mesma côr, bocca regular, nariz pequenino, corpo bem feito. Traja-se com apurado gosto. Não sei se ama, mas sei que conta innumerados. Não é uma belleza rara, mas é de uma amabilidade extraordinaria e de uma sympathia irresistivel, attrahindo a todos que têm a

felicidade de conhecê-la. O seu unico defeito é dansar muito bem. Da amiguinha e leitora — *Fox-Trot.*

Almofadinhas

Querida «Cigarra», quero-te apresentar os almofadinhas illustres de S. Paulo. Para começar:

Didi J.—Foi tarrivel, quasi como o seu amigo, mas Deus perdôa aos que se arrependem; hoje vive regenerado, só para o amor de uns olhos verdes esquisitos.

José P.—Romantico, pallido, delicado, bello olhar, foi redactor de uma revista. Hoje não sei o que faz.

Paulo A. L.—Tão delicado e melindroso, Deus, que o fez assim bondoso, deu-lhe um coração mysterioso. Para rimar.

Adhemar L.—Alto, rosado e bonito, é o mais almofada dos almofadas. Dizem que anda apaixonado por uma loizinha. Seu maior defeito é... não digo.

Maninho — E' lindo.

Nenê Lara — Sympathico, quasi gordo; foi um conquistador. Agora lembra os tempos idos, na esperança de uma grande felicidade.

Eduardo P.—Futurista, não liga para o amor, mas si eu fosse linguaruda...

Luizito P.—Toca violão nas horas vagas, imita o Procopio, enfim é um bom rapaz.

Amadeu S.—Athleta, louro, dança bem. Agora muito assiduo nas festas familiares. Anda devo, até reza a uma santinha conhecida.

Agora que já estão conhecidos, digo adeus e vou-me embora. Da amiguinha e leitora assidua — *Gaby.*

Perfil de A. P. T.

O meu perfilado é um rapaz moreno, mostra ter 18 primaveras, tem olhos castanhos, cabellos pretos, veste terno côr de cinza. E' um rapaz distincto e bondoso, muito estimado pelos seus amigos. Mora no Bom Retiro, na rua José Paulino, numero impar, e trabalha na rua Libero Badaró. A' noite, estuda no Lyceu Salesiano Coração de Jesus. Será que alguma felizarda já roubou seu coraçãozinho? Da assidua leitora e amiguinha — *A. S. A.*

JOVENTUDE ALEXANDRE

ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS II

A JOVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza. O uso da JOVENTUDE ALEXANDRE, Extingue a caspa em 3 dias— Evita a calvície

RESTITUE AOS CABELLOS BRANCOS A COR PRIMITIVA

Approvado pelo D. N. de Saude Publica em 13 de Outubro de 1911 sob n.º204

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias



Leia quem sofrer dos pulmões

Licença N. 511 de 26 de Março de 1906

O tratamento das bronchites, das tosses tenazes, rouquidões, resfriados e molestias analogas é hoje um problema resolvido praticamente no Brasil com o uso do

PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

que ha mais de 30 annos tem sido a salvação de milhares e milhares de doentes.

UMA TOSSE desprezada, de cujo tratamento o doente se descuidou, pôde leval-o á sepultura pela sua transformação em molestia mortal.

De paladar agradável, de conservação illimitada, pois nunca fermenta nem azeda, acceto facilmente pelas creanças, o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE deve sempre existir á mão em casa de quem tem filhos e quer ser cauteloso. E' muito mais energico e mais barato que qualquer xarope estrangeiro comprado a peso de ouro e sem dar resultado ao doente.

Comprar o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, quando se tem tosse ou bronchite, é comprar a saúde ou a vida.

Fabrica e deposito geral: Drogaria EDUARDO SEQUEIRA - Pelotas

Vende-se em S. Paulo: nas boas pharmacias e nas Drogarias: Baruel & C.; Braulio & C.; Figueiredo & C.; Amarante & C.; Ribeiro Branco; Companhia Paulista de Drogas; Sociedade L. Queiroz & C.; V. Mörse & C.; Messias, Coelho & C.; Soc. C. Resp. Ltd. «Drogarias Reunidas»; Andreucci & C.; Santos, Rossi & C.; Jacintho Corrêa & C.

Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

Salve 8-5-1924!

Ao joven M. A.

E' nesse dia que o joven M. A. festeja o seu anniversario natalicio. Por esse motivo não posso deixar de cumprimental-o, desejando que essa data repita por milhares de vezes para alcançar o que mais deseja neste mundo. Da amiguinha e leitora — *Perseguida por todos.*

Perfil de Bijou Flaquer

A minha gentil perfilada é a moreninha mais sympathica da Rua do Carmo. E' possuidora de uns lindos olhos castanhos e cabellos da mesma cor, que são penteados caprichosamente. Seus mimosos labios purpurinos entreabrem-se de vez em quando mostrando-nos duas fileiras de alvissimos dentes. Traja-se com muito gosto e com distincta elegancia. Toca piano admiravelmente. Gosta immensamente de dançar e dança muito bem. Da leitora — *Cléa*

Corações hebedourenses

Depois de muitas observações e estudos profundos obtive os seguintes resultados: Aracy, coração leal. Cassiana, coração impressionavel. Djaniira, coração que padece. Déca, coração ingenuo. Elisa, coração esperanças. Hilda F., coração mysterioso. Herminia, coração affectuoso. Iracema M., coração simples.

Iracema G., coração triste. Mariquina, coração occupado. Marietta, coração travesso. M. do Rosario, coração complacente. Mimi, coração reconquistador. M. Furtado, coração disputavel. Nenê M., coração cicatrizado. Nê, coração desilludido. Sylvia, coração de ouro. Selva, coração conformavel. Tóto, coração vanglorioso. Zenaide, coração magnifico. Zoraide, coração sedoso. Zita, coração desamparado. Thereza, coração martyrisado. Secundina, coração alegre. Moços: Agoncilio, coração despreoccupado. Fernando, coração monopolizador. José Senna, coração venturoso. Julio, coração de creança. Lúú, coração amavel. Samuel, coração melindroso. Felix, coração de velho. Nêne Miranda, coração indifferente. Dr. Octavio, coração vago. Eduardo, coração indeciso. Heitor, coração voluvel. Fuad, coração sincero. José C., coração sagaz. Hamleto, coração interesseiro. Da leitora — *Pierrelle Triste*

Notinhas de uma reunião

(Rua Mazzini)

Vou contar te, querida «Cigarra», o que se passou em casa do sr. Pedro Lazellotti, pois, apesar de não comparecer á festa, soube o seguinte: Sarah, moreninha cotuba, estava radiante; Zenza, adorando as danças modernas; Sinhá fazendo alguém soffrer; Anninha dançou pouco; Florinda sempre na industria dos carreteis; Bilosca muito

amavel; Aracy dizendo que seu coração é impassivel a todos. Quanto aos rapazes, soube o seguinte: Alberto parecia muito occupado... numa palestra... O sr. Tonino dançava muito depressa. (Não tinha dô das moças?) José Frota muito alegre. Nenê, um anjo de candura. Luizito estava tão sério. (Chegou tão risonho!) Nenzinho ia todo o instante á janella. (Por que seria?) E o resto, querida «Cigarra», não posso dizer porque não me contaram mais nada. Da amiguinha e leitora — *Sabem quem sou?*

Jacarehyenses

M. F. — E' uma jovem que possui 18 primaveras. De estatura média, rosto claro, ornado por lindos olhos castanhos e uma boquinha bem talhada, cercada por labios côr de rosas. Seus cabellos são castanhos e penteados com muito esmero. Apprecia toda especie de esportes e a dança. E' muito distincta, sua voz é maviosa. E' amavel para com todos e gosta immensamente dos paulistas.

H. F. — De uma sympathia extrema. Agrada a todos que têm a felicidade de a conhecer. Moça educada e simples, porém um tanto acanhada. A sua bondade e meiguice contribuem para a irradiação de sua belleza. Possui cabellos castanhos, olhos da mesma côr, bocca pequena, dentes alvos, todos estes seus predicados são dignos de no-

ELIXIR DE NOGUEIRA

**Empregado com
SUCESSO nas
seguintes moles-
tias:**

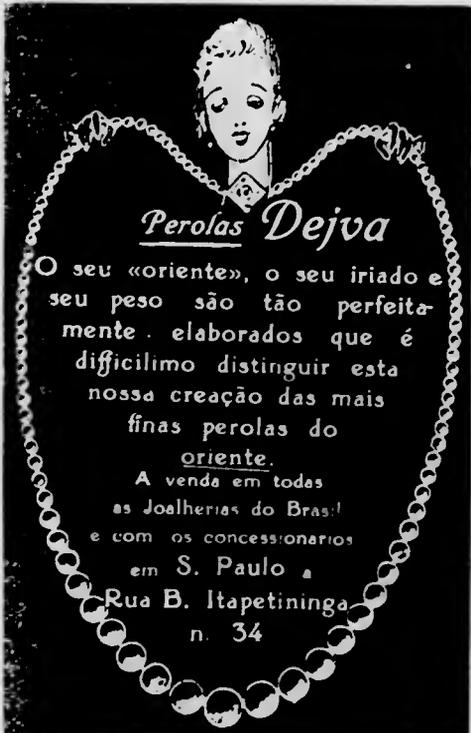
Fôra de
concurso
Membros
do Jury
Exposição
Internacional
de 1922



Escrophulas.
Darthros.
Boubas.
Eubons.
Inflamações do útero.
Corrimento dos ouvidos.
Gonorrhéas.
Bistulas.
Espinhas.
Cancros venerens.
Rachitismo.
Flores brancas.
Ulceras.
Tumores.
Sarnas.
Crystas.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pelle.
Affecções do fígado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Latejamento das arterias
e do pescoço e finalmente
em todas as molestias
provenientes do sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Aprovado pelo D. N. de Saude Publica, em
23 de Setembro de 1910, sob n.º 88



Perolas Dejava

O seu «oriente», o seu iriado e
seu peso são tão perfeita-
mente elaborados que é
difficilimo distinguir esta
nossa criação das mais
finas perolas do
oriente.
A venda em todas
as Joalherias do Brasil
e com os concessionarios
em S. Paulo a
Rua B. Itapetinga
n. 34

ta. Jacarehy pôde vangloriar-se de possuir duas moças tão bonitinhas e boasinhas. Tive o prazer de conhecê-las na minha viagem de recreio a esta cidade, pois foram as minhas incansáveis companheiras das tardes de outomno. Por emquanto, querida «Cigarra», ponho aqui o ponto final. — *Uma Paulista.*

Uma informação

Desejando muito saber quem é e como se chama um sympathico joven que quasi sempre passa por casa guiando a Ford no 6.219, offereço um mimo a leitora que se dignar prestar-me esta valiosa informação e dizer me mais qualquer cousa sobre seu coraçãozinho. Da leitora — *Chocolate Andaluza.*

Cousas que impressionam

(Consolação)

O que vi na festa de anniversario, em casa do sr. Juvenal Leite, que muito me impressionou: a bondade da Nazereth, a elegancia da Leontina no dansar, o sorriso meigo da Sarah L., a irresistivel sympathia da Sinhá, a alegria da Candinha, o porte airoso da Bettinha, o olhar captivante da Aracy, a immensa bondade da Zanza L., os alvos dentinhos da Glorinha, os pés nimosos da Guilhermina. Rapazes: a distincção do Armando para com

certa senhorinha, o sério do Renato, a sympathia do Nêê, a simplicidade do Dr. Cesidio, o retrahimento do Waldomiro, Odilon, apesar de sério, muito engraçado; Augusto numa lalsa indifferença. Da leitora assidua — *Moreninha.*

No Bom Retiro

Tenho notado: a graça da Albertina A., a elegancia de Lourdes M., o andar da Edelmira F., a imponencia da Celina, o bello cabello da Elia F., os lindos olhos da Haydée G., o pedantismo da Noemia, a belleza da Yole P., os pésinhos da Carmita C., o narizinho arrebitado do Antoninho P., a graça do Angelo C quando fardadinho de branco, a prosa admiravel do Luiz G., a compenetrção do Paulo Gonçalves, o lindo corado do E. F. e a tagarellice da leitora — *Judia.*

Ao F. E.

Noite fria... O céu coberto de nuvens escuras; de vez em quando, apparece um pedaço azul do céu tão triste, triste como o meu coração, por amar, morrer amando, sem não demonstrar ao ente adorado. Oh! mundo, por que não acalentas quem soffre?

Fernando, por que não comprehendes o meu soffrer? Encontraste um coração que te sabe amar e

amar-te á e'ernamente. Quem sabe mais tarde Deus larme-á feliz ao lado de quem tento quero.

Só tu, querida e consoladora «Cigarra», tornarás meu coração sonhador de um futuro feliz. E tu, Fernando? Far-me ás feliz no mundo? Bôa «Cigarra», beija-te a assidua leitora — *Atir ou 172.*

Salve 21-4-19231

(Ao j. ven D. Maluf)

Colheu nesse dia mais uma elva flôr, no jardim da sua preciosa existencia, o sympathico joven David. E' com o coração a transbordar de alegria que venho por meio da nossa querida «Cigarra» trazer-te os meus mais sinceros parabens, pela data gloriosa que acabas de commemorar, pedindo ao bom Deus que este dia seja repetido por muitos e muitos annos, acompanhado de risos e llôres, em companhia de seus queridos paes. Estes são os votos de uma amiguinha que dedica-te a mais sincera amizade. De uma sua admira. Da leitora que muito agradece — *I. Love.*

A' «Rosa Azul»

Desejava, querida amiguinha, que me informasses onde mora a tua gentil perfilada Miquelina D. e algo que mais souberes a seu respeito. Agradecida lica a amiguinha e leitora constante — *Y love you.*

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Dialogo num comboio

— Olá minha bôa amiguinha! Ha quanto tempo que não te vejo!

— E' verdade... nem tudo se apaga sobre a terra para os entes que nella vegetam.

— O que me contas de novo? Por que não mais escreveste para a nossa querida «Cigarra»?

— Se não tenho mais escripto, foi porque fiz uma longa e penosa viagem de estudos.

— Como assim?

— Pois bem. Tratei nesta minha longa viagem de recreio de estudar coisas e assumptos diversos: a sociedade civil, a vida de um lar, o

cresceu dois dedos este anno. Dirce S. não é pouco levada. Diva B. parece ter bicho carpinteiro. Fillinha N. anda actualmente muito contente. Didicta L. cortou os cabellos á bébé. (Até que enfim!) Julia S. possui um lindo irmão. Carmen M. é muito convencida. Heraida S. anda tão indifferente a tudo. (Por que será?) Judith está quasi noiva. (E' verdade?) Da constante leitora — *Fada dos olhos tristes.*

R. S.

E' o meu perfilado um bello moreno. Estatura regular. Conta 17 annos, quando muito. Os seus cabellos

Perfis rapidos

E Splendore — Figura saliente, lindo e elegante, mas... é um pouco convencido.

L. Contucci—Alto, olhos expressivos, cabellos penteados para traz, e querendo bancar o carioca, imitando no falar.

G Cardemone — E' detestavel pelo seu convencimento de ser o mais lindo.

G Lacrete—Sympathico ao extremo pela sua perenne alegria.

A. Divani—As más linguas dizem que está apaixonadissimo por uma normalista... (Tome cuidado!)

A. Dalé — E' de uma elegancia extraordinaria, e a sua altura é maravilhosa. E' distincto, modesto e bom; é querido por todos e é amado por...

R. Volponi — Typo mignon, cabellos repartidos ao lado e possui um sorriso encantador.

M. Pucci—E' lindo e elegante, e pretende ser um D. Juan (Coitado).

A. Pucci — Alto, olhos claros, torna-se sympathico pela sua seriedade. (Parabens).

Da amiguinha agradecida e leitora assidua — *Bichinha.*

YNK — 24 cores modernas.

Perfil de Guido M.

Meu perfilado é um rapaz alto, elegante e muito sympathico. Conta 23 floridas primaveras. Sua tez é clara e ornada por longas sobrançelas. Possui um nariz bem feito, seus cabellos são loiros e penteados para traz, o que lhe fica muito bem. E' um applicado alumno da Escola Carvalho. Frequenta o Pathé e reside á rua Vergueiro. Sei que seu coraçãozinho já tem dono. Da assidua leitora — *Coeur Jalause.*

Notas de Sant'Anna

Notei em Sant'Anna: os bellos olhos da Marina P., o porte esbelto da Olga P., a gentileza da Anna S., a graça das Bellegardes, a intelligencia da A. Cardoso, a constancia da Cota, o cabelo da A. Marchi, a delicadeza da Odila F., a belleza da Clarisse, as occupações do M. Mello, o andar do Floriano, a bengala do Edgard, a pose do Leert, a constancia do Rogerio, os namoros do Eurico e o almofadismo do Ariel. Da collaboradora — *Lyrio do Lodo.*

TRATAMENTO RACIONAL DAS DOENÇAS do ESTOMAGO

GASTRALGIAS
DYSPEPSIAS
Fermentações acidas

Licença 647 do 162.22

NEUTROSES-VICHY
PASTILHAS Alcalino-Bismuthadas

Agradaveis ao paladar

Preparadas pelo Laboratorio Medico-Pharmacologico de VICHY (FRANÇA)

LAURIAT, Director

Emile DELOUCHE, Representante Concessionario exclusivo, Rua Uruguayana 91-1° RIO DE JANEIRO

jogo, a vagabundagem, o footing no centro da cidade, as melindrosas e almofadinhas, o trabalho, etc., etc, e em especial a psychologia humana, com as suas futilidades.

— Como pretende assignar os teus novos escriptos.

— Os meus escriptos serão sempre assignados como têm sido das vezes anteriores: *Passaro Azul.*

Liberdade

Dizem que: Irma T. não liga ao L. (Não sejas tão má!) Rosita R. não está nada retrahida. Nair L.

são negros e penteados á Rodolph Valentino. Nelle, o que mais admiro são os seus olhos. São negros como as noites sem luar, vivos, olhos que traduzem todo o sentimento de sua bella alma. Seu nariz é pequeno e muito bem feito. A sua bocca mimosa e pequena, com o labios finos e delicados, assemelha-se a uma romã madura. Os seus dentes são dois fios de perolas. Tambem sei que é filho de distincta familia residente á rua Frei Caneca. Raul frequenta muito o cinema Rio Branco. Será que já ama alguém? Ou ainda não? Da leitora — *Mimi Pison.*

SOLITARIA TRATAMENTO EFFICAZ
en duas horas com os
GLOBULOS SECRETAN

Farmacias e J. LOGEIS, 30, rue Chaillot, PARIS

EMPREGADOS EM TODOS OS HOSPITAES DE PARIS

Saude

Ao inesquecível Antenor

Fiel companheira das alegrias, passadas! saudoso pôr do sol que nos inspiraes essa doce melancolia, que é a poesia e a consoladora dos que soffrem Mimosas saude, creoute Deus para que os ausentes tivessem um synbolo, lembrando nos horas de melancolia e recordação. Tu és a cruz onde nossa alma descança, as tuas folhinhas da côr do luto da igreja, dizes tambem que tomas luto pelo nosso passado morto. És a companheira constante na solidão amarga, na suavidade da tua côr, dás deliciosa consolação e no teu mimoso nome, dizes tudo quanto a ausencia e o soffrimento cala em nossa alma. Saudade! santa e querida llôr, bendita seja que

esta receita não foi ainda experimentada por D. Costinha, perita doceira do Paraizo. Assim, não se garante que seja das melhores. É' a seguinte: 1 kilo das zangas da Odette, 2 pedaços do coração da Jandyra, 1 kilo dos segredos da Zilda, uma gramma da sympathy do Renato, 5 arrobas da graça irrisível do Doro, 1/2 kilo dos desgostos do Carlito, uma chicara da pose do Chiquinho e uma colher do pedantismo do Flavio. Para recheio faz-se um crême com o rouge do Costinha e com as saudades da amiguinha e assidua leitora — ?...

Grupo C. R. T.

O que logo se nota: A vivacidade e os olhinhos pretos do Ro-

tel, a altura do Alvaro Bonecher, a elegancia do Pedro Mello, os cabelos do Alfredo Borchers, a pose do Léo Ferreira, a tez clara de Carlos Mesquita, o andar do Oscar Noll, os olhos azuel do Vasco Salvaterra, a sympathy do José Cassab, a beleza e delicadeza do Stamille. Da leitora assidua e amiguinha grata — *Coração de Gallinha*

YNK — Lava e tingi em uma só operação

A' N. S.

A minh'alma, vagueando pelo infinito fulgor de uma noite estrelada, encontrou a tua. Era uma dessas noites em que a via lactea, com sua luz merencorea, desperta as mais vivas inspirações e as mais fortes saudades. As azas gentis da «Cigarra» enviam-te o que disse em sonho:

— Até que enfim entendo e compreendendo, assim perto da parte mais luminosa e subtil de teu sêr a infinita bondade que te anima. Mas... o que procuras? Um paraíso de amor? De cada uma das estrelas que fulguram para ti descem irradiações divinas, que são pensamentos de amor?

Sabes o que me prendia a ti? Um amor celestial. Não surgiu de calculos impuros nem de pensamentos maus: floresceu espontaneo e immaculado. Não foi paixão ephemera como aquelle do cynico impudente, que depois de beber os mais acres prazeres da vida no calix da depravação, cançado de orgiis, de declarações anemicas e atitudes immoraes, deseja um coraçãoinho ingenuo, onde o vicio não penetrou, como se um passado impuro e vil pudesse tornar digno de luz, quem vive em trevas.

Tudo isto eu não te podia dizer com meus labios terrestres: aoverte, um não sei que de indizível impedia-me de man festar o que agitava meu coração; ficava sem palavras ou sahia lóra com phrases inuteis, que despertavam em ti, o meu respeito, ideas que nunca me acalentaram. Porém, sempre procurei tua alma, e sonhei vel a pura e crystallina, mas já tinha perdido a esperanza de encontral-a. Agora, eil-a celestial, fulgurante, á luz dos astros, só para a voz de minh'alma. Vem, vem para o amor que me

CASA LEMCKE

Novidades em flannels de algodão
Mais de cem padrões diferentes
Cores firmes
Desenhos originaes

Mandamos amostras para o interior

Importação directa

A
DINHEIRO
5 %
desconto

S. PAULO

Rua Libero Badaró
100-104

SANTOS

Rua do Commercio
N. 13

nos ficas-te fiel companheira e consoladora, das dô es que se sentem e se não confessam. Da amiguinha e leitora — *Myrtilla*

Quadrado do Paraizo

Previne-se primeiramente que

meu Nunes, o olhar do Ovidio Celso, a ingenuidade do Carlos Poyares, os bellos olhos do João P. Santos, a côr dos cabellos e olhos castanhos do Willy Borchers, a seriedade e socego do Angelo Giangrande, as risadas do Armando Salvaterra, a voz do João Cintra Pimen-

RUBINAT LLORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

ACAUTELAR-SE DAS CONTRAFACÇÕES NACIONAES OU ESTRANGEIRAS

AP. D. N. S. P.
N. 276 de 2-7-1918

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

atormenta, da-me um pouco d'essa luz que a via-lactea derrama sobre ti.

Lá, entre os humanos, o meu espirito deserto não comprehendia, e que espesso véo não cobria meus olhos. Solfri muito, muito por ti. Não acreditavas?... Mas agora que não me tortura ambição alguma, agora que sou luz, como luz és tu, agora que o ouro não tem mais reflexos magicos para nós, não podes

Teria posto aos teus pés sonhos de gloria, louros de arte. Ama me no espaço, onde és como eu quero que sejas.

Eu não tive culpa, nem culpa teve aquelle coração agitado. Vi dentro de teus olhos, a mesma luz com que agora me irradias. E vendo te sempre assim, ei de amar-te sempre, cada vez com mais ardor, em tortura, na idolatria, no desespero. Cuidavas que eu tinha esquecido?

AS LOCOES

AS MAIS SUAVES
e
AS MAIS PERFUMADAS
são de

L.T. PIVER

10 Boulevard de Strasbourg
PARIS

**GERBERA
POMPEIA
FLORAMYE
AZUREA**

pôr em duvida o meu amor. Longe, bem longe do mundo terrestre, a sós pelo espaço, terá ouvido «capaz de ouvir e de entender estrellas». Mas quando voltares ao teu corpo, tortura me com teu desprezo, destrua a pouco a pouco toda a minha vida. que importa: eu quero que o destino te convença que o altivo mortal, que muitos chamam — poeta — mais por escarneo do que por comprehensão, quando não pôde possuir a parte nobre de uma alma, não vive sonhando piedades... Piedades?

Esquecer-te? Eu tinha perdido a minha mais bella esperanza; hoje perdi a ultima, e estou triste. Mas dize, meu amor, quem foi que destruiu tudo? Aqui nada me destróe. E o que te foi mais propicio, o riso ou o soffrimento? Eu nada soube de ti, e nada me revelaste... Riste de quem se arrojava aos teus pés, sem pensar que uma leve causa podia transformar teu riso em lagrimas? Eu tinha feito de ti um ideal todo meu: a menor duvida sobre elle considero como uma profana-

ção indigna. Não posso oppôr leis ao meu coração, e vendo-te, quero fixar bem teus olhos e não fugir d'elles, como quem foge o olhar do mundo, premeditando crimes.

Se lá, um dia, entre os mortaes, amares como eu te amei, não terá mais um momento de paz; tuas horas serão tristes e melancolicas e sonharás, como quem procura o que nunca encontrará. Só para mim, lá em baixo, exista esse opprobrio sem fim. As lagrimas crystallizaram-se em meu coração, porque eu vivi sonhando que losse como eu queria, o que, por uma lei dura e inabalavel, não podia ter do meu ideal, se não uma pallida idéa apenas.. Desejar a tua suprema felicidade, dar todo o sangue para o menor de teu desejos, sonhar de morrer por ti, morrer de amor, e ter a alma prisioneira e sem forças para romper as algemas da desventura... e não comprehender...

O frio gelido da desgraça anda destruido, dentro de mim, aquelle

YNK - Tinjam seus vestidos
com as INK.

mundo que a tua imagem povoava. Não queria que eu olhasse para teu olhar, e eu fugia de ti, para não te ver e para não me trahir: aqui teu olhar me envolve com sua luz divina.

Procurei-te, porém, em festivas, em theatros, e cada rosto que de longe me desse idéa do teu, era uma nova e cruel decepção para mim. Aqui bem distinguia a tua alma. As estrellas que luguram para ti, são soes, em redor dos quaes vellejam planetas como o nosso; mas ha planetas onde só a bondade impera: para elles irão as almas daquelles que soffreram sem nunca abandonar o caminho da honra e do dever. Assim eu te sonhei, assim como agora eu te vejo: nada existe em ti neste momento que não corresponda á imagem idolatrada do meu amor. Es como um Deus inspirador de nobres sentimentos; surgiste do seio de minha consciencia e serás por mim, só por mim, nunca fóra de mim.

Sei que amaste algum, alguém que pagou com ingratidão o muito amor que lhe tinhas... e sei que esse alguém não tem nada de comum com aquella outra alma que tomou o bom trato por expansões amorosas.

Porém a tua imagem foi minha e amou-me sempre. O flôr do minhas asserções, de meus sentimentos, o que serei, se destruirem o meu mundo íntimo?

Alma irmã da minha, a tua vez de passaro em plena plumagem, gorgoeja para quem pôde ouvir a e entendel-a. Eu entendi e ouvi de tua vez melodiosa uma palavra divina, e como ella dominasse meu coração,

eu sei, porque só a mim ella foi dita.

Eis tua casa; parece um ninho de fadas na avenida dos anjos. Penetremos por uma fenda qualquer da janella. Eis teu quarto a aquelle é teu leito. Teu corpo repousa e não sabe que um tenue fio o liga a ti.

Céu!... piedade de mim!.. A aurora está para romper... mas eis que eu já não tenho idéas... Adeus!.. para sempre, alma amiguinha de minha inspirações, alma irmã, adeus!.. Va, anima teu corpo e manda para mim teu ultimo suspiro de piedade... e esquecimento.

Foi quanto eu te disse em sonho. Tua insquecível amiguinha — Nadir.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

póllens da oiro o nectar delicioso. Fôra cêgo e, como cêgo, esvaicou seu corpo em fulvas ondas de sangue, aivado pelas agudas sarriças de espinhos traiçoeiros que escondia o cruel botão!...

Com poucas forças, quasi desfallecido, vòu e ia morrer muito além dalli, quando viu o segundo botão. Era o botão da Paixão. Este era encarnado e rubro como as chammas das fernalhas de Jupiter. Suas petalas, avelludadas, promet-

Amizade, do Amor de Christo!

Não possuia, não, o encanto daquelles outros dois. Parecia quasi nada ter de bello, a não ser a palidez angelical de suas petalas, alvas, alvas como as faces de uma virgem morta. Um perfume, puro, suave, como o balejar sagrado de uma mãe, exhalava nas ondas da atmosphera balsamica. E fôra nesse botão que raiou mais um raião de esperança no colibri maldadado. — Porque a esperança sendo a menor das illusões, é o maior esteio da vida. — Arrastando-se a custo chegou junto ao botão. Alli ficou, pois suas forças não davam para voar e poisar naquelle lenitivo. Ia morrer silencioso e humilde ao pé da roseira verde, cujo botão era branco, branco como a neve. Porém, oh! milagre!... quaes perolas, quaes lagrimas, começaram, pelas suas petalas, a rejar o puro, o doce mel, que foram cair nos avidos e entreabertos bicos do moribundo passaro. E elle reviveu!!! Novamente retomou seu vôo altivo e guarido, foi-se pelas alturas, contemplando ainda uma vez aquellas tres roseiras de contrastes mysteriosos. A do botão rosado não mais existia; a do botão vermelho persistia em querer mostrar o quanto sabia illudir! Só a roseira verde, cujo botão era branco, branco como neve, se conservava serena, calma e meiga como sempre, ficou eterna e infinita. E jámais morreu a flor da Amizade. Ao passo que o Amor e a Paixão nada mais tiveram que uma vida odiosa e ephemera.

Da leitora — Saudade.

A NATUREZA FAZ NOVAS CUTIS

(Do «Family Physician»)

E' um facto conhecido que a pelle humana está soffrendo constantés mudanças. Quando se está avançando em annos, a vitalidade declina e a mudança de tecidos se entorpece. A pelle morta e manchada permanece tanto tempo que as pessoas ficam com a cutis pobre, segue-se que esta epiderme morta não pôde ser renovada ou eflorescida com cosmeticos, massagens ou fôros.

O remedio natural a fazer é transformar a pelle offendida, retirando a cutis estragada. Tem-se visto que a pure mercolized wax (cera pura mercolized) absorve completamente a pelle debilitada em particulas pequenas, tão suaves e paulatinamente que não causa defeito algum. A pure mercolized wax (cera pura mercolized) que pôde ser adquirida em qualquer pharmecia, se applica pela noite, como si fôra cold cream, e lava-se pela manhã. Si quizeres ter uma cutis brilhante e formosa use esse simples remedio.



Os Brasileiros Chics
Vestem só a roupa da
acreditada casa

BERTHOLET
82, Rue d'Hauteville
PARIS

que faz só a roupa de
luxo, á mão e á medida

**CAMISAS, CEROULAS
PYJAMAS**
de Seda, Zephyro,
Tricoline
(imitação de seda)

Flanella e mais tecidos

**GRAVATAS, LENÇOS
MEIAS CURTAS
CAMISETAS "Crêpe & Santé"**

O MAIS BELLO SORTIMENTO de PARIS

Todo o pedido de amostras será servido
com a maior attenção.

ACEITAMOS PEDIDOS por CORRÊSPONDENCIA
Para evitar erros nas medidas, é melhor enviar um modelo.

 A Casa BERTHOLET tem nem filial nem
concessionario no Brasil.
**DESCONFIEM-SE DOS CONTRAFACTORES
BEM EXIGIR a MARCA**

O Amor, a Paixão e a Amizade (Ao R. S.)

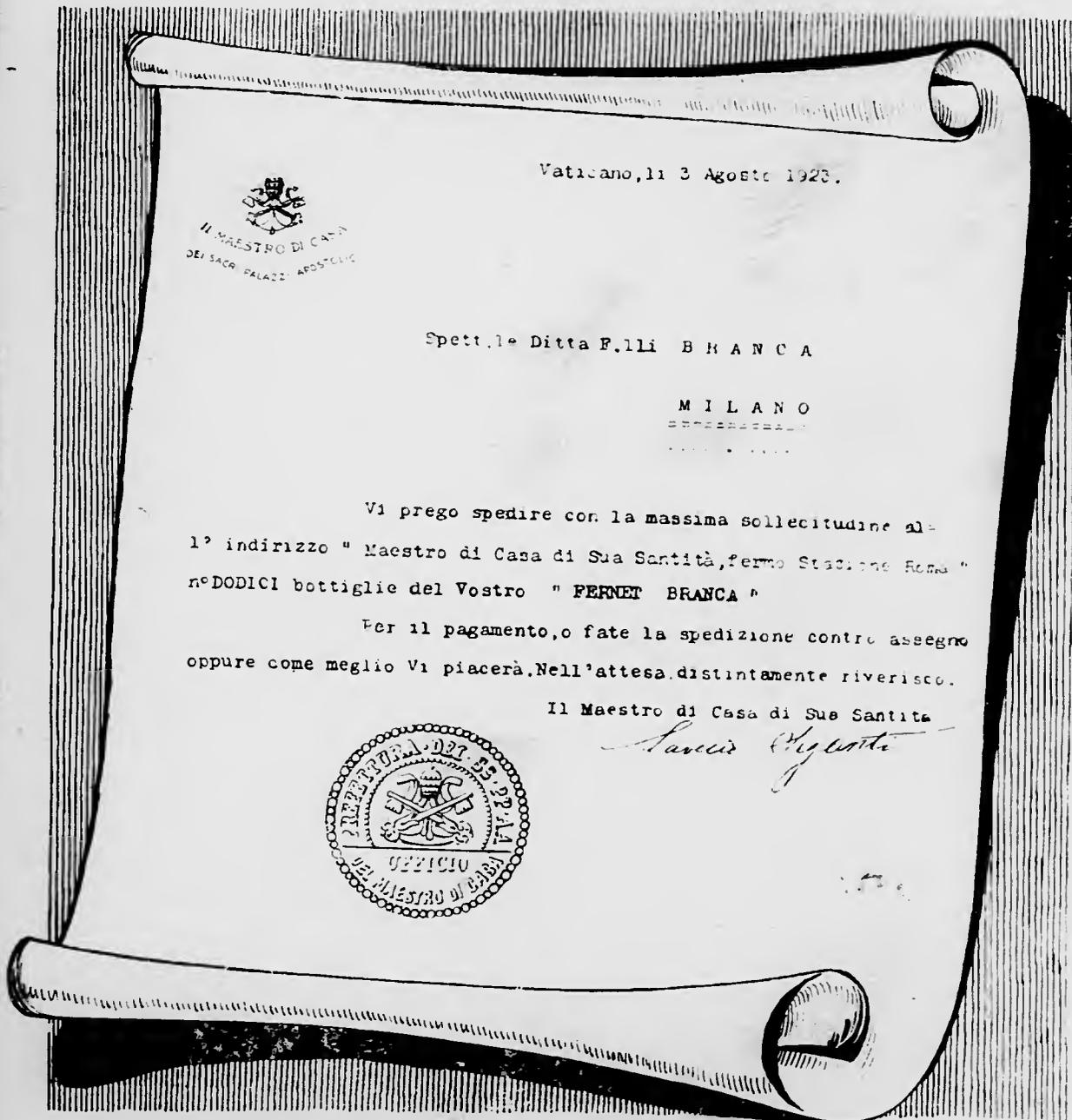
Certo dia, no jardim da eternidade, nasceram tres botões de rosas. O primeiro era o botão do Amor! Rosado como a tez de um anjo e bello como o sonho de uma virgem. Seu encanto magico tudo seuzia.

Eis que um despreoccupado, innocente e humilde colibri, que no asperide encantado voava em busca do mel aroso, vio-o e, doido, magnetizado, sem sentir mesmo, atirou-se, soffregio, a sugar nos seus

tiam prezeres sem fim, felicidades desconhecidas no além ethéreo. Mil sensações vibraram então na alma e no corpo trucidado do infeliz colibri. Vendo-o despido de espinhos enganosos, atirou-se ainda mais seguido do voraz desejo de colher o ideal licor no leiticeiro botão. E vòu. Fatal desillusão! Oh! crueldade, oh! engano da natureza! O botão era insensível, não tinha nenhum licor, não tinha sequer perfume! Vòu ainda, agora certo de morrer em pratos, mergulhado em maldições. Mas... um terceiro botão lhe apparece. Era, o botão da

NO VATICANO

e em toda a parte



o **FERNET-BRANCA**, que é o melhor
elixir tonico e digestivo, é indispensavel

riam
mas
tual
D'A
Rep
excl
asse
don
em
ceu.
trab
nos
arro
pha
as
bric
caç
prop
sem
pod
se
ras

A Cigarra

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO. - Director-Proprietario GELASIO PIMENTA

Officinas graphicas: Rua Brigadeiro Tobias 51

Gerente LUIS CORREIA DE MELLO

Assignatura para o Brasil - 16\$000

Numero Avulso: 1\$200 réis

Assig. para o Estrangeiro - 30\$000

CHRONICA



Os quatro vasos de bronze, trabalhados com os canhões, que os heróicos do Veneto, na batida final da epopéa que encheu de lampejos heróicos a historia da Italia, arrebataram ás mãos do inimigo, são quatro vasos symbolicos, onde se contém o espirito da raça latina.

O paulista fez questão de contemplar esses vasos, a bordo da nave "Italia". Não sorriam os nossos irmãos do resto do Brasil — mas força é afirmar que o conteúdo espiritual de um desses vasos, que, por idéa de D'Annunzio, o governo italiano offerta ás Republicas sul-americanas, pertence quasi que exclusivamente aos paulistas. Envaidece-nos o assenhoreio dessa offerenda, compete-nos o ser donos dessa primorosa lembrança, porque é em terra paulista que o genio italiano floresceu, na perturbadora eclosão de sua força, no trabalho humilde dos que acudiram aos acenos de uma fortuna ás vezes illusoria, para arrotear os campos virgens; no esforço triumphante dos seus homens de acção, espetando as columnas altissimas das chaminés das fabricas no seio das cidades nascentes; na vocação dos seus artistas que, pela sensibilidade propicia dos nossos patricios, espalharam a sementeira de ideaes superiores; no amavel poder do seu sangue eternamente jovem, que se transfundiu no corpo de quantas formosuras anonymas por ahi deambulam...

Não nós vem vazio, portanto, esse bloco

de carcassa de guerra metamorphoseado em obra de arte. Vem-nos, em seu bojo resoante ainda das maretas do Mediterraneo, a scentelha da raça latina, annunciada ha annos pelas correntes immigratorias.

Por semelhantes razões é que culmina na visita ao porto da Cidade-Nymphéa a significação da viagem da nave "Italia" ás paragens brasileiras. Necessariamente, desde esse mestre do direito e da oratoria, que é Giuratti, ao mais simples carvoeiro das machinas do "Italia" — todas as almas que essa enorme e preciosa nave transporta deveriam ter sentido, ao contacto das ondas populares que daqui e do interior jubilosamente a demandaram, a grata sensação de que não eram forasteiros no berço dos bandeirantes.

Transpondo, surpreso, os imprevistos panoramas da Serra do Mar, o primeiro tripulante do "Italia", que anciava por ver e conhecer a capital paulista, decantada pelas referencias dos seus compatriotas, chorou decerto por um motivo:

O trem bufou mais fortemente ao entrar em São Caetano e parou. Ao longe, na divisa do municipio, vislumbra São Paulo. De repente, cortando o silencio modorrento do meio dia refervente pelo noroeste, uma voz rustica de sapateiro, rythmada pelo bater do martello na sóla dura esticada sobre os joelhos, attraheu-lhe os ouvidos esparsos na tarde pesada:

Tu giurasti amor e non mi amavi;
Tu mi giurasti fede e non avevi;
A tutti i giovanetti che incontravi
Facevi la civetta e ci ridevi...

Um lagrima saltou-lhe nas palpebras. Elle a enxugou no lenço. E pensou que a rapariga devia ser uma moreninha...

Expediente d' "A Cigarra"

Director - Proprietario,
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone No. 5169-Central

Correspondencia—Toda correspondência relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de São Bento n.º 93-A, S. Paulo.

Recibos—Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra", é o sr. Luis Correia de Mello, gerente do nosso escriptorio.

Assignaturas—As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despençãõ apenas 16\$000, com direito a receber a revista até 30 de Abril de 1925.

Venda avulsa no Interior—Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do norte do Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra, resolveu, para

regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso.

Collaboração—Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

Agentes de assignatura—"A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetteré a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Clichés—Devido ao seu grande movimento de annuncios, A Cigarra não se responsabilisa por clichés que não forem procurados dentro do prazo maximo de tres mezes.

Succursal em Buenos Ayres—No intuito de estreitar as relações intellectuaes e economicas entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos,

"A Cigarra" abriu e mantém uma succursal em Buenos Ayres, a cargo do sr. Luiz Romero.

A Succursal d' "A Cigarra" funciona alli em Calle Perú, 318, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina custam 12 pesos.

Agentes na Europa—São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra", na Europa, os srs. L. Mayence & Comp., rue Tronchet n.º 9 — Pariz. — 19-21-23 Ludgate Hill — Londres.

Representantes nos Estados Unidos—Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a Caldwell Burnet Corporation, 101, Park Adbvenue, Nova York.

Venda avulsa no Rio—E' encarregada do serviço de venda avulsa d' "A Cigarra" no Rio de Janeiro, a Livraria Odeon, estabelecida á Avenida Rio Branco n. 157 e que faz a distribuição para os diversos pontos daquela capital.



Grupo photographado para "A Cigarra", durante uma animada festa realisada pela professora de dança sra. Condessa de Villeneuve em seu salão, no Largo da Sé.



A ge
joven
des

Genio

Ma
Histori
By
versos
Ba
tado, j
losophi
Ao
soneto:
Ho
annos.
Ta
mezes,
rectam

Mi
annos,
meiro

Pa
a secc

Nu
de pre
Souza,
annos
sor de
e quat
scientif



A gentil senhorita Ernestina de Azebedo Fagundes dançando com o jovem Rolim, durante a última festa realizada pela professora Condessa Eugente de Villeneuve, em seus salões, no Largo da Sé.

Genios precoces

Macaulay escreveu um tratado de Historia aos oito annos.

Byron, aos dez annos, compunha versos cheios de paixão.

Bacon, na mesma idade, era reputado, já, pelos seus conhecimentos philosophicos.

Aos nove annos, Dante escrevia sonetos.

Horacio Vernet pintava aos quatro annos.

Tasso falava correntemente aos seis mezes, e, aos sete annos, escrevia correctamente o latim.

Mirabeau fez um sermão aos tres annos, e, aos dez, publicou o seu primeiro livro.

Pascal compoz o seu tratado sobre a secção dos cones aos quinze annos.

No Brasil, o caso mais interessante de precocidade foi Joaquim Gomes de Souza, o Souzainha, que era aos dezoito annos engenheiro, aos dezenove professor de Polytechnica, e reunia aos vinte e quatro annos todos os conhecimentos scientificos e literarios do seu tempo.

Cabellos

Brancos ? !

A Loção Brilhante faz voltar a cor primitiva em 8 dias. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorisada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e approvada pelo Departamento Nacional de Saude Pública, em 6 de fevereiro de 1923. sob n. 1313.

Com o uso regular da Loção Brilhante :

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a queda do cabelo.
- 3.º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.
- 5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1.ª ordem.

Solicitem prospectos elucidativos ao agente da Loção Brilhante. — Caixa Postal, 1379 — S. Paulo.

20



Senhorita Eugenia Pereira, que tomou parte na última festa realizada pela professora de dansas classicas sra Condessa Eugente de Villeneuve.

O seculo XX através os olhos encantados de uma artista

Foi por uma tarde dourada de verão ardente — ha de haver um anno, ou pouco menos. Fugindo aos encantos frivolos da Avenida, entrei displicentemente no Trianon, para ouvir uma conferencia litteraria. A sra. Vicentina Soares ia falar-nos sobre "O seculo XX e os nossos poetas". Eu não conhecia ainda esta formosa escriptora, mas levava comigo uma infinita curiosidade. E, ouvindo-a, confesso que fiquei encantado. Dessa deliciosa palestra, que foi uma fina pagina de critica litteraria e psychologia contemporanea, eu trouxe uma grata impressão.

Pouco tempo depois, ainda tinha dentro da alma a doce harmonia daquella voz seductora e a luminosa belleza daquelle subtil espirito, quando se me deparou uma feliz oportunidade de conhecer de perto a sra. Vicentina Soares, que então ficou sendo uma das maiores admirações e uma das melhores amigadas da minha vida. Fui visitá-la, em companhia de Orestaldo de Pennaforte — e com que emoção o recorde! — no seu maravilhoso palacete do Alto da Boa Vista. A casa da illustre escriptora, no milagre verde daquelle paysagem, foi para mim uma linda surpresa. Sob o céu claro, junto da alta montanha, debruçada sobre as fontes harmoniosas e os ninhos canoros, entre arvores tranquillias e rosas arcaes, aquelle palacete era um gracioso contraste — uma flôr imprevista de civilisação sorrindo na alegria bucolica de uma magica paysagem...

E na casa da sra. Vicentina Soares eu encontrei um ambiente de arte e de belleza — um dos interiores mais harmoniosos e suggestivos que tenho visto. Tudo alli denunciava a existencia de um alto espirito, de um espirito extremamente fino e extremamente culto, cheio de elegancia e distincção. E era nesse doce ambiente que a illustre escriptora estava fazendo este delicioso livro, que o Anuario do Brasil vem de nos dar numa edição encantadora de graça, nitidez e elegancia.

"O seculo XX" é um documento desta época. O titulo define-o: é a psychologia do seculo.

A sra. Vicentina Soares, sob o disfarce litterario de Vina Centi, deu-nos um dos livros mais curiosos e mais lindos que a litteratura brasileira possui. E' uma surpreendente collectanea de photographias — photographias de pessoas e cousas, de costumes e factos, — de almas. D' aqui a cem annos, elle talvez seja lido ainda com curiosidade e encanto. E o seculo que ha de vir decerto verá nelle o depoimento do seculo que passou...

"Seculo XX" é, sob todos os aspectos, um bello livro. E' o livro — não apenas de uma chronista de talento, mas de uma encantadora romancista. Vina Centi, que nos deu, com o "Casamento americano", uma deliciosa comedia, e, com o "Seculo XX", uma chronica brilhante, poderá dar-nos, se

quizer, grandes romances. Ella possui um temperamento de romancista. E do romancista revela já, nas paginas do "Seculo XX", as mais eminentes qualidades: sabe observar, sabe vêr no fundo das almas, sabe commentar e descrever



os costumes e os factos, e sabe, principalmente, escrever com um estylo colorido, ardente, vibrante e facil.

Como ha escriptores que fazem a psychologia do sertão e ha escriptores que fazem a psychologia da cidade, Vina Centi faz a psychologia dos salões. O seu livro é um rico salão illumina-

do, onde se dá "rendez-vous" uma sociedade polida, elegante e encantadora. E nas suas paginas desfilam, deliciosamente, com as suas graças e os seus ridiculos, com as suas vaidades e os seus peccados, as figuras mais curiosas do nosso set. No "Seculo XX" estão elles e estão ellas, está todo o Rio, está toda essa gente frivola e elegante que aqui vive, e que é o melhor encanto da vida metropolitana de uma cidade moderna. No Seculo XX não ha grande copia de nomes, nem inventario de toilettes, porque não se trata de chronica mundana. Mas ha a historia vivida e flagrante da nossa sociedade. E imaginem melhor do que a sra. Vicentina Soares poderia escrever um livro desta ordem. Pertence á nossa alta sociedade e, o que é mais, conhece perfeitamente a nossa alta sociedade...

Os typos que fixou são exactos, nitidos e definitivos. E pelo amor de Deus não me digam que é um livro futil. Deixem essa historia de futilidade para mim... Porque o "Seculo XX" é um dos livros mais sérios que temos lido nestes ultimos tempos. Com aquelle ar encantador de quem diz cousas frivolas, quanta verdade, quanta verdade grave e amarga Vina Centi nos diz!

O seu estylo é subtil e leve, fluido e alado, mas nervoso e sincero, de uma extranha vibração. Poucos escriptores, no Brasil, terão uma prosa tão clara e tão elegante, tão colorida e harmoniosa!

"Seculo XX" é um livro delicioso, e é feliz o escriptor que pode relisar um livro assim. De Vina Centi poder-se-ia dizer o que de Byron disse Macauley. Em torno do berço desta formosa escriptora todas as Fadas boas se encontraram, coroando-lhe a cabeça de dadas generosas: uma lhe deu a belleza; outra, a bondade; uma outra, a intelligencia. E ella trouxe para a vida tudo o que de melhor e mais bello havia sob o sol. Vina Centi conduz pela face da terra o feliz destino de ser bella, sendo boa e intelligente!

PEREGRINO JUNIOR.

Um pouco de fantasia

Tom Powell parte, com alguns amigos, para caçar tigres nas Indias.

O pobre rapaz, uma noite que estava á espreita dos terriveis animaes, cáe nas garras de um felino, que o devora em dois tempos.

Os amigos telegrapham á familia a desoladora noticia.

— "Mandem os restos mortaes", respondeu.

Os amigos tomam as providencias necessarias e, de novo, telegrapham:

— "Tudo chegará tal dia."

Na data indicada, a familia vê desembarcar, numa grande jaula, um esplendido tigre vivo.

Telegrapham, ainda uma vez:

— "Recebemos tigre vivo, mas não cadaver de Tom."

Os amigos respondem:

— "Tom está dentro do tigre

capaz de
dem-se
Seguir
fundar
exito
perigo
quanto
mo, p
virtude
sangue

Un
vine n
mo ta
O fim
scienci
ser un
mação
puro.

1.º
beben
dade.
nunca
se n
pela e
sica e

E'

dizer t
Não fa
magre
delle,
para o

pulente
desejav
grecim
cide é
com u
fraque
uma di
pírito
as con
mediat
aqui
disposi
deve s
ve-se

senção
nunca
se fati
da dur
Mas, d
succed
gmente
O gost
é, apu
grecim
quanti.
Entret
nicos

2.º
quanti
para
da ec

O
corpo
termin
o oxig
de alt
nosso
opiniã
não q
e farin
gordur

Cura de regimen

As regras fundamentaes duma dieta capaz de produzir bons resultados podem-se resumir em poucas palavras. Seguindo-se exactamente estas regras fundamentaes, podem-se combater com exito todos os soffrimentos, os mais perigosos e os mais rebeldes, tanto quanto possivel nos limites do organismo, porque, como já dito foi, toda a virtude curativa se acha no proprio sangue.

Um sangue são não sómente previne muitos males como também os cura. O fim de toda a nossa sciencia deve portanto ser unicamente a formação dum sangue puro.

1.º — Comendo e bebendo com sobriedade. Não tomando nunca alimentos que se não consumam pela actividade physica e intellectual.

E' preciso a bem dizer ter sempre fome. Não faz ao caso emmagrecer-se por via delle, e té esse facto para os homens corpulentos é resultado desejavel. O emmagrecimento não coincide de modo algum com um sentimento de fraqueza. O bem-estar, uma disposição de espirito alegre, feliz, são as consequencias immediatas do regimen aqui prescrito. Esta disposição de espirito deve ser mantida; deve-se ter a deliciosa sensação de vigor, e nunca a gente sentir-se fatigada ou cansada durante o trabalho. Mas, desde que assim succede, deve-se augmentar a alimentação. O gosto pelo trabalho é, apesar do emmagrecimento, a melhor prova para a quantidade sufficiente dos alimentos. Entretanto os nevropathes e os pulmonicos devem evitar emmagrecer.

2.º — E' preciso cuidar de ter uma quantidade sufficiente de oxigenio para consumir os productos toxicos da economia animal.

O oxigenio é na economia do nosso corpo o grande limpador, o grande exterminador de tudo o que é impuro. E' o oxigenio que consome todos os restos de albumina, e que faz com que o nosso sangue esteja puro e são. Na opinião de Cantani, nós não temos senão que evitar comer gordura, assucar e farinaceos, para alcançar este fim. A gordura, o assucar e os farinaceos for-

necem as materias para a calorificação, e consomem a maior parte do oxigenio, de sorte que de le resta pouco para o sobredito fim. Não é para temer que evitando estes alimentos o calor soffra consideravelmente por tal facto. Nos alimentos permittidos pelo regimen, consumimos sempre m terias calorificas que bastem de sorte que, evitando outras, apenas prevcimos uma demasiada quantidade dellas.

Deve-se evitar tudo o que é acido porque as coisas acidas contribuem em linha directa para a formação dos acidos uricos e augmentam em geral a propriedade acida do sangue

muitos casos é necessario cautella com os exaggeros. Os simples passeios valem mais para a maior parte dos homens. Os fracos, e sobretudo os nervosos, devem evitar todo o esforço extraordinario. A gente nervosa excita-se ainda mais viajando e fazendo excu sões fatigantes, etc. Uma das primeiras condições necessarias para a conservação da saude, é o cuidado com a pelle. A pelle pertence aos mais importantes órgãos de secreção; pela sua actividade ininterrompida faz mais pela purificação do nosso corpo do que a maior parte das pessoas cuidam: numerosos toxicos que a pelle não póde segregar, sobretudo quando faz frio, deitêm-se

num ou outro órgão, e por isso causam uma doença. A virtude curativa dos banhos, fricções, compressas, etc., consiste unica e exclusivamente na estimulação da actividade da pelle relativa á secreção das materias toxica. O mesmo acontece com os banhos a vapor artificiaes.

Quem estiver acostumado ao cbamado methodo hygienico, póde continuar tranquilamente as suas fricções, mas sómente sob o ponto de vista de que por tal meio a actividade da pelle é excitada. Sobre a pelle não têm influencia directa e portanto não se podem considerar como um remedio geral. No entanto recomendo não haja exaggeros, sobretudo que se não faça uso da agua fria. Nos estabelecimentos hydrotherapicos commettem-se muitas vezes crimes para com os nevropathes. Muitas pessoas não podem em nenhuma circumstancia suportar a agua fria. Para a maior parte, os banhos mornos e quentes são

muito melhores. Só no verão os banhos ao ar livre são bons para todo o mundo. As pessoas saudaveis, como as doentes, deveriam ter por habito lavar todas as noites, antes de deitar, os pés em agua quente e com sabão. Dormese melhor depois dessa lavagem.

G. VOGT.

W

Ella: — Tu me prometteste que quando fossemos casados todos os meus desejos seriam satisfeitos.

Elle: — E não o são?

Ella: — Não. O meu desejo, agora, era não ser casada contigo.

TRABALHO

Inédito

Rende ao Trabalho o mais ardente culto,
Amando-o tanto quanto fôr possível;
Elle é que o pobre e o rico, o sabio e o inculto,
Todos regúla pelo mesmo nivel.

Humilde embora, tu, na vida occulto,
O teu trabalho te fará visível;
Elle te torna um vencedor exulto,
Fazendo o que julgavas impossivel.

O cumplice glorioso que tiveres,
—A penna, a enxada, o camartello, o malho—
Ama-o, no mais sagrado dos misteres...

Da Vida no mais nobre dos tributos,
Quanto mais fôr amargo teu trabalho,
Tanto mais doces hão de ser seus fructos...

WALDEMAR LUIS ROCHA

(Do livro "TACA QUEBRADA")

E' preciso ligar-se a maior importancia a estes alimentos, sobretudo aos legumes e ás herbas que pelas suas numerosas materias alcalinas augmentam o alcaloide do sangue.

A medida que o alcaloide do sangue se torna maior, a sua acidez diminue, e todo o corpo se purifica.

Combate-se essa cura com a observação dos seguintes preceitos de hygiene:

O ar fresco é em primeiro lugar do maior soccorro para obter uma economia animal sã e regular, e para a depuração do sangue. Muitos movimentos ao ar livre, é uma das principaes coisas para a saude e bem-estar. Mas em



Mlle. Francine Dagmara, dansarina soléste da Companhia de Bailados Russos, dirigida pelos celebres bailarinos Andréas Pavley e Serge Oukrainsky, a estreiar-se no dia 7 de Maio proximo, no Theatro Municipal.

As tres casacas do sr. Thiers

O quarto de dormir de Thiers permanece, na casa da praça Saint-Georges, que a sra. Desne legou ao Instituto de França, tal qual era quando ainda o habitava o "libertador do territorio".

Respeitando a memoria do illustre estadista, nada alli foi mudado, nem sequer removido do lugar onde se achava e nos guarda-roupas ainda estão os

ternos e objectos de toilette do grande homem.

Entretanto, tiveram de proceder, recentemente, a uma limpeza que a poeira accumulada estava exigindo e, num cofre do quarto, foram então encontradas as tres casacas de gala que o sr. Thiers mais apreciava: a casaca verde de academico; a casaca bordada de ministro e a casaca de guarda nacional.

Essas tres casacas foram escovadas

cuidadosamente e guardadas no mesmo logar com o maior carinho.

Ω

Depois duma primeira representação:

— O autor teve muitas chamadas?

— Muitas. Chamaram-lhe burro, cretino, idiota, etc. . . .

Cinematographos de bairros

São alguns de uma pretensão deliciosa, como os próprios mocinhos mais ou menos elegantes que estacionam á porta. Encantadores cinematographos de bairro! O seu intimo desgosto são os cinematographos da Avenida e vizinhanças, os cinematographos opulentos. Então, entregam-se a delirios exteriores de architectura: tomam formas complicadas, com torres, tejadilhos, massas ornamentaes, tudo pintado a côres gritantes, por inspiração de algum pelle vermelha deslumhrado. Na meio-morta somnolencia das ruas de bairro, marcam zonas repentinas de illumination feérica. Ali se amontoam os rapazes das redondezas, uns cnvictos e solemnes, outros agarotados, dizendo frases soltas para o ouvido apressado das mulheres que passam.

Os cartazes enormes apregoam titulos pomposos de fitas já exhibidas no centro. Meninos pobres descalcinhos arregalam-se diante das scenas coloridas. Si elles pudessem ver, como os meninos ricos...

E os meninos ricos vão entrando, de roupinha á marinheira, expertos, gu-

losos, entre os pais respeitaveis e as irmãs — já moças — que procuram com os olhos os namorados. Então os meninos pobres enfiam as mãos nas pequenas algibeiras e ficam a olhar, extasiados, um pouco timidos, com vontade de illudir os porteiros — que já os conhecem e os têm soh guarda.

Cinematographos de bairro!

Um automovel pára, de repente, diante da porta illuminada. São pessoas importantissimas. Nunca vêm a pé. E todos os olhos a rodeiam.

Outras familias vão surgindo ás esquinas proximas, devagar.

— Nossa diversão, á noite, é o cinema.

— A nossa tambem.

Elles preparam, esses cinematographos, os casamentos comportadinhos, modestos e silenciosos. O namoro começa ali, na sala, nos intervallos dos films. Primeiro, um olhar distrahido. Depois outro, demorado, intencional. Depois o sorriso, logo escondido com o virar pundonoroso do rosto... Elle vai para casa dehaixo de uma impressão daquelle sorriso, que lhe parece revelar uma creatura inteiramente diversa das outras...

— Como é diferente! Tão diferente das outras!

E' igual. Entretanto, elle está, já agora, sob a influencia deformadora de uma optica illusoria. No seu coração de moço do commercio havia o desejo de uma mulhersinha como a do seu patrão, aconchegada, sch pelles, intima, a caminho do cinematographo. E o cinematographo é que lh'a dá, depois de a ter procurado em vão... Agora, porém, está certo de havel-a encontrado.

— Ah! como ella é diferente! Faria a minha felicidade. Acabou-se. Todas as noites o bairro em peso virá ao cinematographo. Ninguem mais o interessará. Á porta, inquieto e nervoso, elle aguardará o momento della, della, indolente e banholante, entre o pai — velho, desconfiado, analytico — e a mãe, — gorda, satisfeita, absoluta.

— Boa noite!

Já cumprimenta a familia. Na proxima semana frequentará a casa e então virão todos juntos para um camarote. Daqui a dois annos os quatro serão cinco, depois seis, depois sete, depois oito e assim por diante. Acabou-se...

Oh! os cinematographos de bairro!

RIBEIRO COUTO.

O Perigo das Palavras



— Qual dentista! E uma dor passageira!...

— Fala baixo! digas que é passageira que o cobrador é capaz de exigir outro bilhete.



Mlle. Edris Milar, primeira bailarina da Companhia de Bailados Russos que fará sua estréa a 7 de Maio proximo, no Theatro Municipal.

Preparando o Campeonato



Photographias tiradas especialmente para "A Cigarra," quando da realização, no campo da Floresta, do torneio eliminatório organizado pela A. A. Palmeiras. Em cima e em baixo, dois aspectos da assistência. No centro o Palmeiras e o Portuguesa lutando para a collocação.

Nacionalisação artística

O que se verifica no actual momento artístico brasileiro é uma inconsciente indecisão geral, em que se trae a sociedade das ultimas gerações em descobrir o rumo que devem tomar, no cahos em que se embaralham as velhas e novas tendencias europeas. Como que todas as nossas forças creadoras se retrahiram, suspensas na expectativa de uma orientação que defina melhor o nosso character. Que o phenomeno mental europeu teve a virtude de nos ensinar — não resta duvida. Os exaggeros caricaturas a que entre nós chegou um punhado de personalidades frageis, no seu rebatamento peo cerebralismo das escolas em voga, despertaram-nos o senso para o ridiculo papel de satellites que até então desempenhavamos.

Póde ser que a paixão do modernismo (!) europeu tenha lá a sua razão de ser até aceitavel; mas, no perpetuo jogo de reacções do sentimento sobre o pensamento, e vice-versa, que, embora sob rotulos diversos, determina os movimentos literarios, os motivos que os originam numa nação não podem ser universaes. Não seria erro, portanto, admitir sem reservas e para aqui transplantar tendencias que não nos affectam, e que só se explicam na correspondencia de seu ambiente?

Por felicidade, compreendemos a nossa mobilidade sobre as variantes das correntes artisticas que nos influenciavam; mas, antes desse silencio preunciador de força, o que observamos foi uma decepção vergonhosa, produzida pela noção da nossa falta de resistencia ao encantamento magnetico de qualquer escolazinha que apparecesse no estrangeiro, e a que só hoje conseguimos dar resposta. Achamos uma formula, a de nacionalisação artística, não só para resistir como para crear. Foi esse o beneficio do movimento modernista — que mais barulho causou pelos ataques que lhe dirigiram do que o que nos apresentou de real em obras iconoclastas, de accordo com o seu programma...

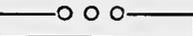
Não sei quem foi o elegante, para aproveitar a pittoresca semelhança deste caso com o do parnasianismo, que nos trouxe no fundo da algibeira essa espalhafatosa novidade da Italia ou da França. O facto é que, no arruibo alvicaireiro com que receberam a encomenda, os nossos innovadores não calcularam que desse modo se reeditava um perigo e que os argumentos que hoje se brandem contra a imitação do parnasianismo, hoje em fracasso, seriam os mesmos que viriam a ser atirados contra o modernismo — com a differença de que o primeiro prolongou o seu dominio por longos decennios e continuava a laivar a inspiração de multos poetas nossos, ao passo que o segundo foi logo morto, mal tentava agarrar com as raizes a nossa mentalidade.

Isto pelo menos evidencia que essa nova corrente já encontrou aqui um indicio de formação, um anelo de independencia mental, timido embora, mas

que pouco a pouco se vae robustecendo.

Comtudo, não convem affirmar afoitamente que essa orientação existe. Queremos ser nacionaes, por emquanto. Queremos e não o somos ainda. Ha apenas uma rebellião de orgulho.

PAULO GONÇALVES



Narciso

Era noite. E o Narciso moderno deseja ver reflectida a imagem do seu corpo perfeito, do corpo occulto dentro do seu corpo, a imagem do seu corpo astral, no espelho falso da soubra compacta que enchia o seu quarto.

E os seus olhos doloridos, de tanto perscrutarem a noite negra, foram, len-

tamente, sendo escravizados por ella. — E elle cabiu no abysmo sem fundo do somno. E deixou de sofrer a fome da mudança, pois os seus sentidos, mortos para a luz, a côr, o som e o perfume, transformaram-se numa especie de immenso pólo invisivel que tentava sugar a alma universal, estendendo-se pelo infinito.

E, por entre os seus cinco tentaculos, continuamente subiam, todas com a imagem da morte nellas impressas, as blasas de sabão das outras vidas. E isto até o momento da aparição da augusta soberana do reino dos vastos silencios estéreis e da entrega da antiga flôr solitaria na qual elle tinh sido transformo do numa outra encarnação. — E o pobre Narciso moderno não teve tempo de contemplal-a, pois esta se desfez nas suas mãos, como se fosse uma miouscula nuvem branca, perturbada por uma luz taciturna. E, então, agitado, apalpou-se todo, com receio de que o seu corpo soffresse tambem um destino identico.

FELIPPE DE RANGEL.



Preparando o Campeonato



O quadro da A. A. das Palmeiras, que organisou o torneio eliminatório posando para "A Cigarra", no dia da sensacional disputa, no campo da Floresta. Em baixo, o quadro do S. Bento, que obteve o segundo lugar.

t 5 -
"F"
na
de:
noss
asso
desti
festa
ciati
fora
rass
gua
Que
nha
idéas
nam
amp.
iotel
dos
sacri
bora
ança

Photo
neio
po da
meiro

"A Tarde da Creança"

O leitor já ouviu falar porventura na "A Tarde da Creança". Um grupo de senhoras, das mais distintas da nossa sociedade, resolveu fundar uma associação subordinada áquelle titulo, destinada a promover espectáculos e festas para divertir as creanças. A iniciativa é de hontem, e os seus ensaios foram tímidos, como se as suas directoras se arrecessem de que a idéa, á mingua de adeptos, não fosse por deante. Que a idéa era excellente ninguém puha em duvida; mas nem todas as idéas, só porque são excellentes, se tornam victoriosas. E' que ella tinha a amparal-a aquelle grupo de senhoras intelligentes e devotadas, capazes de todos os esforços e dispostas a todos os sacrificios. O facto é que, fundada embora recentemente, "A Tarde da Creança" é hoje verdadeiramente uma ins-

tuição, tendo já creado raizes no habito e conquistado as sympathias quasi unanimes das senhoras paulistas.

Não ha muito, os nossos petizes não conheciam outros generos de diversão além das matinées domingueiras de cinematographo, nem sempre organisadas com intelligencia e criterio, e os brincos proprios da idade, como cavallinhos de pau, bonecos e pouco mais. Todos estes brinquedos, como a péla, as piorras que zumbem, os soldadinhos de chumbo e toda a immensa variedade dessa industria encantadora, são por certo indispensaveis para as creanças, porque, ao mesmo tempo que lhes entretêm as horas, lhes alimentam a imaginação.

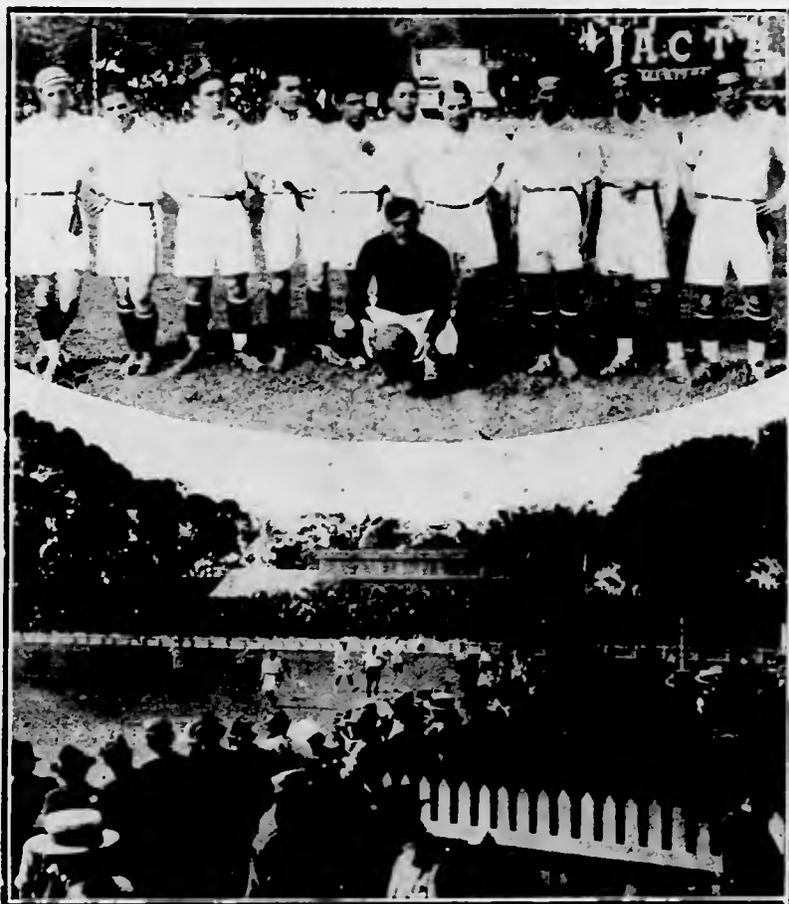
As creanças, que, por avareza dos paes ou desidia das mães, se vêm privadas desses entretenimentos, tornam-se invejosas e são geralmente tristes. Esses brincos são um elemento de primeira ordem para a educação do sentimento. Não é preciso que sejam perfeitos e custosos; ao contrario, antes

convém que sejam de fabrico imperfeito e forma tosca, para que as creanças que vivem muito pela imaginação, lhes dêem o feito e a graça que imaginam. Um formoso bebé que possui um carrinho de latão esmaltado contempla com inveja o garotinho que arrasta o seu carrinho de caixote de sabão. Um objecto perfeito não fornece ás creancinhas elemento para collaboração. Aquella linda Cosette, dos "Miseraveis" de Victor Hugo, tinha como unico brinquedo uma espadinha de chumbo; e essa espadinha de chumbo, amolgada e informe, a pobre menina vestia ao seu capricho, e era para ella ora o infante que exige o calor do regaço, ora a propria rainha de França...

Mas tudo isso ainda é pouco. Aos nossos petizes faltava o principal, que era o ambiente de expansão collectiva, cheio de entretenimentos agraiveis e alegrias intelligentes, como as festas campestres, as danças ao ar livre, organisadas com um criterio elevado de eurythmia e de belleza, os espectáculos apropriados em que a acção das peças representadas despertem de prompto, pela suggestão dos scenarios, interesse e curiosidade, os concertos de musica leve e declamação em que se exhibam as aptidões que desabrocham. Ora, tudo isso está realisando com immenso exito "A Tarde da Creança". É necessario que as mães de familia, que conhecem apenas pelas referencias encomiasticas da imprensa, tratem de conhecê-la de perto, levando os seus filhinhos ás festas que se realisam mensalmente e que constituem, no mundo infantil, um verdadeiro acontecimento.

Aqui prestamos, nesta breve noticia, uma homenagem ás distinctas senhoras que dirigem a util e seductora instituição, e seja-nos permittido destacar, dentre ellas, a exma. sra. d. Isabel de Azevedo Ihering, cuja collaboração na "A Tarde da Creança" tem sido tão efficaz, mercê da sua aprimorada intelligencia e finissima sensibilidade.

Preparando o Campeonato



Photographias tiradas especialmente para "A Cigarra", por occasião do torneio eliminatório, que, organizado pela A. A. Palmeiras se realisou no campo da Floresta. Em cima: o quadro do C. A. Paulistano, que obteve o primeiro lugar. Em baixo: um aspecto do jogo entre o albi-rubro e o Corinthians.

Arte de conversar

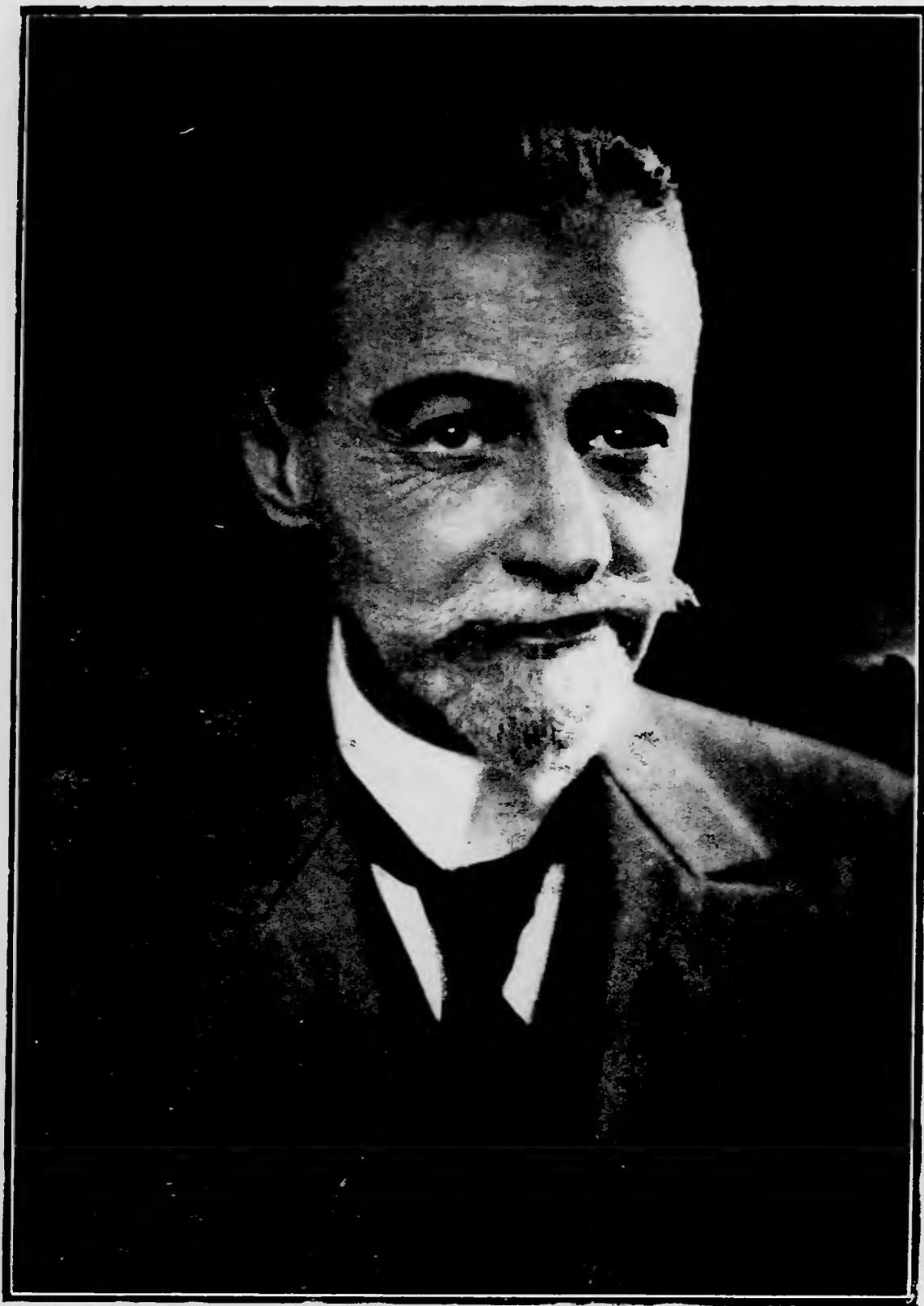
Ninon de Lenclos costumava dizer que a conversa devia ser como o jogo, em que cada parceiro põe a carta por sua vez. A palestra obedece, pois, a leis, a regras, a principios, que não são supridos unicamente pelo talento.

A proposito, conta-se o caso de um dos actuaes ministros belgas, o sr. Jaspar, que esteve recentemente em Paris, em conferencia com Poincaré. De regresso a Bruxellas, dizia elle ao rei Alberto:

— E' pena que Poincaré não saiba entreter uma palestra!

É ante a admiração de Sua Magestade, para quem o primeiro ministro francez é um dos maiores oradores do mundo:

— Sim, Poincaré fala admiravelmente; mas... não sabe conversar!



VICENTE DE CARVALHO, o mais fino dos poetas lyricos brasileiros, que a morte acaba de abater.

Vic



Cr
de Ce
um de
adrede
signar
que e
dia u
perfeit
crede
forços
nosã.
xando
chego
dade.
direito
os pri
— Di
Tão d
fugir .



O gra
desper
photog

fugi. ia
confes
dos os
esse b
Carval
rêa, na
missão
realisã
velmeu
para p
Carval
tiça: e
e prod
A
quer re
zes, un
poeta,

Vicente de Carvalho

Com o desaparecimento de Vicente de Carvalho perde a lingua portuguesa um dos seus maiores poetas. Dizemos adrede lingua portuguesa para não designar sómente o Brasil e o tempo em que elle viveu. Organissasse alguém um dia um certamen sobre os tres mais perfectos lyricos do idioma, o nome do creador de "Poemas e Canções" seria, forçosamente, in luido na triade luminosa. Ao tempo em que se foi, deixando em todos os corações aos quaes chegou a sua poesia uma infinita saudade, era, com plenos e incontestados direitos, considerado o primeiro entre os primeiros.

Difficil cousa é distribuir justiça. Tão difficil é que, se pudesse alguém fugir a essa tremenda responsabilidade,



O grande poeta Vicente de Carvalho em sua ultima excursão a Iguape, na vespera de ser atacado pela molestia cruel que o levou ao tumulo. Essa photographia, a ultima do nosso inesquecivel collaborador, foi tirada pela senhorita Martha Whitacker.

fugiria satisfeito. Bilac, por exemplo, confessou, certa vez, que accitaria todos os encargos, menos o de juiz. Pois esse homem raro, que foi Vicente de Carvalho, como tambem Raymundo Correia, não se contentou com realizar essa missão, tão ingrata mas tão nobre, que realisá-la como elle o fez, irreprezivelmente, já de si e de sobra bastava para perpetuar-lhe o nome. Vicente de Carvalho fez mais do que espalhar justiça: espalhou, a mancheias, dádivoso e prodigo, sonho, illusão, poesia, belleza!

A poesia de Vicente de Carvalho, quer reflecta, nos seus serenos matices, um trecho do inundo interior do poeta, quer reproduza um episodio idyl-

lico ou um lance de epopéa, é essencialmente, profundamente inconfundivel. Não precisava assignar os seus versos; elles, por si mesmos, o denunciaríam.

Um dos caracteristicos mais frisantes do poeta e que mais resaltam nestes tristes tempos de cahotismo é a sua sensibilidade em face da Natureza. Poeta naturalista chamou-lhe Euclydes. E é verdade. Naturalista, no sentido verdadeiro do termo. Ninguem, na lingua portuguesa, soube exprimir a alma latente mas obscura das cousas com tão sincera, tão espontanea, tão communicativa ternura. Em toda a vida foi Vicente um enamorado da Natureza. E para que até á hora extrema pudesse aurir-lhe como um aroma, o encanto envolvente e dizer-lhe, num derradeiro olhar, o seu primeiro e ultimo adeus, foi morrer á beira do mar, em Santos, d'esse mar selvagem em que elle sentiu, como em si proprio,

Um coração chagado de desejos, latejando, batendo, restrugindo e que cantou em versos impereciveis, de suprema belleza.

A Belleza simples e verdadeira, que que invocava Renan e mercê da qual os "Poemas e Canções" ficarão eternamente nas almas sensiveis, porque estão cheios d'ella.

"A Cigarra", em que Vicente de Carvalho escreveu, assiduamente, desde o primeiro numero, não saberá dizer a sua tristeza ante a perda irreparavel de quem, sobre ser um dos mais notaveis dos seus collaboradores, era um dos seus amigos mais queridos e, já agora, nunca assaz chorado.

As ilhas Hawaii

Será permitido tratar de geographia agora quando nações e Estados apparecem e desaparecem diariamente, por assim dizer?

Como se sabe, as ilhas Hawaii ou Sandwich constituem, desde 1889, um territorio exterior da Republica dos Estados Unidos, sendo-lhes vedado formar um Estado por dispositivo da Constituição Federal. São regidas por uma constituição especial, de 16 de Abril de 1900, que reconhece duas Camaras de eleição popular: o Senado, que dura por 4 annos, e a Camara dos representantes, por 2 annos sómente.

Comprehendem 8 ilhas e grande numero de ilhotas, alinhadas de N-W a S-E em extensão de 900 km. A superficie total é de 16 750 km²; a população passou de 154.000 habitantes em 1900 a 192 000 em 1910 e a 255.912 no recenseamento de 1920.

Dividem-se em 5 contados: Hawaii (ilha do mesmo nome) Honolulu (ilha do Oahu) Kalawai (ilha de Malokai), Kauai (ilha do mesmo nome) Maui (ilha do mesmo nome). As principais cidades são: a capital Honolulu com 83 237 habitantes e Hilo com 10 431 habitantes.

Em 1920 havia 109.274 japonezes (contra 61 mil em 1900) 4 950 coreanos, 21.431 philippinos, 27.002 portuguezes (ahi comprehendidos 11 nascidos nas Hawaii e súditos norte-americanos), e, finalmente, 22 723 kawaiians de raça pura. Estes ultimos, porém, diminuem incessantemente; cada recenseamento demonstra o seu constante regresso: eram 130 000 em 1837, eram 30 em 1900. Por que exacta ente os naturaes da terra sejam os unicas que progridem?

Para limpar o nickel

Oh, mais exacta ente, os objectos de nickel, conveni, diz *La Nature*, a seguinte mistura: sabão de Marselha, em pedaços, 25 gr., alcool desnatado 50 gr., agua distillada 250; após dissolução juntar: amoniaco liquido 50 gr., tripoli fino 100 gr. Friccionar o objecto com um panno humedecido com esta mistura e, depois, passar com urça bem secca.

Liberdade...

Narra Cesar Cantú, num dos volumes da sua Historia Universal que um legislador chinez, condoído com a sorte das mulhares do Celeste Imperio, resolveu conceder-lhe a liberdade, e formulou a lei respectiva neste termos:

"Art. 1.º — Ficamos em heres chinezas com plena liberdade de andar por onde quizerem, mesmo sem licença dos maridos.

Paragrapho 1.º — Contudo, não poderão sair á rua sem ser calçadas. Paragrapho 2.º — Não poderão comprar sapatos sem licença ou autorização dos maridos".

VICENTE DE CARVALHO

DESCEU, hontem, a sombria esca-
cada do tumulto o principe dos
Poetas paulistas, um dos maio-
res da nossa lingua, e um dos
mais harmoniosos da nossa raça. Des-
ceu-a, e a campa se fechou depois do
enternecido adeus que lhe disse, em no-
me do povo de sua terra, a palavra

Era elle, por sem duvida, muito mais
que isto. E já diremos por quê. A bel-
leza não se subordina ás modas de cada
tempo, nem, por isso mesmo, se abate
aos suppostos influxos dos corrilhos
impenitentes, que são — esses sim —
um symptoma inilludível de impotencia
intellectual. A belleza é eterna e do-



Busto em gesso do insigne poeta santista Vicente
de Carvalho.

eloquente de Reynaldo Porchat, ess'ou-
tro espirito, tão grande como o do gran-
de morto, embora com rumo diverso na
fecunda seara da intelligencia.

Por mais sinceras e significativas
que parecessem ter sido as homenagens
prestadas, em Santos, ao grande lyrico,
ellas se nos afiguram sempre muito
á quem dá razão que as despertou. Por-
que Vicente de Carvalho não represen-
tava apenas uma tradição gloriosa do
nosso Parnaso, nem era apenas uma
figura symbolizadora da serena belleza
do passado, nem ainda apenas um sim-
ples marco millenario que recordasse,
aos dias da hora presente, de tristissimas
explorações literarias, a mais legitima
corporificação da honestidade mental.

minadora. E essa dominadora e eterna
belleza é o que se irradia da obra de
Vicente de Carvalho, obra de hontem
— a que lhe deu renome, obra de hoje
— a em que elle ainda trabalhava, e
é, na esthesia da forma e das imagens,
uma continuação daquella e um prolon-
gamento, sem solução de continuidade
na belleza, do sumptuoso templo de
arte, que elle, linha a linha, planeára e,
pedra sobre pedra, construiu. Vicente
de Carvalho era, portanto, um poeta da
nossa epoca, um grande poeta dos nos-
sos dias, um maravilhoso artista do
momento. O seu substituto no micro-
cosmo literario de São Paulo ainda não
começou, que se saiba, a pulverizar de
rimas de oiro as rhythmadadas linhas do

verso. E haverá, porventura, quem pro-
phetize a sua vinda?

De profanadores da arte, de vendi-
lhões do templo anda cheia a nossa
terra; mas de poetas genuinos, de poe-
tas na verdadeira significação do ter-
mo, que se não preocupem exclusiv-
mente com o rhythm e com a metrica,
mas, ao contrario, que intervieram ou
que intervenham nas grandes causas da
humanidade, nos mais culminantes pe-
ríodos da nossa vida politica e social,
sabemos lá se existe algum, ou se nes-
se particular a nossa terra não escas-
seia ou não mingua?

Vicente de Carvalho, digamol-o com
a simplicidade da commoção que nos
abala, cumpriu a sua missão intellectiva
com largueza digna de sua fama, com
amplitude ao nivel do seu renome. O
destino do Poeta na terra é sobrema-
neira mais elevado e mais nobre do
que geralmente se imagina. O seu me-
recimento não pôde circumscrever-se
apenas ao encantamento dos versos que
compõe, á doçura das rimas que em-
parelha, á harmonia dos poemas que
diffunde.

Como complemento desse esplendor
puramente esthetico, é preciso que ou-
tro lhe garanta o prestigio de sua pas-
sagem e lhe illumine o caminhar da
sua gloria: é o das ideias que espalhe,
o das causas que defenda, o das lu-
tas que sustente. Ideias que sejam bal-
samo para a dôr, causas que concreti-
zem o idéal de um povo, lutas de que
se derive a quebra dos grilhões. Quan-
do, desse modo, o poeta se tenha in-
tegrado na alma dos que o rodeiam, e
palpitado pelas suas aspirações, e tra-
baldado pelo descortino de novos hori-
zontes, e temonando a náu das mais
justas conquistas, pôde assegurar-se que
esse cumpriu os seus designios de poeta,
servindo-se para um fim commum da
ternura de seu estro e da força turbu-
lhonaria do seu talento.

Não se sabe, em S. Paulo, de ou-
tro poeta, além de Vicente de Carvalho,
que, em nossos dias, haja realizado as-
sim admiravelmente o seu destino de
vate. A ternura do lyrico não serviu de
entrave ao homem de acção Poeta dos
mais linos, artista dos mais reputados,
Vicente de Carvalho alçou o vôo aos
pontos mais culminantes na vida poli-
tica e social do nosso povo. Foi dos
mais estremados paladinos da causa da
abolição. Depois de batalhar efficaz-
mente pela libertação dos escravos, de-
pondo a clava victoriosa a 13 de maio
de 88, cantnu-lbes, então, na majestade
epica do "Fugindo ao captivo", a
sua angustia e a sua tristeza, a sua
desgraça e o seu heroísmo. Ainda ha
poucos dias, por occasião do seu anni-
versario natalicio, ao mandarmos-lhe um
punhado de flores, escrevemos-lhe: "ao
glorioso poeta Vicente de Carvalho, no-
me que se soletra do pico do Jabaguara,
entre a voz dos escravos redimidos e
o marulho tristissimo das ondas".

Foi, talvez, a primeira etapa da sua
vida publica o seu primeiro contacto
com o soffrimento alheio, a sua pri-
meira manifestação de arrojada e am-
pla sympathia para com os humildes.

Era a alma do poeta que latejava, in-submissa, na onda libertadora.

Lutou, a seguir, pela republica. Foi dos mais denodados defensores da ideia nova, foi, entre nós, dos mais destemidos propulsores da democracia. A sua penna, na prosa e no verso, no argumento e na satyra, foi um latego cortante e perturbador. A patria inteira fremia, então, pela queda do imperio. Era a *Delenda Carthago* do momento. E o poema se não limitou apenas a de um recanto bonançoso é peccato deliciar-nos com as harmonias de suas canções: arrojou-se, de continuo, á frágil peleja, deixou que o envolvesse, ou melhor. procurou, para que nelles o envolvesse o densu funio das batalhas.

E a republica se fez. Vicente de Carvalho, porém, cont nuou deiciosamente a cantar e maravilhosamente a trabalhar. Confiada que lhe foi, em nosso primeiro governo republicano, a pasta do Interior, Vicente de Carvalho a ella se não alçadoro para fazer politica tacaña e mesquinha, rasteira e paagada. Um só acto de sua curta administração valeu-lhe um momento de gloria: foi quando, no seu sonho de illuminado, se lembrou de pedir a Pasteur que viesse a S. Paulo para estudar o nosso serviço de hygiene. E como Pasteur não pudesse, então, deixar o velho continente, para aqui enviou outro cientista notavel, que foi Felix Le Dantec. A esta iniciativa deve S. Paulo as bases do importantissimo departamento, como lhe deve Santos, com a vinda de Fuertes, cientista norte-americano, os fundamentos, em periodo de devastadora epidemia, do seu serviço de saneamento. Devemos ainda á eficiencia da sua administração publica a reforma da instrução primaria e profissional do Estado, e a fundação do Instituto Vacinogenico.

Poeta não é o rimador vulgar, o chlorotico fabricador de versos, o maniac do metro, o reles ambicioso de glorias. Poeta é o homem de talento, de descortino, de acção e de caracter. Talento para conceber, descortino para prever, acção para executar, caracter para não tergiversar.

Vicente de Carvalho neste particular, como em tudo mais, cumpriu excepcionalmente o seu destino na terra.

Poeta do mar, teve nelle os motivos de sua alegria e — ironia do destino! — as razões da sua dôr! Cantou-lhe o poeta, em versos immortaes, o imperio da sua solidão, a magnificencia da sua grandeza, o rumor de suas vagas, a insubmissão de suas revoltas, a brancura de suas espumas e a caricia de seus beijos no ouro infinito de suas praias. E o Mar, si lhe deu a gloria, furtou-lhe a vida.

Arvore gigante que se derruba e inexplicavelmente desaparece debaixo da propria alfombra que lhe beijava o tronco; rio immenso e caudaloso que

esplendor de tuas revoltas, o éco surdo dos teus gemidos!

Tudo isto, poeta, é a magnificencia da tua obra e a immortalidade do teu nome!

ARISTÉO SEIXAS

S. Paulo, 23 de Abril, 1924.



O «King's levee»

Na côrte de Londres conservam-se rigorosamente certas praticas tradicionais. O «King's levee» solenne é uma das. A côrte e os ministros assistem em trajas de gala a essas cerimoniaes.

O uniforme de ministro (casaca azul bordada com botões de ouro, calção, meia de seda, sapato de fivela, bicornio de plumas e espadim de prata), custa hoje uma somma correspondente a uns trinta contos da nossa moeda. Quando os trabalhistas subiram ao poder, pareceu uma crueldade pôr a esses homens modestos e de modestias rendas uma tal despesa. O rei consentiu então em estatuir um traje de meia gala, composto e casaca sem bordados, calção e meia; sapato de polimento e sem espada.

Ora, a 18 de março ultimo, realizou-se, em S. James, o primeiro solenne «King's levee», depois do advento do actual ministerio.

O primeiro ministro, sr. Clynns, o sr. Tom Griffith e o sr. John Parkinson, inspector da casa real e antigo contra-mestres nas minas de Wigan, não quizeram usar da concessão real no que diz respeito ao traje da etiqueta e apresentaram-se enver-

quando o rico uniforme de rigor.



Haverá faltas de padres?

O papa Pio XI dirigiu recentemente ao cardeal Pompili, vigerio geral de Roma, uma carta na qual prescreve que se façam orações publicas para a multiplicação das vocações ecclesiasticas, visto estas — que já se tinham tornado raras no começo do seculo — ainda mais se accentuarem depois da guerra européa.



A um grande Poeta

Parte, campeão do idéal, em romagem divina,
Querendo o som, buscando a côr, seguindo o aroma:
Principe da expressão, na expressão peregrina
Põe o conceito, apura a fórmula, o verso doma.

Em messe exuberante, em prodigiosa mina
Recolhe o trigo, afasta o joio, a idéia toma.
Arde-lhe a forja... E sai, como de aurea officina,
Exacto o metro, excelsa a rima illeso o idioma.

Não maldiz — forte e bom, só de glorias sedento —
O seu martyrio, a sua magua, o seu tormento,
A montanha que sóbe e o lenho que conduz.

Do solo vil, da terra má, do chão nefando,
Vê-se-lhe a alma que vai pelo Azul palpitando,
Cheia de fé, louca de amor, tonta de luz...

ARISTÉO SEIXAS

inexplicavelmente se despenha e torna estreiteza dos sete palmos; oceano fundo e largo que inexplicavelmente se fecha coberto de rochedos: tu, arvore gigante, mais inexplicavelmente ainda, como consolo des que ficam, deixas, sua mindo, espalbadá na terra, a amoravel sombra de tuas ramas! Tu, rio immenso e caudaloso, mais inexplicavelmente ainda, desaparecendo no ninusculo da valla, deixas como recordação, o murmuro de tua passagem e o choro triste e longo de tuas cachoeiras! Tu, oceano fundo e largo, mais inexplicavelmente ainda, fechado agora no silencio dos teus rochedos, deixas, com o mesmo

Carta aberta

á Pierrette Azul.

Ainda doiravam o céu os ultimos reflexos do sol, nessa tarde purissima de Abril, em que já havia no ar aquella quietude que precede os dias sagrados da Paixão, quando o correio me trouxe o seu pequenino cartão, contendo palavras de bondade e delicadeza.

Dizer-lhe que maior que a surpresa foi a minha commoção, não é exagere-

salando, transformou a alma feminina e si os homens não têm tempo de procurar e achar a poesia da vida, também as mulheres de hoje têm o seu tempo occupado nos seus proprios interesses, quasi sempre mesquinhos, quasi sempre tão materiaes como os do homem.

Mas eu estou divagando... Queria apenas agradecer-lhe, Pierrette azul, e não sabendo o seu endereço, lembrei-me que talvez o amabilissimo director desta revista o sr. Gaspar, me concedesse uma columna na "Cigarra" (desta

E eu prefiro a illusão, Pierrette Azul, a illusão que me permite acreditar ainda na hondade alheia.

Porém com isso não quero dizer que a revelação da sua pessoa me desilludiria. Não. Só poderia causar-me uma decepção si de facto não fosse uma mulher. Mas que importa saber si Pierrette é morena ou loura? Si já a vialguma vez ou si é inteiramente desconhecida? Si pertence á alta sociedade ou si é quasi tão obscura como eu que nada sou?

Nenbuma das hypotheses augmentaria ou diminuiria o valor de seu cartão, cujas palavras revelam um espirito fino e um alma de eleição. Que é sentimental e boa, prova-o ter gostado d'aquelle soneto; que é uma creatura espiritual demonstra o a maneira gentil com a qual exprimiu o seu agrado.

Não sei como retribuir o carinho das suas palavras, mas retribuo-lhe as suas mãos acariciadoras, os beijos que mandou ás pobres mãos de

COLOMBINA.

RS

Danças antigas

Um professor de danças antigas, chamado Girandet, fez, ha alguns annos, uma estatística do tempo e do esforço indispensaveis para formar um dançador. Segundo elle, a aprendizagem de um valsista exigia quatro e meia hora de trabalho, que representam 7.000 passos, 7.000 voltas, 14.000 mesuras a tres tempos, 42.000 movimentos de pé, e 8,750 metros de percurso.

Para a mazurka, bastava uma hora e tres quartos; e, nesse tempo, 2.415 passos; 4.830 mesuras, 1.207 voltas, 14.490 movimentos de pé, 3.260 metros de percurso. Póde-se fazer o mesmo calculo para a polka. Uma hora e meia de polka equivaliam a quatro kilometros de marcha.

O "boston" era, das velhas danças, a mais complicada: elle representava um percurso de 11.960 metros; mas, também, não se aprendia em menos de seis e meia horas.

O professor Girandet não chegou a ensinar o "maxixe". Quantos pulos teria elle contado em vinte minutos de lição?

RS

O preço dos elogios

Henrique de Rothschild, o multi-millionario cuja fortuna incalculavel levou muito tempo sem encontrar rivaes no mundo inteiro, costumava lamentar-se aos parentes:

— "Os que dirigem meus negocios ganham o meu dinheiro: os que me encham de elogios acabam pedindo-me dinheiro; as mulheres que estimo só enxergam em mim o homem de dinheiro. Francamente, eu estou disposto a dar minha sympathia aos que me odeiam! Ao menos não me custam caro"...



O celebre violoncellista Arturo Bonucci, que veio ao Brasil em missão artistica com a Real Nave "Italia", de braço com o brilhante violoncellista Mario Camerini, de que se mostrou sincero admirador.

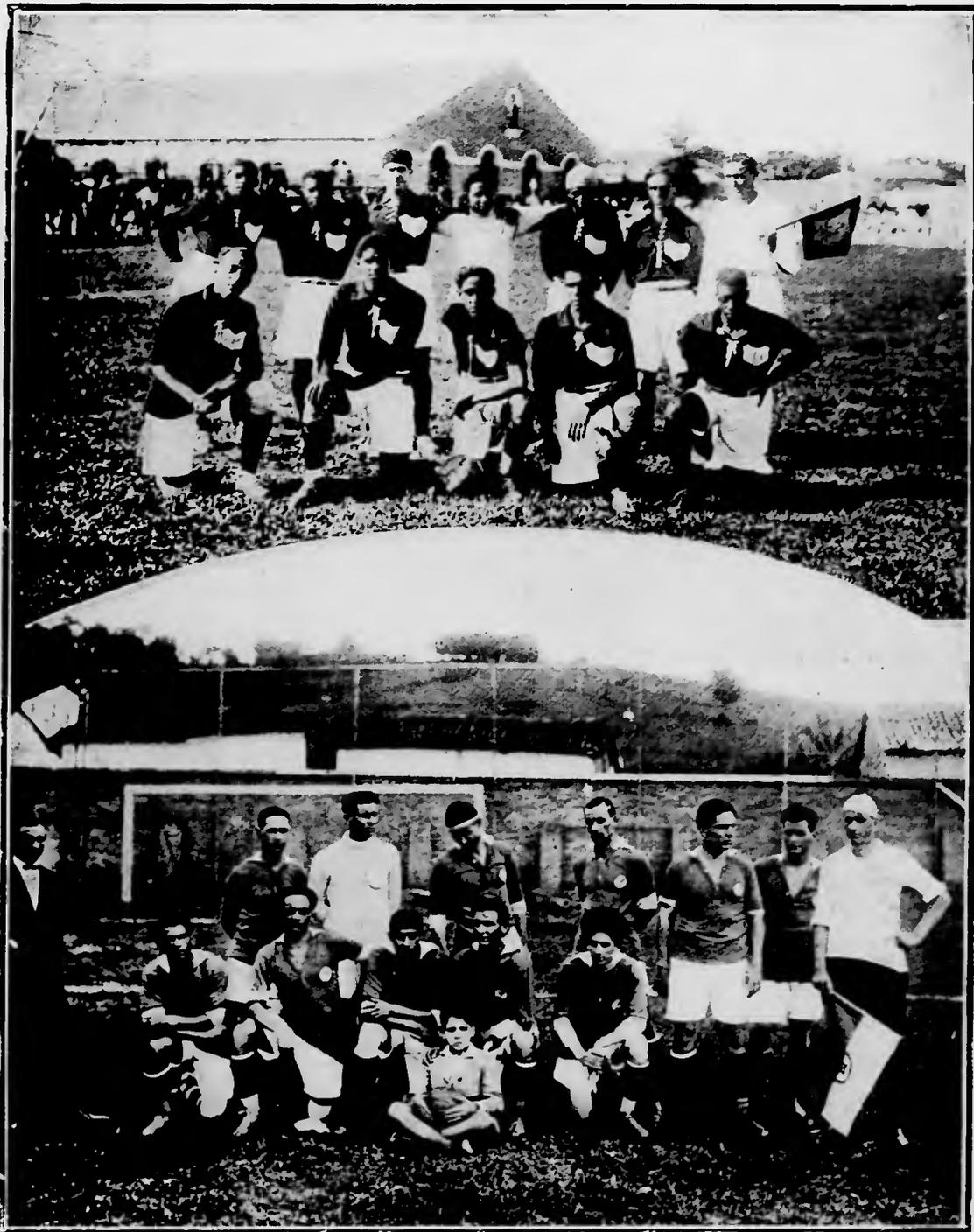
rar o que lhe devo por tanta gentileza para comigo. Talvez por não estar habituada a homenagens, mórmente vindas da creaturas do meu sexo, talvez por julgar inmerecido o apreço que deu a os meus humildes versos, certo é que as suas palavras me commoeram.

Si as mulheres soubessem o bem que faz ao nosso coração uma palavra boa, que custa tão pouco não seriam tão avaras em pronuncial-as. Mas infelizmente, o egoismo, que tudo vem avas-

"Cigarra" encantadora que canta todo o anno, ainda que lá fóra as arvores amarelleçam e o sol começa a tomar parte na crise geral...) para testemunhar-lhe a minha gratidão.

Não tenho a honra de conhecê-la, mas fique descansada, não procurarei desvendar o mysterio que a cerca; não sou curioso, é o unico defeito que não possuo, sabe por que? Porque tenho observado que na vida, a curiosidade é o primeiro passo para a desillusão.

"A Cigarra,, em Jacarehy



O quadro da A. A. Elvira no dia em que inaugura-a o seu campo jogando com o quadro do Palestra Italia, que se vê em baixo.

O escaphandro

Ao contrario do que muita gente julga, os antigos pensaram, muitas vezes, numa visita ao fundo do mar. Um desenho do seculo XV, reproduzido vul-

garmente, demonstra que, nesse tempo já se imaginava um aparelho que seria, mais tarde, o escaphandro. Este só appareceu, porém, de modo a ser utilizado, em 1829, graças ao allemão Klinger e ao inglez Sirbe. Esse aparelho

foi tornado no que hoje é por Denayrouse e Rouquayrol, que lhe addicionaram um reservatorio de ar comprimido, permitindo a descida a grandes profundidades.

"A Cigarra,, em Jacarehy



Photographia tirada especialmente para "A Cigarra,, no dia da visita da embaixada palestrina á sede do Esperança Futebol Clube, de Jacarehy, quando da inauguração do camião da A. A. Elvira,

"A Bella Adormecida"



Grupo tirado na escadaria do Theatro Municipal após um dos primeiros ensaios da opera "A Bella Adormecida", da labra do exmo. sr. dr. Carlos de Campos, presidente eleito do Estado, que se vê no centro.

A BELLEZA

ARTIGO PRIMEIRO:

Ficam abolidas as cutis feias. A mais bella metade do genero humano fica encarregada da execucao do presente decreto.

POLLAH

Se chega o momento em que V. Ex. nota as prematuras rugas ao redor dos olhos, as manchas no rosto, pelle flacida e sem brilho da juventude — cravos, vermelhidões, espinhas, cutis aspera e resequida, “fazer alguma coisa” para impedir o progresso dessas imperfeições e dar nova vida e belleza á cutis.

Essa “alguma coisa” é o CREME POLLAH!

Ao CREME POLLAH está destinada a missão de distribuir a felicidade e alegria ás senhoras e moças, devolvendo ao rosto a sua perfeição, o aspecto de juventude, fazendo ABSOLUTAMENTE desaparecer as RUGAS, ESPINHAS, CRAVOS, MANCHAS; dando DIARIAMENTE á pelle a “suavidade e o colorido” da primeira juventude.

POLLAH, o maravilhoso CREME DA AMERICAN BEAUTY ACADEMY, representa a ultima palavra da sciencia dermatologica e nada o iguala para em bellezar, conservar e curar as imperfeições da cutis. Como CREME DE TOILETTE deve ser usado o POLLAH diariament para dar a “côr clara, suave, parelha e adherir o pó de arroz”, protegendo ao mesmo tempo contra o vento, sol, poeira e calor.

Haverá por acaso algo que proporcione a uma senhora maior prazer que a certeza de sentir-se admirada?

POLLAH proporcionará essa certeza

Essa é a admiravel missão do POLLAH.

Remetteremos gratuitamente o livrinho “A ARTE DA BELLEZA”, que contém todas as indicações para o tratamento e embellezamento da cutis, a quem enviar o coupon abaixo aos srs. Representantes da AMERICAN BEAUTY ACADEMY.

(A CIGARRA) — Srs Repres. da AMERICAN BEAUTY ACADEMY —
Rua 1.º de Março, 151, 1.º andar — RIO DE JANEIRO.

NOME

RUA

CIDADE..... ESTADO

CAIPURU

TARDE de Abril. Amoreiras em flôr. Nem a lyra de um passaro, nem a lyra de um corrego a descantar tristezas. A pentear com blandicias o arvoredado não mais aquellas brisas olorosas de brandas primavera. Era o fim monótono da vespera fatal. Com o despertar do outro dia, o despertar p'ra batalha.

E Caipurú meditava. E, a sós com a dôr que o consumia, contou á tarde o seu segredo:

— Sim, bem me lembro. Tupan escurecia a terra para accender as luzes de sua tenda, lá no alto, quando chegou á taba o forasteiro branco. E nunca mais Vandyra amou a Caipurú. E eu, que outróra fora tão feliz, a colher florinhas na campina, chorei pela primeira vez depois que meu paé me deu o arco, a flexa, o cavallo e um inimigo valente. Ah! Tupan, que dôr eu sinto dentro do peito. Não seja eu Caipurú se não matar o estrangeiro, apenas envelheças no teu salão azul mais uma auróra.

E o indio soluçava. Laharedas de ciúme, a arder nas fibras d'alma, punham-lhe nos olhos rúbido brilho. Fremiam-lhe as carnes no impeto da colera. Anotecera e elle nem dêra por isso. Pela taba vultos esguios de atalhas immoveis e uma voz rouquejou, longinqua:

— Guerreiros, é noite. Dormi na paz de Tupan. Agora o repouso, depois a batalha. Guerreiros, dormi...

Caipurú, subitamente arranca. Já profunda meditação, encaminhou-se á tenda, a passos lentos. Ia preparar as armas.

Depois, quando o sol, indiscreto bufão, entreabriu tímida mente as cortinas do mundo para acordar a namorada, a moça natureza, encontrou um soluço de ave em cada ramo, uma lagrima occulta em cada flor. Borbulhava o sangue dos peitos feridos. Passavam setas num síhilo surdo, es bicras, a mergulhar, cúpidas, nos corpos suarentos. Da terra immunda, a subir o morno bafo de sangue punha tonturas no ar. Gritos de guerra, pragas, rinchos de croceis entre nuvens de pó, risadas enueis que vêm depois de um golpe certo... Era a batalha... era a morte...

Caipurú, como o reiampago entre nuvens negras de feróz tempestade, o odio e o ciúme a lhe escavarem o peito, buscava o rival, mas, ó Tupan, elle que já ais voltára ferido da batalha, cahiu pela primeira vez. E desmaiou entre estorções de dôr. prestes a enlouquecer. Gritos de guerra, rinchos de corceis... Continuava a lucta.

Quando o cacique despertou, achou-se estendido sobre macias pelles, na tépidez da tenda que era sua. E ao passear os olhos, caçados ainda, pelo aposento, teve um momento de revolta, e julgou que fosse sonho, um triste soaho. Joguetes da sorte, o rival, ao

seu lado, ministrava-lhe soccorro. Quiz gritar mas o branco lhe disse num tom de voz amiga:

— Descança, Caipurú. Não faça agora qualquer movimento, que poderiam abrir-se as feridas e terias muito que soffrer.

O indio não acreditou no que ouvia, mas immensa gratidão se lhe transbordou n'alma. Chegou a esquecer o dio, orgulho, tudo, tudo pela gratidão. Teve raiva de si mesmo:

— Dizei, nobre guerreiro branco, como vos poderá Caipurú pagar a dívida de gratidão. O cacique dos caciques é vosso escravo.

des emções. Só a respiração offegante de dois peitos cheios de amor... depois:

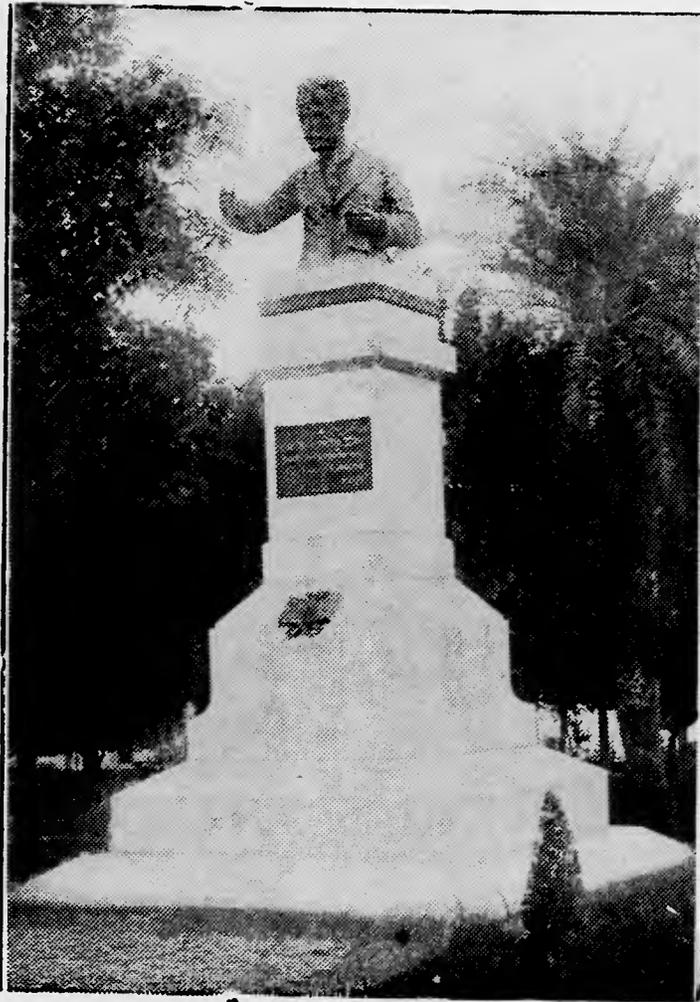
— Chamae Vandyra, disse o indio.

Ainda o silencio e a moça entrou. — Vandyra, casa com o guerreiro branco. Elle vos ama

E sorriu, para não chorar.

— Mas, chefe, não amaes então a vossa escrava como sempre dizeis?

O indio quiz dizer-lhe que sim, que a amava como nenhum homem amara na vida, quiz dizer-lhe que por ella desafiaria Tupan. Quiz dizer-lhe tantas cousas lindas que só os amantes sabem dizer, mas de novo a gratidão, pelo branco, abriu-lhe o coração. E mentiu:



Monumento do dr. Luciano Esteves dos Santos Junior, inaugurado a 21 do corrente, em Limeira. Foi orador official o dr. Spencer Vampré.

— Escuta, Caipurú. Muitas vezes sahí a lua pallida depois do dia em que encontrei Vandyra. Caipurú, por Deus, diz-lhe o que meus labios sentiram e que meus labios covardes não souberam confessar. Caipurú, diz-lhe que eu a amo.

Na tenda pairou, por momentos, o lugubre silencio que procede ás gran-

— Não, Vandyra, eu nunca vos amei, nunca, nunca. Sêde felizes na vida. Eu o não lui.

E, mergulhando os dedos na ferida do peito, rasgou-a de uma vez. Passava ao longe, gargalhando, um bando de baitacas.

JULIO TINTON.

20

O tale
pulo a

O r

All
taria, r
ces oal

O
um feir
e intell

Sen
e pequ
vem co
amigos
quadru

O
mãos p
agrada-
fala se

Um
te, rein
um sile
doce, s
rigia pa
nura e
querido.

App
go e es
tes voc
partime
bre hon
classe u
seu cá
amoroso



O talentoso pianista Bernardo Siegel, discípulo do prof. Agostinho Cantú. Brevemente dará um concerto nesta capital.

Esquecer...

(Para "A Cigarra.")

Trazer enxuto o olhar, como si nunca o pranto
O livesse inundado, em noites de amargura:
Ver, cada vez mais longe, alguém que se quiz tanto,
E sorrir... e esperar... quem sabe? outra ventura.

Sentir o pulso quieto e, livre do quebranto,
(Que tem por nome amor e que é talvez loucura!)
O frio coração que já nem acha encanto
Em recordar o som de certa voz perjura.

Sentir um bem estar estranho dentro d'alma,
Como si uma visão, muito serena e calma,
Tivesse apaziguado, enfim, a tempestade;

Esquecer... Anjo bom! Victoria dos vencidos!
Abre as tuas azas sobre os meus cinco sentidos,
Onde ruga a tormenta eterna da saudade!

COLOMBINA

Abri. 1924

O melhor amigo

Alli, numa cabana humilde e solitária, móra um pobre ceguinho de faces oallidas, de semblante triste...

O seu companheiro de habitação é um feio cãozinho, muito vivo, esperto e inteligente...

Sempre que passo pela casa, velha e pequenina, onde cego e cãozinho vivem como bons irmãos, como melhores amigos deste mundo, eu observo este quadro singelo e commovente:

O cego, sentado á soleira, passa as mãos pelo corpo do cãozinho, nima-o, agrada-o, acaricia-o, e fala lhe como se fala se a um ente racional...

Uma tarde em que, por toda a parte, reinava uma tranquillidade immensa, um silencio profundo, eu ouvi a voz doce, suave e terna de alguém que dirigia palavras de agradecimento, de ternura e de affecto, a um ser bondoso e querido...

Approximei-me da habitação do cego e escutei, compassivo, enlevado, estes vocabulos ardentes que, num compartimento miseravel e acanhado, o pobre homem dirigia — como se pronunciasse uma prece — ao fiel guia, ao seu cão pequenino, mas prestadio e amoroso:

"Bem hajas tu, meu cachorrinho, meu doce companheiro de todas as horas, de todo instante! Bem hajas pela tua bondade, pela tua paciência, pela tua piedade! Bem hajas pelos immensos favores que me tens prestado nesta minha vida tristissima, nesta minha existencia amargurada, dolorida!"

Durante o dia — ó companheiro firme e generoso — durante o dia, és tu que me levas daqui para alli, de lá para cá, em busca das esmolhas com as qua's mitigo a minha fome. e com que suaviso os meus pezares!

Durante a noite, és tú que guardas esta mansarda miseranda, onde eu e tu moramos, e, sempre vigilante e prompto, resguarda e avisa-me de algum possível perigo, de alguma possível trabição, de alguma possível malvadez!

E como tu mostras incansavel e como tu és forte, corajoso e altivo!...

Meu optimo e prasenteiro amigo! ouve bem o que te vou dizer e fica satisfeito com esta verdade que a minh'alma, em viva voz, proclama:

Pelo caminho aspero, cheio de dores e de urzes da minha existencia, já mui edosa e mui dorida, eu tenbo encontrado homens e homens que não possuem um coração adoravel como o teu e nem um espirito desinteressado, nobre e caridoso, como esse que vive em teu corpo de sêr irracional!

Que Deus te proteja a vida, ó meu guia zeloso e inseparavel, porque a tua vida me é util, me é necessaria, me é preciosa!...

E se tu morrer, ah! que eu morra tambem, porquanto sem ti que será de mim? que será de minha fome? que será do meu corpo? que será do meu viver, enfim?!...

Bemditos, pois, sejam a tua resignação, a tua perseverança e a tua dedicação e bem hajas pelos teus esforços e por tudo mais, meu sollicito, fidelissimo e melior amigo!"

Dizendo estas ultimas palavras, o velho cego abraçou, como que instinctivamente, num abraço effusivo e commovedor, o cãozinho que parecia comprehender tudo, tudo o que seu amo dissera ardentemente..

E eu vi, leitor, e eu vi, com espanto, naquelle momento, que dos olhos scintillantes daquelle animalzinho inferior corriam gottas d'agua — que bem podiam ser lagrimas de commoção e lagrimas de agradecimento!

Bem razão teve alguém quando affirmou que até os irracionaes têm comprehensão, coração e sentimento!

FRANCISCO DAMANTE

CC

Vicente de Carvalho

(A MORTE DO CYSNE)

Dormes, ó Mestre, o teu ullimo somno.
Entre os hymnos das montanhas e as symphonias do oceano,
Sob as bençams do ceu azul, cahindo sobre a terra, como estrellas.

A alma da natureza em canlicos, em preces,
De joelhos, constricta, refflorida,
Velará o teu ullimo somno:
Desferirá
Na harpa verde das frondes em flor,
Tangidas pelo vento,
Harmonias infinitas, suspiros saudosos...

Flores rebentarão da terra em que repousas,
Astros choverão da Altura que cantaste,
Nas lagrimas da noite e no esplendor do dia,
Sobre a tua campa fria...

E o céo, e a terra, e o mar, "o grande mar selvagem",
Os campos e os montes, os bosques e as campinas,
O sol e o luar, as nuvens e as estrellas,
Os passaros e as flores, as fontes e os rios,
Hão de exaltar, tempo em fóra, eternamente.
Atravez das estrophes de oiro dos "Poemas e Canções",
A tua gloria e a tua fama!

E os homens,
Entre os gemidos, as agonias, e as miserias
Da vida,
Hão de folhear, deslumbrados,
O Evangelho dos teus poemas immortaes,
Glorificando a Poesia!

E as mulheres,
Na esperanza ou na saudade de seus amores,
— Sorriso de Deus transfigurando o mundo —
Florindo em beijos ou chorando em maguas,
Arrulharão,
Com a calma e o coração nos labios,
A tua angelica "Rosa, rosa de amor",
Abençoando o teu Sonho!

E as creanças,
Desfolhando cantos, como lyrios, dentro das tardes de oiro,
Acordarão para a vida e para o Amor,
Gorgeando os teus versos como vozes dos ceus,
Divinisando a tua alma:

E a Posteridade, grande, justa e perfeita,
Perpetuará,
Na musica dos teus Pôemas e no fulgor de teu Nome,
O Genio, a Raça, e a Lingua...

25 Abril - 1924

LAURINDO DE BRITO

O enjôo do mar

Que é o enjôo do mar? Uma perturbação optica? gastrica? Uma associação das duas? Um phenomeno nervoso?

O dr. Stephani (Montana, Suissa) diz que, de todas as theorias, a que mais está ganhando terreno é a de Nolf. Este affirma que o conjuncto de phenomenos conhecidos soh a denominação popular de "enjôo do mar" é "produzido por uma quantidade de sangue que se junta no ouvido, (hyperemia do labyrinth) consecutivo a uma excitação do nervo "Vargus" ou "pneumogastico". Era preciso usar remedios que tivessem, ou uma acção calmante sobre esse nervo, ou uma acção excitante sobre o seu antagonista: o grande sympathico.

Esses remedios deviam impedir as sensações vertiginosas e as nauseas.

Era preciso uma longa viagem por mar. E Estephani e Ribolla (da Real Marinha de Guerra da Italia) fizeram a viagem Marselha-Bombay e vice-versa.

Seguindo as idéas de Nolf e Cazamian, applicaram nelles proprios e sobre muitos passageiros diversas doses de atropina.

Obtiveram sempre successo completo! Ribolla expli a a technica: — "A atropina era tomada pela bocca. A dose média, diaria, foi de tres milligrammos. Menos do que isso não produz effeitos. Afim de verificar a susceptibilidade de cada um pela atropina, proceder-se á da seguinte fórma: Dá-se um milligrammo pela manhã, ao eccordar. Depois de uma hora dá-se outro milligrammo; o terceiro milligrammo administra-se de tarde, afim de obter continuação da acção do re edio até á noite.

Elles chegaram, em casos excepcionaes, a tomar até 4 milligrammos, sem o menor inconveniente.

Os drs. Stephani e Ribolla que fizeram tambem a ascensão do Hymalaia e tiveram que applicar o mesmo remedio a pessoas que viajavam em automoveis e que soffriam do "enjôo" devido ás numerosas curvas da montanha, aconselham a que se use a atropina sem muito medo. Só se deve suspender o uso desse medicamento quando o paciente accusa grande seccura na garganta e no pharinge.

Na auto-observação que esses dois medicos fizeram, dizem não ter havido outros inconvenientes, a não ser uma certa vermehidão na cabeça e seccura na garganta.

Não notaram a menor perturbação ocular. E, terminam: "Naturam, morbum curationes sustendunt"!

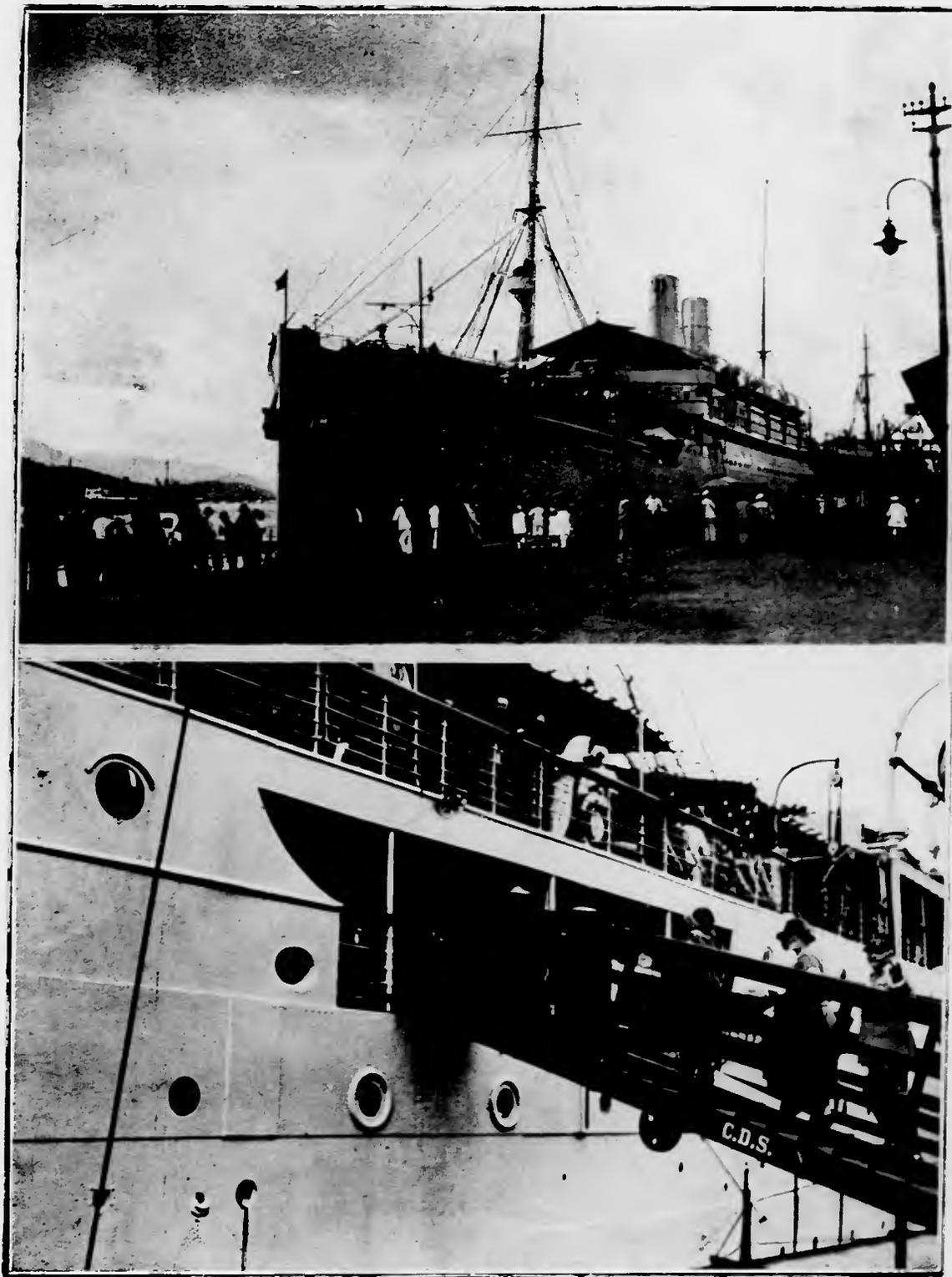
☞

No tribunal:

Juiz: — O réo allega em seu favor, no crime de furto de um presunto, que tinha a sua familia a morrer de fome. Não obstante sabe-se que o réo tinha em sua casa nada menos de quatro cães!...

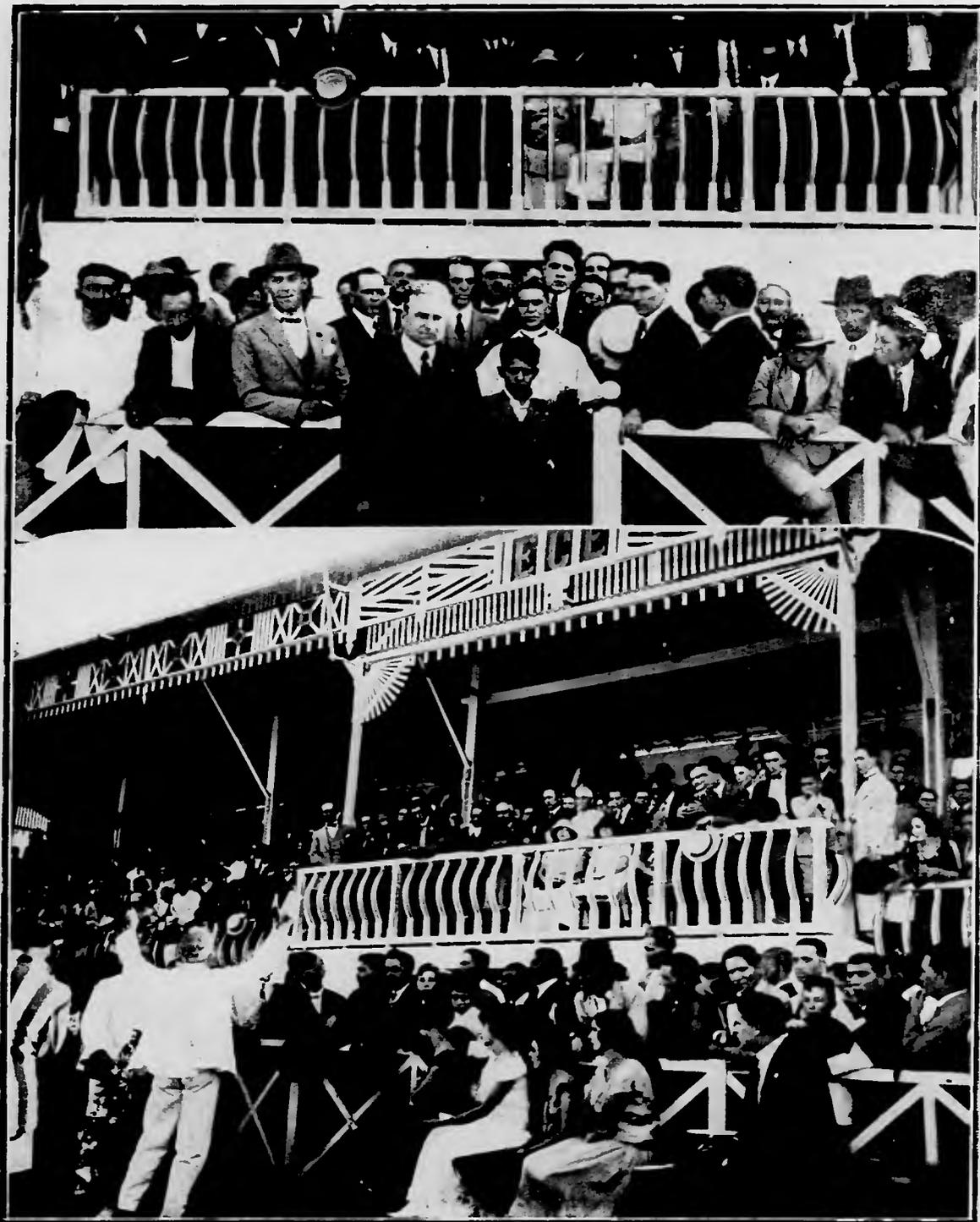
— E' verdade, sr. juiz, mas v. ex. bem vê que eu não podia obrigar a familia a comer os cães!

A Nave gloriosa



Duas photographias tiradas especialmente para "A Cigarra", da bella nave "Italia", que no porto de Santos expoz aos olhos fascinados dos paulistas tod'as as maravilhas da terra de D'Annunzio. Foram apanhadas num dia de visita reservada ao mundo official e á imprensa.

“A Cigarra,, em Jacarehy



Photographias tiradas para “A Cigarra,, no dia da inauguração do Stadium da A. A. Elvira, de Jacarehy, realisada a 13 do corrente. Vêem-se: em cima, o representante da A. P. E. A. rompe a fita e declara inaugurado o campo; em baixo, o secretario da A. A. Elvira sauda o presidente do Palestra Italia, cujo quadro se dirigiu a Jacarehy especialmente para inaugurar o campo.



Maldição

(Para "A Cigarra".)

Vai! Parte! Que jamais se eleve em minha frente
Uma recordação, sequer, de tua imagem!
Vai! Parte! Que jamais teu nome impenitente
Perturbe meu ouvido! Oh! Sim! Vae!... Que a folhagem

Te negue sombra e paz! Que o sol, atroz, ardente,
Esbraseie teu rosto ardente!... e a própria aragem
Te amaldiçõe! Vai!... E que tudo, inclemente,
Satanico, feroz, te insulte na passagem!...

Vai!... Imprime com sangue, em todos os caminhos,
A marca de teus pés carregados de espinhos!...
Arrasta-te, a gemer, de rastos pelo chão!

Vai!... E por toda a parte, implacavel, eterno,
Como um uivo de dôr vomitado do Inferno,
Persiga-te o clamor de minha maldição!...

ILKA MAIA

Quando apareceram

as primeiras rendas

Foi especialmente sob o reinado de Catharina de Medicis, em França, que apareceram as primeiras rendas e que essa industria delicada teve o maior acoçoamento.

Se, antes disso, as rendas foram conhecidas, pelo menos não é o que estamos habituados a designar por esse nome, mas sim tecidos de linhos como pontos á jour.

No XV seculo começaram a apparecer os bordados sobre fundos claros e, depois, os pontos entoados. Por fim, fizeram-se hordados sobre os proprios tecidos.

No XVI seculo faziam-se apenas rendas de agulha, com relevos e pontos de nós.

Foi sómente no XVII seculo que a renda conquistou verdadeiramente toda a independencia e — coisa curiosa — não foi isso devido á influencia feminina. As mais ricas peças de rendas foram creadas pelos homens.

Depois, cada seculo trouxe novo apertecimento e profundas modificações á industria das rendas.

↳

— Não, esse dinheiro não é meu. O que eu perdi foi uma nota de vinte mil réis.

— Mas isto era uma nota de vinte mil réis antes de eu as ter trocado.

— E para que a trocou?

— Para o dono me poder recompensar convenientemente.

↳

— O sr. Queiroz, deseja o café com cognac ou sem cognac?

— Sem café, minha senhora.

SAUDE E VIGOR

Biotónico

FONTOURA

**O MAIS COMPLETO
FORTIFICANTE**

O corvo-rei

(Ao dr. Amancio de Carvalho)

Nesse anno a secca se fizera sentir com mais intensidade. O gado morria assustadoramente por falta de agua e de pasto. O pouco que restava do rebanho incontavel da invernadas do Tapiry rumara pelo tirical ao longe, entreverando com manadas vizinhas, perdendo-se por aquelles canfundós selvagens, onde a gorda capitua medra cheia de "sustancia" no chapaçal limoso, á beira dos grandes rios.

Nem signal de chuva... O vento que passava uivando ia indo por entre nuvens de poeira e desaparecia a leguas distantes. Nunvens negras, muito negras, corriam aligeras pelo pluvio altissimo, ameaçando despencar sobre a terra furibunda tempestade.

— E' a chuva que vem!... E' a chuva que vem!... diziam.

E, da porta da casa-grande, Benevente, o fazendeiro, rodeado dos rusticos alvoroçados, erguia as mãos ao céu, bemdizendo a dadiva promissora.

Rompendo, porém, as nuvens, o sol

novamente apparecia, mais ardente, mais fugitante, mostrando no firmamento o disco esplendoroso...

O velho fazendeiro foi definhando ante a violencia dos acontecimentos. A esposa encorajava-o. Creasse alma nova, dizia; Deus era grande, ere justo e era bom. Por certo que não os desampararia naquelle transe.

Elle sorria constrangido ao ver a sua solicitude quasi chorosa, mas não obedecia aos rogos.

Era penoso vel-o pensativo no limiar da porta, de pé, alvos cabellos esvoejando ao vento, cotovelo apoiado ao batente, a mão espalhada na testa. Seu olhar flebil e amortecido espraivava-se ao longe, divisando no horizonte as nuvens claras por sobre o azul dos montes. Chorava. Tudo aquillo:— campos que se estendiam por aquelles plainos afóra—, era um taboleiro relvoso e humido, verde, de um verdor tenro e brilhante! E hoje? Hoje, — daquelles campos interminos,—só restava o amarelidão das plantas queimadas, que o proprio gado regeitava no desespero da fome!...

Um dia, montando no Rondélo, seu baio favorito, resolveu elle sahir pela fazenda, a ver os estragos; e partiu a

galope. Acolá esbarrou o cavallo, — a poeira levantando-se densa envolveu-o—, e acenou um adeus fervoroso á esposa triste que da janella o seguia com o olhar em lagrimas.

Depois enveredou por uma trilha aberta no campo pelo pisar continuo da criação, á sombra melanolica das paineiras. Largara as redeas num desanimo que mais parecia indolencia. O cavallo ia devagar, como que adivinhando a disposição do cavalleiro. Touceiras de barba-de-bóde vicejavam a raivel, contrastando seus fios verde-claros com a cõr parda do catingueiro, já murcho, já com as raizes mortas.

O rio appareceu, baixo, um palmo de agua barrosa deslisando sobre os adobes. Benevente parou. Mil lembranças se lhe foram afluindo á mente. Quantas vezes, em voltando á noite da cidade, elle parava embevecido alli, naquelle logar, sob a cupola amplissima das arvores frondosas, a ouvir o murmuro terno das aguas que rolavam mansamente por sobre o leito de limo, reflectindo em seu espelho limpido os feixes prateados do luar!... Respirou com força e quedou-se pensativo. O ar, todo manso, todo quieto... Saltitando entre as folhas seccas do chão, um



— Que é, que voce está olhando, menino?
— Nada! Estou esperando a cerca desabar...

lo, — a
eu-o—,
esposa
com o

palmo
bre os
mbran-
mente.
oite da
lli, na-
lissima
mur-
olavam
e limo,
ido os
espirou
O ar,
ditando
o, um

tico-tico ciscava ansioso, buscando as gordas pevides e os vermes apetitosos, — no antegoso da satisfação de levar e de comer aos biquinhos vorazes dos borrellos, que ficaram á espera no ninho distante. O sol reverberava, batendo um tom de ouro vivo sobre os aceiros claros das coivaras ennegrecidas. E longe, lá para as bandas do brejo, um jaracussú piava, imitando os pintinhos novos. Reteve-se ante o recolhimento daquella paisagem plena de luz. Breve, dando um safanão nas redeas, bateu bruscamente a açoiteira no arreo, e avançou o animal para o rio.

Rastros de gado calcavam-se em póças no tijuco. Uma novilha veio vindo, e, em passos tropegos, desceu vagarosamente pela barranca. Bufou o ar e bebeu, aos sórvos, daquella agua impura. A pelle encoscorara, falta de carne, e o pelo ralo e comido sumia nos quartos fossados. Olhou com os olhos grandes e tristes, e mugiu, voltada para a campina, sacudindo os chifres despontados. Benevente esporeou o cavallo: mais longe, sofreu-o e olhou para traz. No silencio longo, e triste, e rigoroso daquella tediosa solidão, onde rolava pesadamente um vento morno e manso, dir-se-ia ouvir o estertor da folhagem, morrendo assoleada, ao longo, na esteira parda dos estirões sem fim. E lá, no mesmo lugar, com os olhos fitos, a olhal-o, a lérca mugia cavamente.

Impelliu o animal. Na sua frente, no capim, levantou-se um bando de uruhús; e, á medida que avançava, novos bandos alteavam o vôo. Por um momento só ouvia o pesado bater de azas e o granido raivoso dos negros mensageiros da morte.

As agourantas aves, porém, não voavam para longe. Encarapitadas nas arvores, ou enfileiradas na cerca do pasto, esperavam pacientemente que o importuno deixasse aquelle triste logar para descenderem e, aos pulinhos, contínuar o putrido festim.

O corvo-rei, com a bella plumagem branca, o enrugado pescoço cõr de sangue a ondular freneticamente, correu de rastro pela herva resequida, vôou até a peroba e empoleirou-se no galho mais alto, recolhendo as azas. Entremente, levantando a cabeça, escancarou ferozmente o bico, e espreitou, com os olhos negros a coriscarem, o homem a cavallo.

Um garrote appareceu morto, sobre o chão ensopado de sangue. Os carneiros já lhe baviam arrancado os olhos. E comido que foi pelo maioral esse quinbão só a elle destinado, com milhares de bicos rasgaram-lhe o ventre, esfiapando a carne, amostrando as tripas, a gordura amarellada e as ensanguentadas póstas... Estendida ao lado, por entre as moitas, uma vacca preta, já meio devorada. Motucas e varejeiras de azas furta-cõr esvoaçavam roncando e zumbindo, por dentro da carcassa apodrecida. Além, no meio da macega pisada, branquajavam esqueletos de rezes. Espalhadas aqui e allí, aquellas ossadas alvissimas pairavam ao redor um aspecto calamitoso.

O senhor do Tapiry curvou a ca-

beça. O cavallo seguiu pelo rasgo pardacento da estrada, batendo nas pedras o monotono tróc-tróc de seu chouto vagaroso.

Erguendo o busto, Benevente contemplou allucinado. O campo se desdobrava além, a perder de vista. Pelo céu, a tremular, um clarão vermelho ia se extinguindo, se extinguindo frouxamente na amplidão serena do horizonte.

— Meu Deus!... disse com amargura e marejaram-se-lhe de lagrimas os olbos.

Sentiu-se sem folego. Então, num arranco, levando a mão á garganta, tombou sobre o arreo.

Rondélo, sentindo as redeas cahirem, parou. Depois, como que comprehendendo o que se passara, lá foi, passo a passo, em direcção á fazenda.

Escurecia. No galho mais alto da

peroba o corvo-rei, já não vendo mais em redor a humana figura, deu um guincho abafado e o bando negro desceu outra vez sobre a planicie deserta...

Joaquim Mourão de Serpa Pinto.

Paulicéa, 1924.

∞

Inconsequencias

Totó ao seu avô, que foi official do exercito:

— Diz-me cá, vovô, foi por que você teve bom comportamento que lhe deram a cruz?

— Foi porque eu me bati com valentia.

— Ah! Eu, quando me bato, vou de castigo!



Andreas Pooley na figura de Adoneos da ópera "Cleopatra"



Post-scriptum



(Paul Géraldy)

Esta missiva, minha amada, que eu te mando — eu, que ao chegar a tua, ansioso devorei-a — ha de encontrar-te alegre, entre amigas num bando... E uma dellas, por certo, ha de dizer-te: "Leia!"

E, abanando-te então com a carta, sem abril-a, rindo, como si nada houvesse entre nós dois, responderás talvez com tua voz tranquilla: "Ah! Não tem importancia... Isto eu leio depois..."

DURVAL MARCONDES



Raid em automovel de São Paulo a Buenos Ayres



O garhoso reservista do exercito Francisco Rubano, que, em companhia do sr. Francis Davison, realizou o sensacional raid automobilistico de S. Paulo a Buenos Ayres. Esse arrojado empreendimento durou pouco mais de dois mezes e foi levado a effeito com exito. O sr. Rubano é paulista e seguiu na qualidade de mechanico da excursão. Conta apenas 23 annos.

Da Inveja



Invejar é reconhecer-se inferior. E essa inferioridade que se reconhece traz o castigo em si.

O amor, o odio e a inveja são os sentimentos mais vividamente intensos da criatura.

Todos têm desejos igualmente fortes; suggestionam-se pela imaginação e traem-se pelo olhar.

Inveja: lynce cujo olhar distilla veneno; veneno que se irradia pelo ambiente e espalha a desgraça.

A inveja é uma irradiação malefica o olhar; por isso "o invejoso nunca medrou, nem quem junto delle morou..."

A criatura invejosa não o é somente

da felicidade alheia, mas tambem da sua desgraça, se esta lhe deu uma aureola sympathica.

Todo perguntador é curioso e quasi sempre o curioso é maldizente e malevolto.

A inveja persegue sem tregas, porque sempre se exerce a expensas de terceiro.

A inveja não persegue com tanta intensidade aquelles cuja felicidade augmenta gradativamente, como aquelles cuja fama ou gloria é inesperada, repentina. Parece ao invejoso que é um roubo que se lhe faz, privando-o de um bem que lhe poderia pertencer. Quanto mais orgulhoso é o possuidor de bens invejaveis, menor é a inveja que provoca porque dá a impressão que faz jús, por merecimento proprio á sorte

que lhe coube; o modesto parece reconhecer a injustiça do bem que recebeu.

Inveja — homenagem prestada ao valor.

Francisca de B. Cordeiro.

257

O velho monge

Ha luar. O luar entra-me pelo quarto docemente, suavemente... O luar é triste como o teu olhar...

Ha luar... O luar é um velho monge de barbas brancas... E' um velho monge triste como um crepusculo...

E a Saudade, melancolicamente, dentro em mim, como um fluido, se insinúa...

Estás tão longe...

Walther Barioni.

Scena Muda

Comparsas que são artistas

A palavra "comparsa" acaba de ser riscada da cinematographia. De hoje em diante esta palavra será substituída pelo termo mais que justo e mais digno para quem tem talento dramático: "artista".

A este respeito, o Snr. Lou M.

tante continuarmos a filmar scenas que contem centenas de pessoas. Só empregamos actrizes e actores que já tenham representado papeis secundarios e que tenham alguma experiencia artistica. D'esta forma o Director da fita tem muito menos trabalho e perde menos tempos. Como o tempo é dinheiro, a nossa Compañhia ainda sae lucrando e não se expõe a ser redicularizada pelos espectadores".

"Trabalhar com comparsas é um

parsas é um bem para elles. Assim aprenderão a ser artistas e ganharão muito mais".

☞

Clayre West e a moda

Clayre West, desenhista de vestidos de Cecil B. De Mille, produtor de films da Paramount e que acaba de regressar de Paris e Londres disse que em grande moda estão:

Meias de um unico fio de seda.

Sandalias de passeio mostradas quasi todo o pé.

As saias, curtas.

Vestidos de linhas simples.

Cintos no lugar normal.

Verde é a cor da moda, em todas as suas nuances.

Claire West disse mais: "Ha um anno disse que as saias curtas não passariam de moda e não me enganei. Em Paris e Londres já estão sendo as preferidas. A minha prophesia realisou-se".

"Do que eu gostei mais em Paris foi da meia de um unico fio de seda. Estão em rigor da moda. Trouxe desta cidade uma porção de ideias novas e agora vou trabalhar nos vestidos que deveo figurar no novo film de Cecil B. De Mille, intitulado "Os Dez Mandamentos".

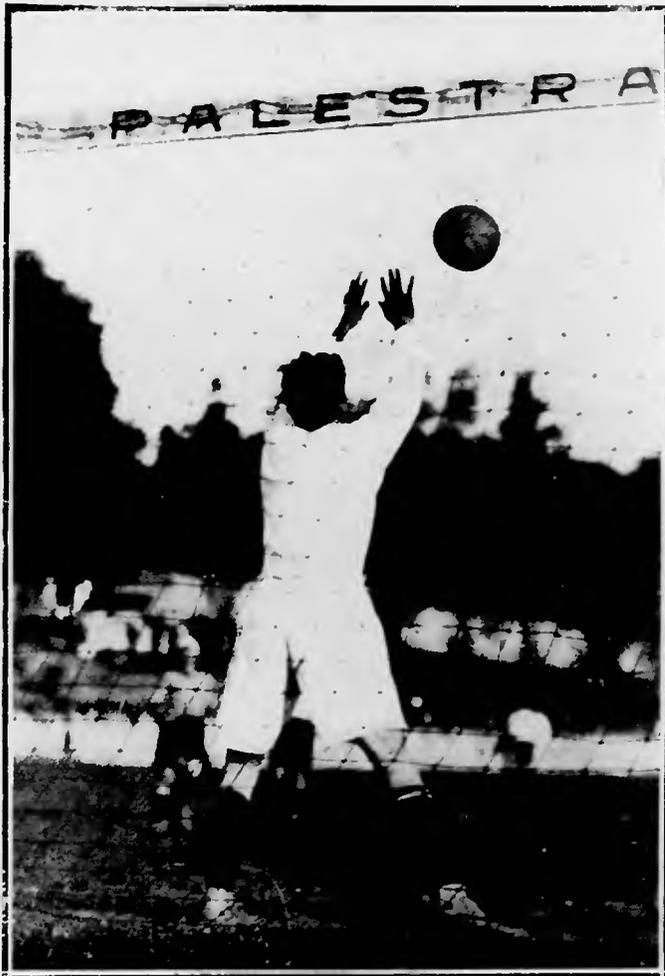
"Na lucta pela vida só triumpham os energicos. Portanto, agora que estou de volta da Europa, vou desenhar alguns figurinos com toda a energia para dar todo o realce às scenas desta nova fita da Paramount".

☞

A opinião da actriz Nita Naldi sobre Cleopatra

Nita Naldi, uma das melhores "vampiras" da tela cinematographica, acaba de representar o papel de Cleopatra no prologo da nova producção da Paramount *Lawfull Larceny*, um drama que causou sensação na scena falada.

De accordo com a opinião de Nita Naldi, a Rainha Cleopatra era uma bella mulher que tinha um hom cosinho e uma adega cheia de bons vinhos. Os historiadores não sabem até hoje como é que ella seduzia os homeos. Não foi por falar dezeseis linguas que ella seduziu Marco Antonio. Ha quem diga que pariu isso muito contribuíram os bons vinhos da adega e os quitutes do cosinho. Para os homens só os procedimentos que agradam é que produzem bom effeito. O procedimento da mulher nunca deve ser como o "toel das danaiades", a allusão mythologica que significa secco, roto, poço sem fundo, trabalho perdido ou coisa a que não se vê fim. Pelo contrario, a mulher tem que saber sempre em que pé ha-de dauçar e Cleopatra sabia perfectamente que a dauça foi inventada pelo demonio. O doc-canto da sereia, é, em geral, traiçoeiro, e os homens sabem disso. Portanto, os methods empregados por Cleopatra, tinham qualquer coisa de superior, de intellectual, que é o que mais attrae o sexo fort..



Instantaneo de uma bella defesa de Colombo, arqueiro do Corinthians, por occasião do ultimo jogo com o Rio Branco para a disputa do Campeonato da 1.ª Divisão e do Interior do Estado.

Goodstadt, Director dos Elencos da Paramount no Studio Lasky, disse:

"A palavra "comparsa" era usada para designar qualquer pessoa sem habilitações nem experiencia artistica, escolhida para fazer vulto em scenas de aglomeração de povo. Tudo que sabiam era entrar e sair do palco. Pois, assim mesmo, muitas vezes, causavam má impressão á audiencia e servia muitas vezes de causa para troça".

"Ha muitos mezes que abolimos os comparsas do Studio Lasky, não obs-

erro crasso que só prejudica e eu garanto que a cinematographia moderna tem que abolil-os completamente, se quizer apresentar ao publico pelliculas de merito".

"O desdem é sempre esteril e longe de mim está o pensamento de desdenhar quem quer que seja e muito menos os comparsas, mas actualmente os erros de bontem não podem ser repetidos amanhã, sob pena de incorrerem em censuras que muitas vezes nos fazem soffrer amargante. Abolir com-

Indo ao Mexico

Certo, de Nova York, todos o caminhos levam ao Mexico. Entre elles, porém, alguns ha mais recommendaveis. Não lhes preciso dizer quem faria essa observação. O que tive de tomar, todavia, pelas aperturas do tempo, não foi o melhor, senão o mais rapido, apesar de consistir na eternidade de cinco dias e cinco noites consecutivas de caminho de ferro. Era pleno verão; o verão superlativo dos paizes de grande inverno, quasi inconcebível para nós outros, friorentos filhos dos paizes tropicaes. E tal circumstancia, accrescendo a fadiga, duplicou a distancia e o tempo da viagem.

Da estação monumental de Pennsylvania Railway, depois do mergulho, no qual o trem atravessa a casaria babilonica e a larga corrente do estuario do Hudson, emerge-se em plena New Jersey, na successão de cidades que dá a impressão de ser uma só cidade. E ao resfolego da locomotiva, vão sendo atravessados, na flagrantia de sua ininterrupta actividade febricitante, depois de New Jersey, os Estados de Pennsylvania, cujo centro adorna a belleza monumental de Philadelphia no perfil de seus palacios e na magnificencia, rapidamente entrevista, dos parques de seus bairros residenciaes; e depois Ohio, Indiana, Missouri, Arkansas, Texas. No estado de Indiana, o indicador assignala, logo após a cidade capital de Indianopolis, a estação Brasil. Esse simples facto desperta-ma saudades, exalta-me o sentimentalismo... Quero tudo ver; não me posso conservar sentado. Vou para a plataforma; não desejo perder, um instante, a contemplação dessa região, tão longe da minha terra, que attende ao nome de Brasil; estendo os olhos para frente e sinto a aproximação do povoado; as casas, com pequenas plantações em volta, vêm-se mais reunidas; fabricas acampam-se sob galpões de madeira, de que se elevam altas chaminés; já se percebe a formação das ruas; circulam Fords apressados e caminhões peçados de materiaes; a casaria se avoluma, se acumula, se faz compacta, coroada da cupula, que o sol doura, do Capitolio, onde se abrigam o Poder, a Força e a Justiça. Surge a estação emfim, cheia de animação e vida; *Brasil*, em grandes letras, lê-se no alto muro lateral. O trem pára; muita gente o cerca; vendedores de fructas, de *candys*, de jornaes; salto; piso esse solo; colho uma mächeia dessa terra fecunda, chará da minha; extranho não ouvir fallar portuguez e digo uma amabilidade a tres *brasileiras* que fazem o *fooling*, risonhas, coradas, sadias. e que, ao ouvir-me, se entreolham, desconfiadas, tomando-me por desassissado quando apenas sou uma original especie de patricio... Mas, um apito sôa, vejo uma bandeirola agitar-se nas mãos nervosas de um latagão de chapéu vermelho; safo-me: de um salto tomo o trem que se desloca, ao rinchar de ferros e, em poucos instantes, deslisa, corre, vòa, deixando atraz, perdida

na poeira que levanta, esse nucleo de progresso, esse novo Brasil, que uma ignorada, longinqua *sympathia* pela terra de Cabral, ou, talvez, pela singela euphonia do nome, plantou num remoto ponto do massico norte do Continente...

A viagem prosegue, escaldante, empoeirada, interminavel. Ao cabo de tres dias e tres noites, já em cheio no territorio do Texas, a perder de vista na planura infinita das plantações de algodão e beterraba, atravessa-se a pittoresca e essencialmente latina cidade de San Antonio, que, na volta, uma providencial parada de tres horas me per-

mittiu percorrer, na companhia amavel do Consul Mexicano, que me foi esperar na estação. O nome da cidade, já de si, é hespanbol. Os hespanboes dizem San Antonio, pelo mesmo illogismo grammatical, para nós outros, por que dizem Santo Thomaz, Santo Domingo...

Quem, sem saber em que paiz se encontrava, cahisse, de improviso, em San Antonio, jámais poderia crer estar em terra de Uncle Sam.

Cidade de casaria baixa, de calçadas sob arcadas sombrias com largas praças onde se come, em pequenas mesas, ao ar livre, arroz com *chile* (que assim no Mexico se chama a pimenta) e *tortilhas* alouradas, deliciosas frituras de milho, differe essencialmente dos demais centros populosos norte americanos. Seus lindos parques lembram antes os hosques francezes de Boulogne e Vincennes do que o Central Park, de Nova York, e o Rock Creek, de Washington. Nesses parques vi uma particularidade, essa, porém, puramente *yankee*: a deslocação, no verão, da residencia dos hairros da cidade para a sombra das grandes arvores seculares, á heira dos lagos, convidando á immersão refrescante a qualquer hora do dia ou da noite. Os automoveis são para ali transportados; ao lado delles se armam barracas e tendas, e, nesse acampamento improvisado e facilmente removivel, quem se pode dar esse luxo harato, em falta de uma residencia effectiva de verão, no campo, ou á beira mar, foge ao ar snffocante do interior das casias indo viver, á moda primitiva, na frescura salutar dos velhos bosques...

Seis horas depois de San Antonio é a fronteira; attinge-se, á margem do Rio Grande, a cidade de Laredo, desabrigada de colinas, sem arvores, descampada e indefesa, nessa época do anno, contra a aggressão de um calor estonteante.

Recebo abi, na pessoa amavel de um representante do Governo Mexicano, que me vem esperar á entrada da sua terra, a expressão calorosa de uma *sympathia* por meu paiz, que, circumstancias historicas e affinidades affectivas, tem despertado e estimulado. E, sob a proteccão dessa companhia sollicita, prosegue a viagem; atravessa-se o rio, penetra-se no Mexico.

Toda a região, como, aliás, já foi a que se percorreu nas ultimas boras de travessia pelo Texas americano, é desoladoramente árida. Dentro de um circulo de montanhas, escalpadas e rochosas que se dilata e recompõe á proporção que o trem se interna no cora-



Auto-caricatura de Belmonte

ção do p...
nicie are...
suaves o...
vegetação...
ctos, que...
ço para e...
espinhosa...
e emhrioi...
caracteris...
ceiras de...
que nós...
o tronco...
engrossad...
pendem a...
xivel coc...
tivas dra...
o luxo di...
certament...
seminado...
de indios...
quelle de...
troncos s...
tarios se...
certos pr...
solo. Me...
apenas, a...
algumas...
e alguma...
tro signa...
sua marcl...
dia, por t...

Chega...
terey, por...
bril, capi...
Leon. De...
Potosi, er...
cumdante...
a vida de...

OS CONVALESCENTES E FRACOS
ENCONTRAM A
SAUDE E VIGOR
USANDO O
VANADIOL
o Grande fortificante
Licenciado pelo Departamento Nacional da Saude Publica, 114 em 6-12-1915
NAS BOAS PHARMACIAS e DROGARIAS

ANEMIA
NERVOSISMO
MAGREZA
FRAQUEZA DOS
NERVOS
Falta de
appetite
ENCONTRAM
SAUDE NO
VANADIOL

DIURETOL
Licenciado pela Saude Publica n.º 798 em 6 de Março de 1922.
GRANULADO A BASE DE QUEBRA-PEDRA
O MAIOR DISSOLVENTE DO
ACIDO URICO
EFFICAZ NO TRATAMENTO
 Artrite
 Gonorreias
 Rheimatismo
 Molestias da
 pelle
O MELHOR REMEDIO DOS RINS

ção do paiz, estende-se uma vasta planície arenosa e despida, formada de suaves ondulações successivas. A só vegetação que ahí medra; é a dos cactos, que, essa mesma, rasteja, sem viço para erguer alto, do chão, as hastes espinhosas e o esgalhamento espatulado e embrionario. Além dessa vegetação característica, apenas se encontram touceiras de agave, o magrey mexicano, que nós chamamos pita, e, aqui e ali, o tronco, mais alto que um homem, engrossado pelas folhas seccas que lhe pendem ao longo e coroadado de um flexível cocar de vividas folhas, de primitivas dracenas que ostentam, por vezes, o luxo de um florido pendão, branco e certamente odorante. Esses troncos, disseminados pela região, lembram vultos de indios solitarios, na desolação daquelle deserto; mais para o sul, esses troncos se multiplicam, os indios solitarios se convertem em tribu, que, em certos pontos, encemb literalmente o solo. Moradia de gente não se vê; apenas, ao lado e atrás das estações, algumas miseraveis palhoças se erguem e algumas cahras saltitam. E, sem outro signal de vida, o comboio segue sua marcha de penetração por todo um dia, por toda uma noite.

Chega-se então á cidade de Monterey, populoso centro commercial e fabril, capital do rico estado de Novo Leon. Depots, vem Saltilho e São Luiz Potosi, em cujas estações e praças circumdantes, já se percebe a animação, e a vida de terra civilisada. E dahi em

diante, até attingir a oidade do Mexico, na successão de povoados e edificios, de fabricas e fazendas, o progresso se vae apresentando, mostrando, accentuando. Até então tem o viajante a impressão de que atravessa uma região africana; na aridez desoladora da paisagem, raras habitações humanas se veem, e, essas, de taipa, sem telhados, grandes cuhos sem janella, de aspecto inteiramente marroquino, menos a brancura dos muros, que, aqui, têm a cor natural da argamassa de harro de que são feitos.

Chego finalmente á Capital da Republica, favorecida da amenidade inalteravel de um crima suavissimo e confortante, graças á grande altura sobre o nivel do mar.

RODRIGO C. TAVIO.

257

O anniversario do charuto

Nos Estados Unidos foi celebrado ha pouco a semana nacional do tabaco, sendo commemorado ao mesmo tempo o 125.º anniversario do charuto. Vê se por ahí que esse magnifico companheiro do homem não é tão velho como alguns o julgam.

Foi, com effeito, em 1801, no Connecticut, que o primeiro charuto "viu o dia", se assim nos podemos exprimir. Mas, desde 1799 haviam começado os estudos, para a sua fabricação, o que

necessitou nada menos de dois annos de esforços e trabalhos para que o inventor o pudesse realizar.

E' justo relembrar aqui que, contrariamente a toda logica, não foi um homem que creou o charuto, e sim uma mulher, *mistress Proust*, de Windsor. Por isso, quando alguém se lembra de censurar as mulheres por fumarem, mostra-se muito ingrato, pois que, sem ellas, não conheceriamos um charuto de marca.

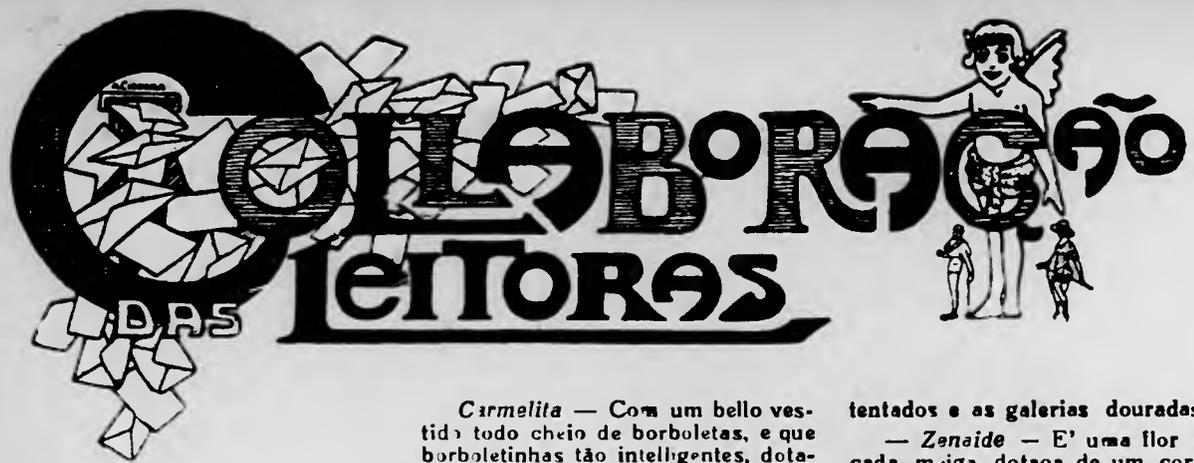
Desde essa época, é mais que evidente, a fabricação do charuto passou por grandes phases de melhoramento e desenvolveu-se nos Estados Unidos e, especialmente, na Havana, a ponto de os americanos produzirem agora 10 billões de charutos por anno, quando foram precisos nada menos de dois annos para *mistress Proust* confeccionar um só.

E, como um anniversario nunca vem só, accrescentemos que, no decorrer da mesma semana nacional do tabaco, foi festejado o 300.º anniversario da cultura do fumo nos Estados Unidos.

258

Senhora: — O' Joanna, para que abriu vocemecê a torneira do fogão de gaz quando sabiu da cozinha para ir arrumar os quartos?

Criada: — Ora, minha senhora, para estar prompto para accender quando voltasse.



COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Notas de Pinda

Pinda. Domingo. Tarde bellissima. Corações jovens pulsando cheios de amor. Quanto isso me encanta! Como é bello esse mutuo affecto, essa mutua ternura, nascidos de um olhar, crecidos na esperança, e já com as suas fundas raizes emmaranhadas em nossas almas! E aqui, em Pinda, ha precisamente quem ame assim. Felizmente, neste pedacinho do solo brasileiro, tão querido por nós todos, sob este céu bellissimo, invejavel, generoso, ainda viceja essa flor maxima e delicada que é o Amor. — Amor, vejo te encarnado e Regina, Lourdes e Zenaide! Parabens aos jovens que souberam com tanta felicidade captivar a estima e confiança dessas boas, ternas e meigas creaturinhas. Cysne Negro, como sempre, fazendo o seu ponto de observação no jardim da cascata, notou:

Carmelita — Com um bello vestido todo cheio de borboletas, e que borboletinhas tão intelligentes, dotadas de tão bom gosto! Volitam todas alegremente ao redor de uma flor muito bella e muito branca!

Apparecida Machado — E's bella, és querida! Prende nos, escrivisa nos, pela singelza de teus modos, pela candura de teus gestos, por tudo que és, por tudo que encerras!

Esaurir — E' a linguagem, o poema do amor, da Esperança. Seus lindos e verdes olhos, reflectem a eterna belleza dos prados, quando na Primavera se cobrem de odoríferas flores. E o seu coraçõzinho? Ah! elle é magnantmo, mas... é tão voluvel!!!

Dalva — Colloca acima de tudo o seu orgulho de flor mimosa, pouca ou nenhuma importancia liga ás questões do coração, obedece sómente á sua consciencia recta e justa. Incontestavelmente é a flor pindense de mais perfeita plastica. Olhando a vejo um lindo bibelot feito para adornar os salões dos po-

tentados e as galerias douradas...

— *Zenaide* — E' uma flor delicada, meiga, dotada de um coração bonissimo! Ella é toda saudade, toda recordação, quanta cousa m'o diz o seu rostinho formoso...

Gegé — No olhar de Gegé, nesse sorriso bom, sincero, proprio dos grandes corações, vejo um mundo de affectos, que me encantam, me elevam ás regiões da felicidade! Quanta belleza existe naquelles grandes olhos!...

Lourdes — Parece um gorgeio de andorinhas, tão meiga, tão suave e bella ella é! Parece uma ave-sinha de Deus, que desceu ao paiz dos anjos, guiada por um raio de Sol.

E quantas outras flores se espalham pelo grande céu pindense, como verdadeiras estrellas! Olhando-as, vejo um ramal de lindas missangas que ex'asiam a alma e a levam a perder se no infinito azul, muito azul...

Da leitora constante e muito amiguinha — *Cysne Negro*.

PARA A TOSSE



CATARRHO. RESFRIADOS. BRONCHITE E EVITAR PNEUMONIAS. TOME

EMULSÃO DE SCOTT

Valor Dietetico do Virol na Tuberculose



ANTES DO VIROL



DEPOIS DO VIROL

RELATORIO MEDICO

“A O examinal-a encontrei-a muito magra, com o abdomen muito dilatado e com uma temperatura de 101. Estava chorando continuamente e parecia soffrer grande dôr. Sem duvida estava soffrendo de peritonite tubercular. A dieta que receitei foi uma colher de ovo cheia de Virol e duas onças de sôro de leite, de duas em duas horas. Dentro de um mez já tinha augmentado de peso consideravelmente e havia ficado mais gorda. A temperatura voltou ao normal e cessou a diarrhêa. Durante mais uns meses continuei administrando o Virol com liberalidade, substituindo o sôro, pelo leite. A creança acha-se agora de perfeita saude.”

Valioso alimento nutritivo em todas as condições de marasmo, rachitismo, anemia e tuberculose.



VIROL

Mais de 2500 hospitaes e sanatorios para tísicos, etc., usam Virol.

Em Boiões de Vidro.

Unicos Importadores no Brazil:

GLOSSOP & Co., Caixa Postal 265, Rio de Janeiro.

Approvedo pelo D. N. de Saude Publica em 28 de Maio de 1920

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Bolo paulista

Põem-se numa tigella 500 gras. da sympathia de Nenê L., 300 gras. da bondade de Paulo M. Reis, 250 gras. da pallidez de Brazilio A. Machado, 100 gras. dos phantasticos olhos do Alfredo Lebre, 400 gras. da seriedade de Mario Junqueira, 50 gras. da bocca do Ceiso P. Bueno, 700 gras. da belleza do Marinho Rodrigues. Depois de misturar tudo, junta-se 150 gras. do narizinho do Seabrina, e leva-se ao forno, onde mais tarde será levado á mesa. Da constante leitora amiguinha — *Coração Partido*.

YNK — Não mancha as mãos nem vestidos.

Carta

(São José dos Campos)

A chuva cae sem cessar, produzindo um ruido monotonico e triste na solidão deste quarto. Contemplo a noite tempestuosa como se fôra a minha propria vida...

Sinto-me agitada, não posso conciliar o somno, adivinho que ha em mim qualquer cousa que não me deixa em paz. Levanto-me. Ergo uma prece á Deus para tranquillizar-me o espirito em febre...

Uma visão... Uma visão que chega até mim, com seus braços quentes, para levar-me consigo. Vejo essa mesma sombra erguer-se supplicante, pedindo-me clemencia

são eu tanto amei. Sinto esvaír-se a minha pobre illusão... e penso bue não foi senão a febre que creou semelhante fantasia...

Como é triste amar aquillo que não existe!... — *Exilada*.

A um incognito

S. José dos Campos

São seis mezes que me afastei do mundo, que vivo pensando nesta solidão immensa.

mereci tão negro fado? Tudo o que mais queria foi-me arrancado. Como dóe a desventura, como mortifica o desprezo! Eu tenho experinendo tudo! Quantas lagrimas já não rolaram feces abaixo pelo terror que me inspira o futuro! Sinto a descrença e o desanimo se aposserem de minha alma, mas... uma voz secreta me diz que me amas, que a tua amizade sobreviverá a todos os contrastes da vida. Será que és assim? Adeus — *Exilada*.

No jardim

Para organizar uma corbeille de flores, colhi, no jardim de Bocaina estas bellas flores: Noemia, linda



Ter-me-ás esquecido? Ah! como triste a duvida, a certeza de que ninguem mais vive para nós! Como o coração se sente oprimido quando a lembrança do passado nos surge á mente.

Mas, tú... Em ti é que eu penso mais! E teu amor, os teus pensamentos ja me não pertencerão. O

dhalia; Amelia, soberana rosa; Olga, graciosa angelica; Pequena M, estonteante Margerida; Adelio, commovedora saudade; Alzira, apaixonada violeta, Ercilia, sempre-viva; Julieta, orchidéa; Romeu, amor-perfeito; Tulick, cravo; Graciano, crysanthemo; Jeronymo, ja mim; José Marcellino, copo-de leite; Adib, pequeno myosotis; José M, resedá; Wadih, beijo de frade; Argemiro, mimo. Eu por ser a princeza das flores — *Perola Vermelha*.

Observações

De duas solteironas zcerca de certo grupinho de S. Paulo. Senhoritas: O flirt da anna tomou sérias proporções em pouco tempo; a sympathia da Aida conquistou o coração de um estrangeiro; a genial altivez da Brasilia muito tem feito soffrer um determinado alguem; a graça irresistivel da Cecita fez com que as settas do Cupido transpassassem o coração do J. A.; a Irene pousou de flor em flor, mas só um jasmim logrou prendel-a; a galante Cesarina é a «mascotte» do grupinho; Cecilia, com sua apparente alegria, traz a alma em lagrimas constantes; Lygia, por apreciar duplamente a letra A, está se tornando melancolica; Hordalia muito em breve nos surprehenderá com uma agradavel noticia...; Lucia G. persiste no celebre «Entre les deux mon coeur balance...»; Marina possui o telisman do amor. — Ra-

PARA
ADELGAÇAR

Pode empregar-se com toda a confiança sem temor de consequências desagradáveis e sem necessidade de regimen a

Iodhyrine

do **Dr. DESCHAMP**

APROVADA e ACONSELHADA
pelo Corpo Medico Francez e Estrangeiro
A caixinha contem medicamento para seis semanas de tratamento
Deposito Central: Labor. LALEUF
49, Avenue de La Motte-Picquet, PARIS
Vende-se em todas as Pharmacias e Drugarias

para a sua desventura... Esses olhos tristes, essa bocca melancolica me pintam a tortura e o soffrimento.

Essa imagem eu não me esqueço jámais! Nella se reflecte o martyrio, o desprezo dos que padecem, e eu amo essa sombra Acórdo para não deixar fugir o que em vi-

infortunio que tão cedo me alcançou fez-me perder todas as esperanças de ser feliz ainda.

Oh! a tua imagem segue me como uma sombra... Não tenho direito de voltar a ti os meus pensamentos, homem querido, mas eu te amo tanto que não sei medir o abysmo que ficou entre nós. Por que

pazes :
ração t
sequinh
amor ;
te senq
Sá Jun
e oito
calouro
to jove
nanfo
B. nedic
Drogar
america
seguir
leironas

Bra

Tom
minha
subi, d
desfaze
to. A v
de sur
de can
ria que
vesse t
estima
Concor
de b cy
cavallo,
não ati
pouco
Tamben
qualida
gas, bel
tes; ma
conheci

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

pezes: Fernando H. fez do seu coração uma reliquia preciosa; Fonseca, diplomado em questão de amor; Raphaelzinho, com seu porte senhoral, é mestre na conquista; Sá Junior, com suas risonhas vinte e oito primavera, é o orgulho dos calouros; Paulo D., apesar de muito jovem, já tem a sua eleita; Fernando S. bancando o magistrado; Benedicto, sempre ás voltas com a Drogaria Amarante; finalmente, o americano Humberto parece querer seguir o mesmo caminho das solteironas e leitoras — *Sylar e Japa.*

Para «Dadá» lêr

Braz.

Tombaste das nuvens ao ler a minha primeira carta... e eu a ellas subi, destemida e sincera, afim de desfazer a vertigem do esquecimento. A vida é mesmo assim, pejada de surpresas para uns e despidas de canturas para outros. Quem diria que a prezada amiguinha escrevesse tão cedo áquella que ainda a estima?... Como os homens são! Concorro com a amiguinha: ando de bicyclata, de carrinho e monto a cavallo, mas não fumo cachimbo, não atiro com revólver, nem tampouco sou parceira de «biscas». Também a resinto das diferentes qualidades de rosas: ha rosas meigas, bellas, perfumadas e fascinantes; mas, pretas, ainda me são desconhecidas.

«Marmanjos» conheço muitos, mas a elles não ligo...

Como diz o dictado: «A mulher póde orgulhar-se de ter amado, mas nunca de ser amada». Quanto ao ciúme, no meu fraco entender, é uma atrophia tocante do pensamento. Não tenho Limousine, mas, como já disse, sou perfeita amazona, atiro o laço a relampagos, cavalgo á Tom Mx e aqui fico cavalgando no caminho do destino, á espera das tuas manifestações.

Saudades sem fim da sincera amiguinha — *Bella Rosa.*

Reunião íntima

Eis, querida «Cigarra», o que eu notei numa reunião, na Rua Mazzini N. 137, residencia de Pedro Lanzelottli Senhorinhas: Sinhá brincando muito com o... (não digo). Aracy, esquivando-se de dançar com alguém. Yáyá, tonteando numa valsa. Bilosca, tocou admiravelmente. Sarah, distranhindo alguém. Anninha, quieta (por que será?). Rapazes: Alberto, na mesa, implorando... Nenê, entusiasmado com «Jazz-band». Trota, moreninho sympathico. Luí, dançando muito com... (não digo). Renato accetando a cortezia sómente de uma moreninha de ca-

bello á bêbê (que succo, não)? Antonino, delicado ao extremo. Luizeto, dança muito bem o «Fox-trot». Joãozinho, acanhado (coragem, rapaz)! Nenzinho, exímio violonista. Henrique nostálgico. Da leitora assidua. — *Perfumada.*

Flôres

As flôres mais bellas que encontrei em nossa querida Cotia foram: jasmim, M. das Dôres; rosa, Aurea; papoula, Leocadia; lyrio, Pura; cravo, Maria A.; amor-perfeito, Didicta P.; girasol, Benedicta Q.; violeta, Alzira; açucenas, as Foncecas; copo de leite, Bô P.; bonina, Luiza; margarida, Elisa B.; myosotis,

YNK — Mude de vestidos sem comprar fazenda.

Leonor; narciso, Alice; cysanthemo, Ovidio; chalia, Benedicto C; mimó, Nhônô; esporinha roxa, Purcino; camelia, Adeline; hortencia, Didictio; melva, Quinzinho; hylotropo, Joãozinho; palma, Antoninho. Da constante leitora — *Dulcinea.*

EXIGIR o SELLO da UNIÃO dos FABRICANTES



ESTABELECIMENTOS FUMOZE 78, Fg Saint-Denis PARIS e nas Principaes Pharmacias de França

Primeira Dentição

XAROPE DELABARRE

SEM NARCOTICO

Usado em fricções sobre as gengivas, facilita a sahida dos Dentes e supprime todos os Accidentes da Primeira Dentição.

CONSTIPAÇÕES antigas e recentes TOSSES BRONCHITES são radicalmente CURADAS pela SOLUÇÃO PAUTAUBERGE

que dá PULMÕES ROBUSTOS levanta as forças, abre o appetite, secca as secreções e precine a TUBERCULOSE

L. PAUTAUBERGE, 10, Rue de Constantinopla, Paris e em todas Pharmacias

A Dieta é inutil assim como o resguardo para os que PURGAM com o auxilio das deliciosas

PILULAS do D^r DEHAUT

cuja acção é poderosa e suave ao mesmo tempo

Elas são igualmente agradaveis de tomar.



D^r DEHAUT, 147, Faubourg Saint-Denis, PARIS E EM TODAS AS PHARMACIAS

Dentes alvos e halito perfumado?

PASTANIMBO

Unhas brilhantes?

DIAMANTINO

Verniz, creme, pó esmaltee tablette

Unicos que conservam o brilho

CREME ENY

Para se ter um rosto lindo, sem sardas, sem pannos e sem manchas, é necessario usar o

CREME ENY

Vende-se em todas as perfumarias, farmacias e no Boticão Universal

Rua 15 de Novembro N. 7

São Paulo

Per

São
se a tr
estatura
daveis
tes pa
constan
thesour
São mu
Avenida
constan

Bair

Peço
blicar e
conven
que nã
Luiza F
A. (Puc
esquece
Mathild



A

posta d
gostand
B (Cui
muito
mais b
Nena, b
(Não se
detesta
— Ling

E' C
elite pa
thico e
ou men
ras Te
bem fei

Perfis das tres M. Soares

São uns beijinhos. Assemelham-se a tres botões de rosas. São de estatura regular, apparencias agradaveis e sempre risonhas; excellentes passeadeiras e seus sorrisos constantes e reveladores são de um thesouro de meiguice e bondade. São muito boazinhas. Residem na Avenida Paulista n.º par. De leitora constante — *Observadora*.

Bairro de Santa Ephenia

Peço-te, querida «Cigarra», publicar esta listinha: Alzira I., muito convencida. Helena F., queixando se que não tem namorado, (Arranje). Luiza P., gostando muito da letra A. (Puderal) Cornelia N., ainda não esqueceu da letra M. (Coitadinhal) Mathilde, anciosa por saber a res-

olhos verdes tem o Cassiol Reside no aristocratico bairro das Perdizes, onde conta innumeradas admiradoras. Aprecia muito o flirt, mas seu coração já foi tomado por uma linda moreninha que tem as iniciaes de O. L. Por isso, caras amiguinhas, não percam o seu tempo. Da leitora e admiradora — *Beija Flor*.

Notas de Diabinho Azul

Chiquinha S. tem engordado... (quando é que para?) Mariquinha C. anda triste; Augusta G., muito contente: (por que?) Mirinha, estudando... (não digo...) Moacyr, lirando muito; Freitas, estudando de-

tonho, tristeza esta talvez motivada talvez pela ausencia de sua beldade. E' assiduo frequentador de cinema, e é visto em quasi todas as reuniões dansantes, mas é um tanto canchado e detesta o flirt (como elle mesmo diz). Da amiguinha e constante leitora — *Será verdade isso?*

Perfeição

Para ser perfeito precisa ser corajoso como o Theotônio Lara, bomzinho como Durval Picconi, elegante como Romeu Trussardi, dansar como José Lacerda, calçar como Henrique Lara, vestir-se como Renato Rodrigues, amavel como Marcos Ri-

SCENA DE FAMILIA



A sogra entrando. — Como! Outra Briga ainda n'esta casa! Meu genro, adivinho a causa de tudo isto: as tuas digestões são difficeis... Pois tome o « CARVÃO DE BELLOC », que lhe trago aqui. Com elle, as tuas digestões serão excellentes, e a tranquillidade voltará ao seu lar.

O uso do **Carvão de Belloc**, em pó ou em pastilhas basta para curar em poucos dias os desarranjos gastricos e as doenças intestinaes: enterites, diarrheias, etc..., até mesmo as mais antigas e rebeldes a todos os outros medicamentos. Produz uma sensação agradável no estomago, restitue o appetite, accelera a digestão e faz desaparecer a prisão de ventre. E' de uma grande efficacia contra a sensação de peso de estomago antes das refeições, contra as enxaquecas, que resultam das más digestões, contra a azia, eructações e todas as affecções nervosas do estomago e dos intestinos.

Deposito Geral: **Maison FRÈRE, 19, rue Jacob, Paris.**

Approvedo pelo D. N. de Saude Publica em 21 de Abril de 1887

posta do... (Paciencia) Carmella, gostando muito das matinés do I. R. B (Cuidadol) Isabel, querendo ser muito modesta. Odette, cada vez mais bonitinha. (Por que será?) Nena, bancando o grosso com... (Não serei indiscreta). Mariquinhas, detesta o flirt. Da constante leitora — *Lingua Comprida*.

Perfilando

E' Cassio um fino ornamento da elite paulistana. E' muito sympathico e muito amavel. Conta mais ou menos vinte risonhas primaveras. Tem cabellos castanhos, nariz bem feito e seus olhos! Que lindos

mais; (olhe que faz mal!) Luiz, muito delicado; Hamilton, não perde a missa das dez... (agora diga adeus!) Fagundes, sempre risonho; Toledo, apressado. Saudades da leitora e amiguinha — *Diabinho Azul*

Perfil do joven S. Bernardense

(Referindo ao perfil de Flora)

E' joven de uma extrema sympathia e estatura média. Seus olhos castanhos, quasi negros, dizem muito da nobreza de sua alma e da bondade de seu coração. O seu todo forma um bello contraste com a sua apreciada. Geralmente, anda sosinho, evita as companhias, é sempre tris-

beiro dos Santos e como eu por falar só verdades. Da leitora assidua — *Chapéusinho Vermelho*

YNK — Do velho faz novo.

Largo do Arouche em scena

Eis o que se nota neste aristocratico bairro da Villa Buarque: os lindos dentes da Elisa, os lindos labios da Dulcinéa, a elegancia da Cecilia, a pose da Oscarina e, finalmente, a tagarelice da assidua leitora — *Mexeriqueira*.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Perfil do Jayme

E' um jovem muito bonito. De estatura regular, muito elegante. Seus cabellos são castanhos, ondedos, penteados para traz, olhos brilhantes, tambem castanhos. Nariz bem feito, bocca pequena, ornada de lindos labios que, quando se entreabrem num sorriso, mostram duas fileiras de dentes muito claros e bem tratados. Vio-o pela primeira vez em Itanhaem, quando estive lá na Semana Santa. Sei o seu nome porque ouvi chamal-o, mas gostava immensamente de saber em que localidade reside, pois aquelles olhos lindamente castanhos deixaram a

L., a intelligencia da Leticia P., a meiguice do Paulo P., os olhos lindos do José A. de M., o sorriso jovial do Geraldo, a amabilidade do A. Rizzo, o silencio do Hernani M. e o olhar do Chichico. Da assidua leitora — *Mysteriosa*.

Perfil de M. P.

Clara, bem clara, de olhos castanhos, brilhantes e cheios de vida, é a minha gentil pernilada. Seus cabellos loiros, penteados á Pearl White. Seu porte é gracioso. Conta apenas 17 rissonhas primaveras. Traja-se com apurado gosto. Não sei porque esta senhorita de uns tempos para

gos no Theatro Phenix. Pertence á distincta familia de Villa Marianna. Será que seu coraçãozinho já foi ferido pelas settas do travesso Cupido. Da leitora — *Juracy*.

Por que será?

(Módica)

Que: o Myrthes abandonou o Mafalda? Que a Pettrina é tão cruel para com alguém? Que a Baby passeia tanto pela rua Paes de Barros? (Que ave rara cantará por lá? Que a Alice anda tão pensativa? (Attingiu-a alguma setta de Cupido?) Que a Neir não guia mais a Ford? Que o Antonio não é mais tão a'egre como antes? Que o Euclides se tornou tão sisuco? Que o Manéco engordou tanto? Que o Walter é tão presumido?

LAMPADAS
EDISON
MAZDA
A ULTIMA PALAVRA-

minha alma completamente fascina da e como seria bom si eu pudesse fital-os mais uma vez, mais duas, fital-os eternamente... Se alguma das leitoras souber onde reside o meu perfilado, peço avizar-me por intermedio d'«A Cigarra». Da leitora — *Moça Loira*.

Notas de Pinda

Eis, cara «Cigarra», o que pude apreciar no jardim do Cruzeiro: a «pose» da Iracema L., os cabellos de Annita P., o andar da Tutica P., a sinceridade da Oscarlina B., a voz da Anna G., a toilette da Violeta

cá tem andado tão retrahida. Será que o Cupido feriu seu coração? Sei que reside no apreciado bairro dos Campos Elyseos. Da constante leitora — *A Mysteriosa*.

N. B. A.

Conta o meu pernilado mais ou menos dezessete primaveras. E' bello, tez morena, tão sympathico que fascina e prende. Seus olhos são castanhos, sempre irriquetos. Porte elegante e traja-se com apurado gosto. Conheci-o no C. R. Tieté. Sei que gosta da scena muda porque o vejo quasi todos os domin-

Que o Joaquim despreza quem o quer bem? Da leitora assidua e grata — *Sertanejinha*.

A quem eu amo... (A. D.)

Procurar separar duas almas que se prendem no silencio santo do affecto é querer gelar um vulcão no esplendor da sua erupção. Da leitora e amiguinha — *Lucy*.

Saboroso bolo de «Amor»

Para obter-se esse saboroso bolo, é preciso juntar-se: 100 grammas da alegria da Angelina I., 600

da el
graç
thia
da E
batid
untac
e o
leitor

S
uma
por
amig
olho
dade
alma
póde

sonh
que
tiva
sou
meu
e o
nos
O c
geia
seus
sonh
desp
men
um
amo
talas
vage
gem
assi
Isol
lres
á no
illu
Ven
pida
secc
gam
ra.
os p
busc
vore
em
triti
tudo
pita
frio
no

da elegancia da Izabel C., 58 da graça da Clotilde I., 800 da sympathy da Romilda I., 140 da belleza da Esther F. Depois de tudo bem batido, leva-se ao forno em fôrmas untadas com a belleza do Mario I. e o coradinho do Gaspar F. Da leitora — *Sylla*.

Sonbar

Sei que és bom; sei que tens uma alma cheia de bondade. Mas por que, tu, que és o meu melhor amiguinho, não abres estes meus olhos, que vivem sonhando, á realidade? Por que não despertas minha alma dessa illusão feliz se ella não pôde continuar assim? Vês? Vivo

dente, a lanterna de inverno, azul, do nosso amor! Bemdicto seja o nosso innocente e puro amor... Tua amiguinha — *Passaro Captivo*.

Barra Funda

Peço ás gentis collaboradoras da querida «Cigarrá», me informarem os endereços, nomes e algo sobre tres rapazes da Barra Funda:

O 1.º é de estatura regular, cabellos loiros e crespos, olhos claros, devendo ter mais ou menos 25 primaveras. Prefere o traje branco.



Approvedo pelo D. N. de Saude Publica, sob n. 121, em 8 de Julho de 1895

sonhando... Uma tarde fresca, em que nos galhos silenciosos a patativa canta feliz... E eu sinto que sou toda tua, e vejo que és todo meu... a vida venturosa nos sorri e o nosso amor innocente envolve-nos o coração cheio de mocidade. O céu muito azul, os passaros gorgueando e as flôres declinam os seus calices virgíneos, ante a noite sonhadora que se aproxima. Tudo desperta em nossas almas um immenso prazer, uma felicidade d'ouro, um delirio, uma gloria ao nosso amor! Depois... juntaremos as petalas roseas das rosas, as nuvens vagarosas do firmamento, a plumagem de arminho das alvas garças e assim construiremos o nosso ninho. Isolados, sonharemos, ouvindo a fresca voz dos canarios doirados, e á noite, a lua, calma e melancolica, illuminará o nosso ninho de amor. Vem o inverno... As arvores despidas das suas folhas verdejantes, seccas, carcomidas pelos annos, vergam os seus galhos nús para a terra... Os ninhos, tristes, vazios... os passaros fogem apressados, em busca de outras terras, onde, as arvores ainda florescidas, os abriguem em seu seio! Toda a natureza está tiritante e regelada... E para nós tudo não passa de um quadro palpitante. Por que não sentimos esse frio forte e dorido? E' porque temos no peito, accessa, flammejante, ar-

O 2.º é moreno, de olhos pequenos, cabellos pretos e ondulados e de boa estatura. Prefere o traje escuro, bengala, palheta e collarinho duro.

O 3.º é mignon, de olhos castanhos e bocca pequena, de côr clara e cabellos tambem castanhos. Prefere o traje preto.

Julgo que são directores do Royal Cl b. Da constante leitora e collaboradora — *Mllonguita Ninus*.

Plumas ao vento

(Ao R. Vellardo)

Vês aquelle misanthropo que alli vae pensativo como si um grande mal o torturasse? E' uma victima

do amor. Lembra-te do C..., que era o encanto dos paes e a alegria de familia? E' elle que alli caminha errante como uma sombra sem destino. Quando veiu a primavera, mergulhada no aroma embriagador das flôres, arrastou-o na corrente indomita das rosas... A primavera foi ephemera... Passou o verão, veiu o outomno... As flôres perderam o viço, como as moças no decorrer dos annos... São petalas murchas... Mas elle, o misanthropo, pensava: — O perfume evaporou-se, as petalas murcharam, morreu a verdes folhagens, mas, a raiz nunca morre... Da leitora agradecida e amiguinha — *Illusão que passa*.

Empregados que se procuram

Banco Francez e Italiano

Precisa-se de um rapaz que tenha a agilidade do A. Gienjacomo, a amabilidade do C. Nequirá, a altura do Brenno, a seriedade do J. Lopes, a sympathy do Tiepo, a prosa do Octavio, o andar elegante do Capalbo e a camaradagem do Marino.

Precisa-se tambem de uma senhorita que seiba dansar como a Leda, que tenha os lindos dentes como a M. Teixeira, o corpo elegante da Christina I., a linda cabelleira da H. Ferrara, o olhar atrahente da Beatriz M., a intelligencia da Blanche P., a sympathy da Ignez D., a bondade da Amelia M., a gracinha da Mercedes e a sinceridade da Iracema.

N. B.: — A pessoa que não tiver os predicados acima, é inutil apresentar-se. Deve-se dirigir á rua dos Amores n.º impar e tratar com Mr. Nobody. Da leitora assidua e amiguinha — *Two eyes of grey*.

A' falsa Tih-Mih

Apreciei muitissimo o seu artigo denominado «Tristezas...» Mas, se quizer expandir seus sentimentos, creio que será bem mais agradável procurar um pseudonymo, pois que esse é meu. Da authentica — *Thi Mih*.

Academia de Dansa

DE EUGENIE DE VILLENEUVE

Professora do Conservatorio Dramatico de São Paulo

Dansas Erytmieas e Classicas, Gymnastica educ tieativa e Physiologia, Sentimento esthetico, harmonia de gestos e altitude, Comportação e Educação eivica. — Dansa na ponta dos pés. — Bailles de Salão por Professor diplomado em Paris e Londres. — Licções particulares podem ser dadas fora do curso, pessoalmente, por Srna. de Villeneuve ou por uma de suas assistentes. — Classe especial para meninas.

RUA DR. VILLA NOVA, 2

o Alimento Mellin

(Mellin's Food)

Preparado como está indicado, constitue um regimen que pelas suas propriedades e composição corresponde ao Leite Materno.

Convem para as creanças mais delicadas que criam-se com mamadeira desde a nascença, por facilitar-lhes a digestão do leite, impedir o coalho de leite tão indigesto e formar muito nutritivo regimen apropriado para alimentar as creanças até mesmo as mais delicadas.



O Mellin dá dita e saude aos meninos.

LACTO MELLIN (Mellin's Lacto). —

Regimen completo ao que basta ajuntar-lhe agua. Quando não se acha leite, quando este é suspeito ou quando as creanças não podem digerir-o, então o Lacto Mellin resulta ser perfeito substituto do leite materno. Delicioso e nutriente regimen tambem para adultos.

BISCOUTOS MELLIN (Mellin's

Food Biscuits). — Recommendam-se para a creanças ao desmamal-as e depois e para os adultos que necessitam solido e concentrado alimento de gosto agradável e facil de digerir.

Amstras e folheto a quem os pedir }

a H. WALLIS MAINE, Caixa 711, São Paulo;
ou a MELLIN'S FOOD, Ltd., LONDRES, S. E. 15 (Inglaterra).

Violeta

(Meu noivado)

Este amor que por ti acaba de nascer
Que sómente em ver-te poderei consolar-me
Por este amor quero contigo viver
Onde nunca mais possa de ti separar-me.

Todo este amor, lerá que ser occulto
Onde só Deus poderá unir-nos,
Queira Elle que o tempo seja curlo
Para poder um ao outro amar-nos.

Por esta paixão am rosa e ardente
Em que me parecete a linda flor de violeta
Este meu amor, por esse querido ente,
Será por ti oh! minha querida...

Com os seus lindos olhares
E seu sorriso de encantadora
Se a este pobre coração não amares
Que será deste que tanto lhe adora?

A. Notario.

Recordações do dia 8

(Villa Prudente)

Encantadora «Cigarra». Notamos no dia 8, em casa do Dr. Januario Baptista, por motivo de seu anniversario, o seguinte: Moças: Lalá sempre rainha de coração. Lais, indiferente. Zanza sempre a mesma. Elvira, agradável; Sinhá, pensativa. Sarah, bellezinha. Florinda estava radiante. Bilosca, graciosa, porém tristonha. Josephina, elegantissima. Nair, esquecendo-se do Rio de Janeiro, deixava-se levar nas valsas deliciosas, embafada talvez por algum novo sonho de amor. Aracy tocou muito bem. Anninha, amavel. Rapazes: João não desanima de

sua conquista. (E' tempo perdido. Não vês que não és correspondido? Humberto, doido por uns olhos negros. Luizito adorando a A. Nenzinho, tocando com muita expressão. (Até liquei...) Nêê, sempre delicado. Langellotti, illudido por uma jovem de cabellos negros. Sr. lú muito sympathico e amavel ao extremo. A seriedade de certo jovem dentista. Das amiguinhas e ieitas — Marron e Amarello.

De Agudos

Carmelita sempre uma creança travessa. Olha, é preciso tomar juizo, pois elle já anda um tanto aborrecido. Maria F. sempre séria. Será que o seu coração já tem dono? Jacyra, amando com ardor... Cuidado, apesar delle dizer sempre: «Sou todo teu...» Antonietinha, sentindo o coração pulsar ao calor de uma nova illusão. Apesar de todos verem que é uma verdade muito clara, ella continua negando. Neysinha querendo mudar-se para Lenções. Que máu gosto! Filhinha B. muito apreciada pelo seu bom coração. Didi tudo confirmando. Filhinha V. sempre sincera. Assim é que eu gosto. Julieta V. sempre pensando no noivo... Quem espera, sempre alcança. Thereza N., retrahida. (Por que?) Filhinha P. custando a dar seu coração. Cunha sempre fazendo fitas. Olha que o

cupido é travesso! Cardoso fazendo progressos no futeból. E' melhor desistir. João F. querendo pertencer á «Ordem dos Carmelitas». Dr. Souto, desnordeado por uns lindos olhos castanhos. Antonio C apreciando sempre «as margaridas». Bom gosto!... Jonas mudou de opinião. Por que será? Dr. Peulo P., parece que o seu coração agora está vibrando com mais intensidade. Dr. Sampaio, é preciso acordar seu coração. Plinio ainda não resolveu escolher sua diva. E' tempo! Eugenio distinguindo-se sempre pela sua amabilidade. Emlim, eu, a procura do meu adorado Pierrot que fugiu de mim — Colombina.

Os corações da «A. B. D. I.»

Com o pensamento sempre fixo na «A. B. D. I.», fiz, telepathicamente, um exame analytico nos corações dos associados, que mais aprecio, e consegui averiguar que: o coração do Dr. Covello é um faul de glorias; o coração do Dr. Achilles é um mar repleto de sublimes sonhos e sensiveis realidades; o coração do Dr. Romano é uma gruta mysteriosa onde Cupido dorme, sonhando castellos dourados; o coração do Dr. Pucci é um romance historico, atirado num abysmo de lagrimas; o coração do Dr. Pucci é um romance historico... atirado num abysmo de lagrimas;

o cor
urna
guma
Dr. M
laveis
Cons
te; o
parai
tiaes
um d
do D
amiza
pelta
amor
uma
do B
sas v
é um
ção
sorris

é um
Hugo
cissin
é um
Cuast
ção d
tante
um m
ção d
allect
um n
Jóca
ração
classi
é um
coraç
garr
fino r
ctual.
leitor.

o coração do Dr. Santamaria é uma urna preciosa onde se occultam algumas perolas raras; o coração do Dr. Noce é um jardim de inegua-laveis perfumes; o coração do Dr. Conslantino é um poema eloquen-te; o coração do Dr. Ciusli é um paraizo repleto de essencias celestias; o coração do Dr. Grecco é um dicionario popular; o coração do Dr. Thomaz é um enxame de amizades; o coração do Chiap-petta é um aereoplano carregado de amores; o coração do Del Bosco é uma poesia sentimental; o coração do Bertoni é um sacrario de excel-sas virtudes; o coração do Laterza é uma fogueira de paixão; o cora-ção do Micheliní é um ninho de sorrisos; o coração do Matarazzo

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Illustrissima «Cypre»

Causou-me verdadeira surpresa a sua cartinha a mim dirigida por intermedio da boa «Cigarra». Mais uma vez sou forçada a lhe dizer, que sinto muito, pois se houve ou ha algum engano é, assim julgo, unicamente da sua parte. Que pro-vas tem para afirmar convictamen-te que tudo está acabado entre os dois jovens a que se refere? Não confunda, jamais, arrujos com rom-pimento. Não é de se exlranhar, porque o nosso celebre Cupido faz

implumes. Tão cedo ainda, e eu contemplo a natureza adormecida, com preguiça de me levantar; pen-sando em ti que appareceste em minha estrada, transformando a al-vorada do meu destino em sombra. Vivi desde o dia em que te conheci. Mas foi uma vida venturosa, chei de illusões. Sonhei um sonho azul, alegre e feliz, que encheu a minha alma de maravilhas e encantos... e não sei si amei... não sei si toda essa ventura e illusão, toda essa maravilha e encanto traduzia o amor. Sinto que fui feliz, sinto que



**Finissimo sortimento em
meias de seda e**

Calçado Rocha

O MELHOR DO BRASIL

R. 15 de Novembro, 16

Teleph. Cent. 54



é um rio de bondade; o coração do Hugo é um oceano de aromas dul-cissimos; o coração do Mancinelli é um quadro artistico; o coração Cuastini é uma bella joia; o cora-ção do Bianchi é uma barca incons-tante; o coração do Dr. Laurito é um mysterio impenetravel; o cora-ção do Dr. Diciateo é um lago de affectos; o coração do Dr. Stella é um navio de esperanças; o coração Jóca é uma melodia celestial; o cora-ção do Dr. Campi é uma musica classica; o coração do Dr. Branco é uma mina de ouro; e, por fim, o coração da nossa prezadissima «Ci-garra» é tudo quanto ha de mais fino neste grande ambiente intelle-ctual. Da amiguinha e constante leitora — *Coração de Assucar.*

dos que amam, pobres victimas dos seus caprichos. Acaso quererá você mandar em corações alheios? Não me consta que haja direito para tal! Mas, vamos ao caso, razão por que lhe escrevo. Por que me cha-mas *pretenciosa*?... Pretenciosa não cabe a mim, pois sou e continuo a ser uma simples — *Desinteressada.*

Manhã

E' tão cedo ainda! O relógio não badalou, ainda cinco horas. O sol espreguiça-se no horizonte averme-lhado, fazendo, medrosas, esconder as estrellas. As arvores, orvalhadas, mudas e immoveis. Os ninhos com os passaros que ainda guardam o seu precioso thesoiro, as avesitas

essa felicidade foi muito breve e fugaz... E' tão cedo ainda... mas o sol já se ergue, os passaros gorgeiam e eu não me canço de contemplar, com a vista incandescente, o céu azul, muito azul, como os teus olhos. Saudades da amiguinha e constante leitora — *Passaro Azul.*

YNK — E' a economia do lar.

Perfil de C. Ignanata

(B. F. I.)

Rosto moreno, laces côr de rosa,
Uns olhos que a qualquer homem fascina,
E' faceira, mas não "melindrosa",
E seu primeiro nome, é... Christina.

Espirituosa é sim, e bastante,
Boa prosa, um tanto conversada,
Tem sempre sorridente o semblante,
E alegria, nelle estampada.

Se ama alguém, isto não sei dizer.
Pois não temos grandes relações,
Mas presumo que sim. Pois a meu ver,

Ella pouco gosta de "fitinhas".
Em um olhar captiva os corações,
De um cento, um mais "almofadinhas".

Genio Observador.

Photographia Quaas

O. R. QUAS PHOTOGRAPHO
Rua das Palmeiras, 59 — S. PAULO
Telephone N. 1280

TRABALHOS MODERNOS
Premiada com Medalha de Ouro e Prata nas Ex-
posições do Rio de Janeiro 1908 e Turim 1911
Serviço especial para Senhoritas e Crianças



COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Desillusão

Cada dia que passa é uma desillusão que nasce. Tenho esperadote em vão! Nem sequer volves um olhar para quem tanto te quer bem e anceia. E's máuzinho... Preferes as outras, as melindrosinhas sapécas e espletadas, a mim que não sei como portar-me para te agradar.

Lembras-te de quando nos vimos pela vez primeira naquella ditosa matinée? Como eu era feliz! Nunca vira o Cine tão bello como naquella dia; tudo, porque me correspondeste e estava lá.

Hoje... não existo mais para ti. Passas por mim como se não nos conhecessemos. Andas apaixonado e m'o queres esconder! Eu vejo, outra tirou te-me do teu coração.

Quizero eu conhecê-la, para pedir-lhe tivesse pena de mim, que não me frustasse a unica joia que possuo e que és tu!

E aos poucos vou ficando mais desilludida, mais e mais...

Vivo para ti, só penso em ti; e quanto mais penso mais me desespero, porque me assemelha, partirse-me a ultima esperança! Emquanto outras, felizes, assistem o desenrolar sublime das puras scenas de amor, no «écran», eu, só, apesar de acompanhada com a familia, encho-me de amarguras, soluço baixinho, porque tu estás onde estou e simulas não me conhecer!

Resta-me um pingo, e assim mesmo escasso, de esperança. Somos conterraneos e não mostras piedade pelas tuas patricias... Conheço bem estas iniciaes, P. F. G., e sabes porque.

Continuarei a frequentar as «ultra-cheias» matinées do Republica, e espero que algum dia, quem me fez perder-te, ficará perdida... Não são ciumes. Reclamo a preferencia da primeira apparencia...

Da tua, sempre tua e desolada amiguinha — *Gigollete Amorosa*.

GRANDE SUCESSO LITERARIO

Os ultimos exemplares do victorioso livro

'Caminhos de minha vida'

de LAURINDO DE BRITO — 3.^a edição,
acham-se á venda em todas as livrarias.



Saudades!...

(A' querida D. A. M.)

Nma dessas noites de luar, sentada ao lado de minha mãe, falavamos sobre a festa que todos annos os christãos celebram ao Christo

Redemptor. Nisto, ouvi, ao longe, um sino repicar, annunciando o Angelus, e, eu, ante esse convite, ajoelhei e, erguendo os olhos para a abobada celeste, murmurei em surdina uma oração. Tão convicta es-

do esse tempo, chorei, chorei lagrimas ardentes.

Hoje, sosinha, laço a minha oração com fervor, porém, não com aquella infantilidade... Em meu peito já não póde haver alegria, por não abrigar illusões...

Hoje, tenho a alma cravada de cruéis espinhos, que o mundo me mimoseou. Tirei a conclusão de que

**La Reine
des Crèmes**
Maravilhoso Crème de Belleza
Inalteravel
J. LESQUENOIEU
PARIS

Producto de toucador de superior qualidade
Indispensavel para as senhoras e os cavalheiros
Fards. Preparações para as unhas Productos de Belleza
Em venda em todas as boas casas do Brazil

tava, que não presenti que a minha querida mãe se erguera para deixar-me só, na mais crente e humilde meditação.

Estive assim não sei quanto tempo, mas, ao levantar-me, notei que

a unica lelicidade só adquiri na minha infancia; daria a vida si pu desse voltar áquelles remotos tempos!

Felizes aquelles que vivem em illusões e que podem recordar os dias felizes sem amarguras.

Da collabora e amiguinha agradeida — *Prinzeza dos Mares*.

São Bernardo

Sabeis, caros leitores quem esteve no cinema domingo, 25 de Abril? A adorada «Cigarra»! Quando passava a fita «Paixão de Barbaro», com o seu mavioso canto acompanhava a orchestra. Não a ouviram? Quando voltei para casa, ella segredou-me ao ouvido o que tinha notado lá, e eu então, que sou muito indiscreta, aqui vol-o repito. Eis o que ella dizia: Joãozinho derretendo-se em delicadezas. (Não sei por que?) Alfredozinho querendo fazer da familia Stamato. Dan-

te e Ame
tão roga
chispa J
téa. Os
dinhos. C
acompan
se... (M
phael um
te de Cu
to. (Por
do caro:
não acha
cadeira
esquerdo,
nardense:
moço, C
as moças
Lola, con



Celina nu
As Stama
tristonha.
vel no lir
na altivez
com o pe
como sem
nha. Olg
namorado
alguem (C
chic do cl
seu vestiu
falta a alg
prindo fiel
trada «Cig
ra — Nin

Record

Não p
gisto aqu
«Cigarra»,
do sr. Ar
Elvira, lin
ceste. A
riosa. Od
quistando
descobri q
la gostand
ço de type
com o trav
ere mais
um fox-tro
ção um s
Dulcinéa s
rina, indill
Ady muita
Carneiro p
gancia e b
rações. Ne
pianista. D

agri
ora-
com
pei-
por
de
me
que

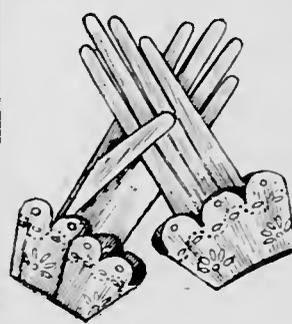
te e Americo sempre bonitinhos, mas tão rogados! Dadá um moreninho chispa Juca, com os olhos na plateia. Os Suplicys simplesmente lindinhos. Carlitos voltou, mas voltou acompanhado! Antenor, occultando-se... (Medo de moça bonita?) Raphael um tanto tristonho. (Será arte de Cupido?) Chaves muito quieto. (Por que será?) Nelson vendendo caro seus cumprimentos. Sylvio não achando lugar... O dono da cadeira do centro da fila do lado esquerdo, querendo repassar as bernardenses, uma por domingo. (Olha, moço, Cupido é traçoeiro! Agora as moças: Gessy, muito bonitinha. Lola, contente com seus vizinhos.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

rando conquistar o coração de uma loirinha de olhos enganadores. Alzedinho sahiu á franceza. Celila Omar muito pensativo. (Por que seria?) Estacio Marquez entabolára animada conversa com certa professora... Professor Roberto Lobo, perito no tango argentino. Plinio Marques atrahindo com seus bellos olhos certa senhorinha. Dr Barbosa dança admiravelmente. Edgar Rocha Gniper a toda a hora pronunciando o seu nome para certa se-

vinho. Elisabeth, muito entusiasmada, mas achando falta de alguém. (Não se assuste, não serei inoiscrita) Rozaria, muito sériazinha ao lado do seu noivo. Clorinda, muito chic e muito aborrecida com a partida do V. Angelina F., muito engraçadinha Angelina C., muito radiante e só dizendo «se o A... es. tivesse, que felicidade!» Adelina, muito sapéca. Angelina M., muito retrahida. Maria, só dizendo: «Vou-me embora, que está na hora». Josephina, muito saltitante. Lucia, a mascotte da festa. Neninha, muito engraçadinha ao lado do Orlando. — Rapazes: Dr. André, não deixando sua noiva um só instante. Dr. Reynaldo, muito sério. Orlando, muito descontente. José, retirou-se muito cedo. E eu, querida «Cigarra» por ser a mais reparadora, muito. Da leitora — *Anno Novo*.



A LUVA DE OURO

151, Rua Libero Badaró, 151

Telephone Central 489

Especialidade em luvas finas

Acceptam-se encomendas

Artigos finos para presente

Consotação em Ióco

Gosto e não gosto

Gosto da Aurora porque é amavel e não gosto da Anna nem sei porque; gosto da Julia por ser delicada e não gosto da Rosinha por ser engraçadinha; gosto da Ida por ser tininha e não gosto da Helena por laceira; gosto da Harmonia por ser graciosa e não gosto da Maria por ser liteira; gosto da Alice por ser retrahida e não gosto da Atida por ser mimosa. Da assidua leitora — *Borboleta Amarella*.

Perfit de Vicente T.

Deve contar mais ou menos 24 primaveras floridas, este gentil perfitado; é alto e bastante sympathico; cabeltos negros, ondula e penteado para traz, reatçando assim a belleza de seu semblante; sua tez é de um

Celina num flirt com certo moreno. As Stamato fazendo successo. Tita, tristonha. (Será...) Bébé, incansavel no flirt Verginia com sua eterna altivez. Christina ficou melhor com o penteado á Velasco. Eliza, como sempre, muito séria e boasiinha. Olga G. tomando conta dos namorados. Maria achando falta em alguém Olivia, a moreninha mais chic do cinema. Zica, radiante no seu vestido lilaz. Elvira, fazendo falta a alguém. Finalmente, eu cumprindo fielmente as ordens da idolatrada «Cigarra» Da constante leitora — *Ninguem me acha*

Recordando o dia 19.4.924

Não podia passar sem um registro aqui em tuas azas, querida «Cigarra», o baile realizado em casa do sr. Arnaldo Ferreira: Deuses: Elvira, lindinha na sua toilette azul celeste. Aparecida, muito mysteriosa. Odette, muito graciosa, conquistando corações. Aracy ainda não descobri qual o teu predilecto. Odilla gostando de dançar com um moço de typo mignon. Ary brincando com o travesso Cupido. Branca pretere mais uma boa conversa do que um fox-trot. Diva possui no coração um stock enorme de alegria. Dulcinéa sempre encantadora. Clarina, indiferente aos galanteios... Ary muito mimosa. Deuses: Dr. Carneiro pela sua intelligencia, elegancia e belleza, feriu diversos corações. Nelson Andrade Sá, exímio pianista. Dr. Luiz Carvalho procu-

nhorita não esquecer. (Ella jámais o esquecerá!) Ary Bonilha extremamente sympathico, fiel no seu posto. Benedicto Guedes, batuta no seu violino. Luiz Camara é o querido das moças. (Por que será, si és tão santinho?) Um véo de nuvens negras veio toldar todo o meu prazer, foi a ausencia do querido professor Anaxinandro Pimenta. Bôa e meiga «Cigarra», envio-te o meu «coeur» muito grato si publicares esta listinha no proximo numero. Da leitora — *Bem-te-vi*.

“Arte de Amar”

de JULIO CESAR DA SILVA

Segunda edição ampliada. - Livro de grande successo

Em todas as livrarias

Preço: brochado, 6\$000; encadernação de luxo, 7\$500

Salve 13-4-1924!

Eis, querida «Cigarra», o que mais notei no anniversario da distincta senhorinha Carmen Cappellano, em sua residencia: Carmen, a anniversariante, encantadora e amavel para com todos, porém um tanto triste pela falta do... Genoveva, muito satisfeita ao lado do seu noi-

moreno pallido e encantador; os olhos, oh! fazem-nos lembrar uma noita sem luar; sua bocca mimosa é ornada por labios coralios, onde de quando em vez, para um angelico sorriso, mostrando-nos suas magnificas e alvas perolas; ama sua noivinha que a E... Beijinhos da amiguinha só da — *A Cigarra*.

mi
pu
em
os
ra-
es-
de
an-
lar-
nto
a
isa,
que
que
rc-
zi-
as.
ue-
an-

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

A meu...

Recordo-me de ti... sim... recordo-me porque te amo.. e como quizera não amar-te para não soffrer. Já vae longe, Agosto, esse inesquecível mezl Foi nesse mez que, pela vez primeira, senti pulsar, verdadeiramente, o coração... Não sei... amei profundamente, e esse amor floriu intensamente no amago de meu pobre coração. Fui feliz... sou o

te amo tanto... e olvidar-te, meu amor, j' mais! Tua — *Gypsi*.

Perfil do Martins

O meu perfilado conta 25 risc-nhar primaveras. E' alto, claro, olhos castanhos e cabellos da mesma côr, nariz bem feito, bocca pequena e bem talhada. Reside á rua do Carmo, numero impar. Quizera penetrar em seu coraçãozinho de

ver o seu perfil: E' claro, cabellos pretos, repartidos ao lado, olhos negros, nariz bem feito, bocca pequena e mimosa. Apparenta ter 16 a 17 annos. Quanto ao seu coraçãozinho nada posso dizer: é um mysterio. Quem quizer conhecê-lo é ir sómente ás matinées do cinema Rio Branco. Sei que é frequentador assiduo desse cinema. Ficar te-hei grata, querida «Cigarra», se publicares esta, sim? Da constante leitora e amiguinha — *Mimi Pison*.

V. G. C.

Rapaz de uns 20 annos, muito distincto, dotado de um fino trato, intelligentissimo, optimo character. Traja-se elegantemente, mora no bairro mais chic da Capital. Possui olhos grandes e azues, rosto redondo, nariz regular. Pratica todos os sports, já ganhou diversas provas. Frequenta todos os theatros e cinemas e as melhores sociedades de baile. Possui muitas admiradoras, entre as quaes a leitora — *Tidica*

Fulgor Club

F. Salvia disse que, apesar de ser comprido, tambem dançou muito; V. Guariglia ficou indignado quando viu o seu nome nas columnas do ultimo numero da querida «Cigarra»; P. Caielli gostou de ver seu nome junto da loirinha; R. Abondanza disse que não irá ao proximo baile do Fulgor só para não dansar com a tal de ba-ta-clan (O Roque gostou). Da amiguinha e leitora assidua — *Tidica*

A uma senhorita jahuense

Foste ingrata, mil vezes ingrata... Lembras te de um amor como se fosse esse um amor de um dia, um amor que passa como a brisa, deixando epós a longa e dolorosa saudade daquelles tempos em que me considerava feliz e que na realidade era, illudido... completamente illudido... A ti peço não faças mais infeliz alguem que algum dia tiver a desventura de dedicar-te um amor puro, ardente, um amor como este que te dediquei doidamente. Adeus! — *B. X.*

A. S. D.

E' dotada de rara intelligencia esta distincta jovem. De estatura regular, de um moreno pallido que encanta e seduz, olhos pretos, expressivos, reflectindo toda a bondade de sua alma juvenil. Bocca pequenina e labios purpurinos. Conta 14 ou 15 floridas e risonhas primaveras. Toca piano admiravelmente. E' distinctissima alumna da Escola Normal. Quanto ao seu coraçãozinho sei perfeitamente que ainda é todo seu. E' assidua frequentadora do Braz Polytheama e reside á Av. Celso Garcia, par. Tua amiguinha sincera — *Kalu-a*.

AS PESSÓAS QUE TOSSEM...

As pessoas que se Resfriam e Constipam facilmente — As que temem o Frio e a Humidade — As que por uma ligeira mudança de tempo ficam logo com a Voz rouca e a Garganta inflamada — As que soffrem de uma velha Bronchite — Os Astmaticos, e finalmente as creanças que são acometidas de Coqueluche poderão ter a certeza que o seu unico remedio é o Xarope S. João. É a unica garantia da sua saude. O Xarope S. João e o remedio scientifico apresentado sob a forma de um saboroso Xarope. É o unico que não ataca o estomago nem os rins. Age como Tónico Calmante e faz expectorar sem tossir. Evita as graves Affecções do Peito e da Garganta. Facilita a respiração tornando-a mais ampla; limpa e fortalece os bronchios, evitando as inflammações e impedindo os Pulmões da invasão de Perigosos Microbios.

Ao publico recommendamos o Xarope S. João para curar Tosses, Bronchites, Asthma, Grippe, Coqueluche, Catarrhos, Defluxos, Constipações e todas as Doenças do Peito

Multa attenção — Sómente os bons remedios são imitados. porisso pedimos com empenho ao Publico que não accete imitações grosseiras e exija o verdadeiro

XAROPE SÃO JOÃO

Approvado pelo D. N. de Saude Publica em 20 de Fevereiro de 1920, sob n. 1331

agora?... não sei... não sei si sou feliz ou desgraçada... Sou amada? Talvez!... tantas vezes chego a julgar que não me a as.. e és culpado; só tu tens a culpa de meu soffrer... Tem cura a dôr que sinto n'alma, tem remedio o soffrer que me dilacera o peito, tem conforto o amor que floresce em meu coração... e tu, que tens em tuas mãos a cura, o remedio e o conforto, apraz-te fazer-me soffrer... mas esqueço me de tudo.. e só recordo-me de ti porque

ouro para ver a quem pertence. Termino dizendo que Martins é um rapaz distincto e muito delicado. Da constante leitora e amiguinha agradecida — *Escrava Negra*.

Perfil de G. Gabriel

Não é bonito o meu perfilado, porém estimo-o immenso, porque é muito bomzinho e camarada. Reside á rua do Triumpho n.o... (E' prohibido dizer). Agora vou descre-

P
gado
ba d
fôra
Paul
Latin
cand
soem
vejav
acaba
de fa
na u
acolh
dade
«
não
mesn
mode

trôra
ellas
de le
futilid
glez
las s
lho e
voad
sões
permi
em l
nada
tece
amig
oxilla
excita
estrei
lescer
butid
A.

O toque de reunir

Plinio Barreto o proecto advogado e apreciado jornalista que acaba de regressar da Europa, aonde fôra representar o «Estado de São Paulo» no Congresso de Imprensa Latina, cujas impressões está publicando em excellentes artigos, como soem ser todos os que saem da invejavel penna do attico jornalista, acaba de lançar um apello aos paes de familia que não pôde perder-se na usual indiferença com que se acolhem conselhos, tal a oportunidade palpitante do seu alarme :

«Os nossos chefes de familia já não estão educando as filhas com o mesmo espirito de simplicidade, de modestia e de cortezia com que ou-

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

poderiam descrever com mais exactidão o quadro vergonhoso que, lá e cá, se apresenta aos olhos dos que observam um baile, actualmente.

O elegantissimo jornalista teve occasião de testemunhar de visu a transformação que está soffrendo a brasileira, tida e havida na Europa como possuidora de excellentes qualidades domesticas, desfructando optima reputação de esposa exemplar e mãe carinhosa, transformação que se vae operando para o opposto daquellas qualidades, mercê de um falso presupposto de que a civilisa-

sem um protesto, a estes espectaculos degradantes de que são personagens as suas proprias filhas. as suas proprias esposas, sem que se lembrem de fazer valer sua auctoridade para obstar a realização destes factos deprimentes, para impedir que elles se consummem, para zelar, enfim, pelo decoro do seu lar e pela reputação de seus compatriotas.

A moda concorre muito para que essa calamidade se verifique, pois ella não mais se reveste da distincção, elegancia e graça que são os seus attributos ; procura

Cada rochedo é um perigo!



Atenção! Cuidado! A dôr de cabeça, das cadeiras ou das extremidades, a urina ardente, com sedimentos, o máo estar geral, depressão, nervosismo, náuseas, indicam a presença de um perigo que pôde arruinar a saude, pois que significa máo funcionamento dos rins, e accumulou de acido urico e outros venenos do sangue, acarretando rheumatismo, artrite, lumbago, sciatica, e outras molestias perigosas.

Como o pharol que indica ao navegante o caminho que deve seguir para evitar um perigo, as PILULAS DE FOSTER defendem a saude, protegendo e fortalecendo os rins, e eliminando do organismo o venenoso acido urico.

Por mais de 50 annos, em todos os paizes do mundo, as PILULAS DE FOSTER têm sido a salvação de milhares de pessoas.

Approvedo pela Saude Publica a 4 de Novembro de 1916, sob n. 169

PILULAS DE FOSTER
PARA OS RINS
A venda em todas as Pharmacias

tróra as educavam. Ou deixam que ellas se tornem umas bonequinhas de festas, com a cabeça cheia de futilidades expressas em francez, inglez ou allemão, ou deixam que ellas se torem umas peruas de orgulho e grosseria, com a cabeça povoada de grandezas tolas e pretensões ridiculas. Para tudo coroar, permittem, ainda, que ellas vivam em lugares de dança, onde, quando nada façam, o menos que lhes aconteça é contemplarem as mães ou as amigas das mães, a se torcerem, de oxillas ao léo, nos rythmos mais excitantes e nos enlaçamentos mais estreitos, de companhia com adolescentes imberbes, os corpos embutidos uns nos outros.»

As palavras do jornalista não

ção é o requinte do despudor, a negação da decencia, e que o recato e a modestia são characteristics de provincianismo e atrazo ; na febre de apparentar vivacidade de espirito e qualidades condizentes ao meio civilizado, vão tombar, mais com ingenuidade e candura, do que com malicia, no abysmo, cuja descida enganosa vão gradualmente percorrendo sem que se apercebam do perigo, porque o véu da vaidade lhes tolda a faculdade de prever as consequencias fataes desses deslises.

Neste triste quadro, que caracteriza uma época, o que mais revolta, o que mais exaspera, o que mais contrista é ver-se a complacencia imbecilizada, o assentimento criminoso dos paes que assistem,

apenas ostentar uma selvagem exhibição, propria de carateres depravados, uma ostentação ridícula que repugna o senso esthetico, que a decencia prohibe, mas que se vae atastrando como um mal contagioso de que se não espera cura.

«O tempo é dos novos-ricos e o traço psicologico predominante dessa especie animal é a exhibição ruidosa de tudo quanto possuem...»

Conhecemos a causa do mal, mais facil é combatel-o.

Mettamos a ridiculo o que ridiculo é, e para ridiculo nasceu. Urge reagir e batalhar. A estes preconceitos de civilização mal comprehendida, opponhamos o valor das nossas convicções, a tempera da nossa raça, os exemplos das nossas

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

mães, a santidade dos lares brasileiros, o valor da nossa educação, a grandeza da nossa patria. Contra estas forças não prevalecerão as chacotas, as zombarias dos falsos pregadores de civilização postiça.

Estes casos não affectam só aos individuos: ameaçam a integridade e a segurança da sociedade, põem em perigo a segurança da patria. Attentem bem as minhas patricias nestas palavras, cheias de verdade, do fino jornalista:

«Dir-nos ão que cada um manda em sua casa como quer. Mas, na educação dos filhos e na propria vida intima da familia muita coisa ha que não pode correr á vontade dos individuos porque interessa, profundamente, á existenciua da sociedade. Somos um povo novo e em franco periodo de transformação. Mais que qualquer outro, precisamos de solida estrutura familiar para que a nossa marcha se oriente por um rumo seguro e para que o nosso futuro não seja occasião de opprobio e vergonha. O cidadão quem o faz é a familia. No lar — sabiam-no todos, antes que o dissesse o conselheiro Accacio — é que se formam e que se aparelham os servidores da Patria. Ora, que servidores pôde esperar a Patria de uma geração que, educada em «dancings», cresceu na crença de que o prazer e o divertimento da especie

mais grosseira constituem o código da vida? Que confiança pôde a nação depositar em mães de familia cuja mocidade transcorreu fóra de casa, na vertigem de festas em que a innocencia não encontra atmosfera que respire?»

A' verdade dura destas palavras eloquentes junta o illustre jornalista o balsamo suave deste consolo:

«Por felicidade nossa, a contaminação do mal ainda não se generalizou. E' maior o número dos que mantêm a tradição de modestia e a compostura do que o dos que se rebelaram contra essa tradição. Mas se não nos puzermos de atalaia o mal poderá alastrar-se de maneira irremediavel.»

Bem haja a atalaia que nos previne do perigo imminente. Bem haja o que, nos embates violentos desta época de utilitarismo, de interesses de inconsciencia, tem a coragem e a força de empunhar o lábaro sacrosanto de um ideal. O toque de reunir vibra no espaço. Cerremos fileiras. Não deixemos que se perca sem éco e sem resposta a vibração deste chamamento. Na mulher brasileira, digo o, com orgulho e convicção, podem confiar seguros e serenos, seus paes, seus filhos, sua familia e sua patria. Ellas saberão, como sempre, cumprir o seu dever.

Lis de France.

A' «Pompador»

Respondo-lhe de novo e, de novo, quero dizer-lhe que se torna demasiadamente, profundamente ridicula a sua insistencia em mostrar aos olhos de todos o aleijão do seu coração e os surtos banais da sua alma doentia, apaixonada, cheia de vibrações phantasticas por um moço que, em toda a vida, por certo, não lhe deu sequer, num olhar, a mais fugaz esperanza. Eu, tambem, não devia descer da minha dignidade de moça, que se preza, para lhe escrever tu, melhor, responder por duas vezes, mas... Não só os ignorantes, os aberrados de senso natural, nem os nobres e os receiosos de ridiculo, nem os que se enaltecem aos surtos de um sentimento alevantado, merecem a minha compaixão; tambem ás coitadas, ás infelizes, ás desesperadas, costume dar um pouco de consolo. A minha amiguinha é admiravelmente ingenua. Enganou-se ao julgar que eu amava o A. de A. C. Elle bem o sabe, pois, fartamente, gostosamente, nos rimos ao lêr seus artigos cheios de paixão, cheios de ridiculo, cheios de lagrimas... Perdôa V. se, ás suas doloridas lagrimas, respondemos com gostosas gargalhadas. Se V., de facto, seriamente, está apaixonada pelo A; se passa as noites em claro, a soffrer, a chorar, a soluçar, a pensar no dia em que elle, compadecido, com dó, a possa olhar como um homem olha uma mulher, profundamente, — dou-lhe, então, um conselho de amiga:



vá á casa do Braz, e choros, uma infelizes em parallelo conte-lhe peranças dôres, o tudo para de piedades beremos feliz Pon conhece creve co

M.

Marie sargento landa, ir (um ingl Davina enthusias se arrepre Marita, Cecy, ir lestra de preocup dina, cal sempre com um resolver gando ir nal D., Vanadio uma ma

A's Mães

Paulistas



Alimentos "ALLENBURYS"

São os melhores para crianças

A' venda nas principais drogarías

vá á casa delle, alli pegado á igreja do Braz, chame-o com voz tremula e chorosa, e, á luz do sol, como uma infeliz heroina de romance, joelhos em terra, (não se magõe nos paralelepipedos) mãos no peito, conte-lhe a sua paixão, as suas esperanças, as suas lagrimas, as suas dôres, o seu tormento, conte-lhe tudo para que elle lhe atire um olhar de piedade... Assim, eu e elle saberemos quem é, na realidade, a infeliz Pompadour, pois o Agostinho conhece esta que assigna o que escreve com o pseudonymo de

Koralina.

Matinée Poças Leitão

Maria, notando a ausencia do sargento. Pimpinha, desolada. Yolanda, irrequieta. Ophelia, radiante... (um inglez e um tal Leopoldo... etc.) Davina mais delgada. Maria Barão, entusiasmada. Lourdes, querendo se arrepender do que fez ao Toló. Marita, com a conquista finda... Cecy, interessadissima com a palestra de um tal... Clara H. de M., preocupada. Bellita, tristonha. Ondina, cahindo na armadilha. Maria, sempre prudente. Lili J., atrapalhada com um problema... (era difficil de resolver...) Sarah e Clovis, prolongando infinitamente o arufo. Juvenal D., tristonho, Ruy, saudoso da Vanadiol. Rodolphinho, dansando de uma maneira indecentel... Horacio

M., dansando admiravelmente com certa joven. Octavio R., dansando pouco... (com razão, pois ella não foi). Oscar, conquistador de corações. Ruy, querendo aproveitar a ausencia das M., mas pelo que vi a L. não estava disposta a brincadeiras... (pudera... era impossivel...) Orlando P. de S., sentindo immenso partir breve para o Rio... (coitadinho) Manoel Octavio, fazendo grande «pose»... (é um...). Dio, sempre o mais alegre. Zezé G., como de costume, amavel e delicado. Cyro, veloz até na dansa. Carlos D., fazendo rodeios para dansar com a preferida. Rubens, procurando lazer o possivel para dansar a salada com... (como sempre, ella recusou). E, finalmente, eu triumphante de minha victorial Da amiguinha e leitora — *Schemseddin.*

Drogaria Ypiranga

Pedimos o obsequio de publicar no proximo numero de sua revista o que notamos na Drogaria Ypiranga: O olhar fascinante da Cotinha; o melindrosismo da Nina; a sympathia da Risoleta; o lindo moreno da Hilda; Celeste, estava muito pensativa; (Por que? Annita, sempre uma das melhores amigas; Aracy, ficou mais bonita com o cabello á bebé; Francisca, amando cada vez mais a letra I. — Elles: Dedêo, compenetrado; Capellini, bello moreno

Calazans, dansa divinamente; Tito, sympathico; Odilon, possui um lindo corado; Armandinho, tem bellos cabellos; Carlos, com seus lindos olhos...; Machadinho, muito delicado. E nós somos as mais desprezadas. Das leitoras assiduas e amiguinhas — *Tres Estrellas.*

Perfil de João Seixas

Este meu perfilado é um moreno captivante, olhos pretos, nelle podendo-se ler todo o segredo de sua alma, cabellos pretos e ondulados, nariz aquilino, bocca muito bem talhada que, entreabrindo-se para sorrir, nos mostra duas fileiras de marlim; é possuidor de um bondoso coração, sendo por isso estimado por todos que o conhecem e elogiado pelas suas admiradoras. Reside á rua Conselheiro Ramalho numero impar. Desconfio que seu nobre coraçãozinho já foi ferido pelas cruéis settas do Cupido. Da collaboradora — *Eterna Duvida.*

A Senhorinha Emma B.

Emma, foste tu a causadora da morte daquelle generoso coração. (O. I.) Não te compadeças, por acaso, daquelle pobre creatura que sofre tanto por ti e que só se sente feliz quando ouve pronunciar o teu doce nome? Emquanto tu, despreocupada, passas o teu tempo a con-

Não Ha Callo Que Resista ao "GETS-IT"

Não importa ha quanto tempo tem V. callos,
nem quão maus estão, estejam brandos ou



duros: não importa o que haja experimentado
para os curar, acredite V. n'isto:—"Gets-it"
mata com rapidez as dores dos callos e bem
depressa os pode desprender com os seus
dedos. Acaba com as callosidades da mesma
forma simples. Milhões o usam. Garante-se
que devolvemos o dinheiro. Custa uma
ninharria—um qualquer parte. De venda
mundial. E. Lawrence & Co., fabricantes,
Chicago, E. U. A.

quistar corações, elle, triste, isolado em seu quarto, pensa em ti, talvez prevenndo um futuro irrealisavel. Peço-te, querida amiguinha, que tenhas piedade daquelle ente que sómente vive para te amar, embora tu nunca lhe correspondesses. Elle soffre tanto, e tu gosas a vida deixando atraz de ti novas victimas que, como elle, tiveram a inlelicidade de te amar. Da leitora e amiguinha — *Flor do Tejo*.

YNK — Cores firmes, claras
e escuras.

Clube dos Americanos

Eis, querida «Cigarra», o que notei na *matinée* do dia onze de Abril: Doracy muito bonitinha. Stella N. brigou com o pequeno. Carmen F. sentindo sahir cedo. Nair M. muito risonha num grupinho animado. Cecília S. quasi não dançou. Clarinha B. muito engraçadinha. Dinah T., satisfeita, mas achando falta em alguém. Eugenia N. contente ao lado do noivinho. Rapazes: Annibal Torres sahiu cedo. (Por que?) João Pires Ferreira, especialista no lox-trot, principalmente quando dansava com uma loirinha. Helio Reis muito retrahido. Moacyr Cunha, muito sério. Dur-

val Seabra sempre risonho. Euclides Botelho, lindinho como nunca. José Lebre disputando como sempre. Marcello Alves apaixonado por um rostinho bello. Si publicares, «Cigarra», ganharás um punhado de beijinhos da sempre amiguinha — *Ba-ta-clan Lindissima*.

Informações de Fortunato

A' Julieta

A querida amiguinha pediu-me para dar informações do jovem acima mencionado, mas, queira perdoar, não te dei ha mais tempo devido a estar doente.

Esse apreciado jovem possui 19 floridas primaveras, é de uma educação fina, quando conversa com uma senhora ou pessoa de alto respeito, demonstra ter uma invejavel e apreciada patestra. Reside á Rua Bandeirantes, onde é muito estimado pelos seus visinhos, e muito conhecido em todo o bairro, pois não é admiração, como conheces de vista, viste se é ou não para ser conhecido. Agora, sobre namoradas, isto é perigoso, poderei assim comprometter esse jovem, porém creio que elle me perdoará. Ha tempos elle namorou com uma tinda jovem da Rua Corrêa de Mello, esse namoro durou apenas cinco mezes; logo após outra linda loirinha da mesma rua andava á pesca desse sr. Fortunato e, zás traz, em dois



Casareis com o eleito do vosso coração, ou sereis obrigada a resignar-vos com aquelle que o destino fizer passar por vosso lado? — Sabeis o meio de fugir á horrivel situação de "TITIA"? — Tendes a força de trazer vosso namorado ou noivo preso á vossa influencia, sem receio da rivalidade de outras mulheres que vivem peccando o 9.º mandamento? — Si sentis que vosso esposo, noivo ou namorado, indifferente e frio, fuge ao vosso carinho, sabeis o meio de reconquistal-o? — Si vosso marido ama outra mulher, tendes o poder para arrancal-o de seus braços e fazel-o amar-vos como na "Lua de Mel"? — Si joga, embriaga-se ou tem outros vícios, podeis reformal-o e trazel-o ao bom caminho? — Si vos maltrata, podereis evital-o convertendo a brutalidade em amor? — Si elle vos esquece, si passa a maior parte do seu tempo (especialmente as noites) fóra de casa, sabeis retel-o junto de vós no aconchego do lar? — Si vosso amado, noivo ou marido, vos abandonou, possuis o Segredo de trazel-o captivo aos vossos pés???

Si tendes o magico poder de sanar estees males, sem auxilio, parai aqui... mas, em caso contrario, remettei HOJE MESMO vosso nome e endereço completos á Caixa Postal 1941, Rio de Janeiro, para que possais obter estes maravilhosos conhecimentos GRÁTIS, ABSOLUTAMENTE GRÁTIS. Escrevei hoje mesmo.

dias loi leita a festa, depois acabou cedo, loi tudo fogo de palha, e na Rua Trez Rios encontrei-o a passear com uma deslumbrante donzella, mas não sei se é ou não namorada; finalmente, para terminar, elle namorou com a vencedora de um concurso, e mais a vencedora de um outro concurso de belleza, pois, para não irmos muito adiante, digo que namorada elle tem bastante, isto é, admiradoras, não digo namorada porque elle não gosta de ter duas ou mais namoradas como lazem diversos rapazes.

Julieta, bondosa amiguinha, não posso informar mais nada desse rapaz, tenho sómente a dizer que é um rapaz que merece ser elogiado, sendo assim, aguenta firme, pois quero ver-te ao tado delle para dar-te os meus parabens. Da amiguinha e leitora — *Catita*.

Notas de Jahú

Conceição, a mais leiz das noivas. Isaura num delicioso flirt com alguém. As Sampaio, assiduas frequentadoras da Praça. Maud, sempre encantadora e constante. Noemia, alimentando-se de esperanças. Clelia querendo fazer as pazes. Lily assidua collaboradora da «Cigarra». A alegria expansiva da Leonor. Maria M., adorando a farda. Maria T. é de uma sympathia irresistivel. A «Baratinha» do dr. Argollo. Ma-

appa
prepa
appli
anno
na p
nal.

Lab

rio Cintra,
nho Pires
reninha é
graes mer
constancia.
cando o ap
valho aleg
alguem. D
Nome» dei
des, amiga
leitora —

Em me
recordaçõe
nadas, que
so em estr
milde sob
dia — lolh
duros mesi

preso estav
Dobrad
és que um
po passou
xou-te ap
amarellecid
Olhos d
te prestarac
sonho, o
pessoa que
minha mãe
uma nova
minhas mã
outras mão

Cabellos Brancos - "O JUVENOL"

Eterna Mocidade

O "Juvenol" é o inimigo dos cabellos brancos. O terror maximo da juventude é o apparecimento das primeiras cans. Isto poderá ser evitado usando o maravilhoso "Juvenol", preparado scientificamente com drogas importadas, de extraordinario effeito. Com uma só applicação desaparecem os cabellos brancos. Quem faz uso do "Juvenol" demonstra 10 annos menos na idade. E' o "primus inter pares" de todos os demais preparados existentes na praça. O "Juvenol" faz parte da toilette das senhoras e cavalheiros da "elite" internacional. Unico em todo o Brasil, á venda nas principaes Pharmacias, Drogarias e Perfumarias.

Laboratorio: Rua Visconde do Rio Branco n. 104 — S. Paulo

rio Cintra, elegante almofadinha. Zinho Pires teve bom gosto (A moreninha é mesmo batuta) Chico Negraes merece ser imitado na sua constancia. Renato Loureiro bancando o apaixonado. Oswaldo Carvalho alegrou-se com o regresso de algum. Dr. Alvaro, a tua «D. Sem Nome» deixou-me curiosa. Saudades, amiga «Cigarrá», da constante leitora — *Viola Dana*.

Véu de Noiva

Em meio de mil nadas — velhas recordações de um passado leiz — nadas, que loram tudo, estavas. Presso em estreita cella, ignorado e humilde sob a corôa que te ornou um dia — folhas resequidas, botões maduros mesmo antes de abertos —

tas, que te tocaram, ha tanto tempo já!

Um dia, um lindo dia de Maio, algum, leiz e commovida, envolveu-se em ti. Eras o proprio sonho em nevoa pura e branca, quando a enlaçavas assim. Para uns olhos que amavam, emprestaste mais belleza, um encanto todo áquella que envolvias. Fostes mesmo bem mais: um reflexo de luz numa existencia inteira...

Não és muito mais velho do que eu... entretanto, tua attitude calma, é a das pessoas que viveram muito, que sentiram muito. E tenho respeito ao tocar-te, como se tocasse uma reliquia antiga, nobre e respeitavel.

E's puro ainda como antigamente. A baixezas, as calunias, os horrores da vida, não te attingiram;

gar onde o céu é perennemente azul, as noites estrelladas sempre, o mar menso e verde, verde como a esperança que evocavas.

Resististe! Foste immutavel como a Natureza, como a coragem e a bondade.

Minhas mãos, impiamente, poderiam te reduzir a nada. Seria um sacrilicio, apenas. Mas não te tocaram, nem ninguem, porque és sagrado.

E's forte sempre. E's tudo ainda, meu pobre e lindo véu de noiva!

Clara.

YNK - E' usado pela alta classe.

Revelação oportuna

(Ao C.)

Só tú és o escolhido entre os escolhidos. Só tú és para mim o sempre noivo.

Amei-te e não sei dizer-te quanto te quero e idolatro ainda. São paginas tristissimas de um coração que palpita, geme e, soluçando muito, recorda os momentos felizes de tempos que jámais voltarão.

Tu, imagem de meus olhos, oh! alma a quem eu déra toda a minha vida, não te lembras, com tristeza inlinita, dos dias venturosos desse amor que em ti não mais existe? Tyranna, bem tyranna, lôra para mim a sorte!

Eis-me agora bem longe de ti, bem longe, vivendo apenas da evocação constante de uma eterna e perenne saudade.

E longe eu me sustento de saudades. Entre vivas saudades me consumo... Guarda estas expansões de minha alma como ternura de um saudoso adeus! Tua sempre — *Ahnitsugua*.

Para Emmagrecer

com seguridade e sem perigo tomem PILULAS GALTON a base de extractos vegetaes. O melhor remedio contra a Obesidade. As PILULAS GALTON, fazem emmagrecer melhorando a digestão.

Êxito constante, absoluta seguridade
J. RATIF, Pharmaceutico, 45, r. de l'Echiquier, Paris
Rio de Janeiro: V. SILVA & Cia (Drogaria La-maignière) e todas pharmacias

Approvedo pelo D. M. de Saude Publica, sob n. 88, em 26 de Junho de 1917



presso estavas, tú, que és tão grande!

Dobrado assim, livido, nada mais és que um pedaço de gaze. O tempo passou por tu e, indifferente, deixou-te apenas a sua sombra na amarellecida cor que te cobre todo.

Olhos desconhecidos, talvez, nem te prestaram attenção. Mas fostes o sonho, o aneio, a vida, de uma pessoa que nem existe mais: de minha mãe. E meus olhos sentiram uma nova emoção ao litar-te; e minhas mãos, como a sensação de outras mãos, mais bellas e perfei-

és sempre como no dia em que geozas mãos te enclausuraram ahi.

No emtanto, todo te desfazes em pó. E's quasi nada. Mas avôcas um passado, uma felicidade mais ephemera que tú. Em tua fragilidade, fostes um forte; sobreviveste a tudo que prometias em tua mude eloquente.

E o que prometteste! Tudo o que se possa desejar! E desejar não é obter; desejar, é ser feliz!

Foste bom. Criaste um mundo côr de rosa, irreal, phantastico, um mundo de conto de fadas. Um lo-



A senhora está doente?

Use a "FLUXO-SEDATINA"

O EMEDIO DAS SENHORAS

Efficaz em todas as molestias do utero e seus annexos.

Regularisa as menstruações, acaba com as colicas, a nervosia e o hysticismo.

Engorda e restitue a alegria e a saúde ás moças pallidas, anemicas, que soffrem de flores brancas, corrimento, regras dolorosas e mau estar.

Adoptada nas Maternidades com successo, pois facilita os partos, diminuindo as dores e evitando as hemorragias.

A Fluxo-Sedatina é a
salvação da mulher

Encontra-se em qualquer pharmacia

GALVÃO & CIA. - Av. S. João, 145 - S. Paulo

Com o uso do

"Sanguinol"

No fim de 20 dias nota-se

1.º Levantamento geral das forças, com volta do appetite.

2.º Desapparecimento completo das dores de cabeça, insomnia e nervosismo.

3.º Cura completa de depressão nervosa, do emmagrecimento e da fraqueza de ambos os sexos.

4.º Augmento de peso, variando de 1 a 3 kilos.

5.º Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos, ameaçados de tuberculose.

6.º Maior resistencia para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

É o remedio mais apropriado que existe para creanças
Em qualquer pharmacia ou drogaria

Galvão & Cia.

Av. São João N. 145 S. Paulo

10 milhões de syphiliticos existem no Brasil

DIA A DIA AUGMENTA O NUMERO

E' um dever de patriotismo usar o

ELIXIR "914"

Composto de hermophenyl e principios activos de plantas medicinaes

A syphilis é hoje a doença mais disseminada pela humanidade. De tres individuos, dois soffrem de manifestações syphiliticas, mais ou menos graves. Está provado que a syphilis é doença que se adquire facilmente, como qualquer outra, bebendo em copos ou chicaras em que individuos syphiliticos beberam; comendo com garfos, facas e colheres que serviram a pessoas portadoras de lesões syphiliticas da bocca, a transmissão póde se dar com facilidade. Não é, portanto, a syphilis uma doença que se occulte ou de que alguém se envergonhe. Pelo contrario, é necessario cada pessoa indagar em si propria, se não é portadora de lesões ou affecções syphiliticas. A syphilis ataca individuos de todas as idades, crianças, moços e velhos — não respeita órgão algum da economia, mascara diversos estados morbidos. Assim, além das manifestações para a pelle e para o lado da bocca, ha a syphilis cerebral, extremamente grave, annunciando-se quasi sempre por dôres de cabeça, mais frequentes á tarde; ha a syphilis nos olhos, que leva á cegueira; ha a syphilis dos ouvidos, trazendo a surdez; ha a syphilis do coração, do fígado, dos rins, do

estomago, dos intestinos, de outros órgãos; emfim, ha a syphilis dos ossos, frequentissima sob a fórmula de rheumatismo chronico, ha a syphilis dos glanglios, confundindo-se com tumores cancerosos. Ha ainda os casos de syphilis ignorada, manifestando-se repentinamente sob fórmula grave, quando o individuo se julga são. Frequente e grave, a syphilis, é, entretanto, facil de combater. O essencial é o individuo procurar um medicamento de confiança, capaz de obter melhoras no prazo menor possivel; e de todos os medicamentos e preparados imaginados contra a syphilis e impurezas do sangue, nenhum se eguala ao ELIXIR «914» considerado o rei dos medicamentos contra a syphilis. Só o ELIXIR «914» possui a virtude de ser um medicamento perfeitamente supportavel, de gosto agradável e de efeito rapido e seguro. Poucos vidros debellam os casos mais graves de syphilis. Possui ainda o ELIXIR «914» a virtude de substituir os exames do sangue. Todo aquelle que desconfiar de qualquer symptoma ou doença poderá usar o ELIXIR «914» e se a melhora for prompta, o caso se esclarece como sendo syphilis.



O ELIXIR "914" é depurativo energico e tonico de alto valor. — Usado nos hospitaes e receitado pelo classe medica.

NÃO ATACA O ESTOMAGO — NÃO CONTEM IODURETO
AGRADAVEL COMO UM LICOR

Galvão & Cia. — Avenida S. João, 145 — São Paulo

SÓBE!



Seja qual for a altura que o homem alcance, sentirá sempre, dentro de si, uma voz que lhe diz: Sobe mais! E' nesse perpetuo afan de ascender, que consiste o encanto da vida e o segredo do progresso humano. A razão de existir acaba onde terminam as nossas ambições. Tudo quanto possa destruil-as tem, por isso, uma funesta influencia. As dores phisicas são os peores dos obstaculos que encontramos, porque nos tiram a energia e o entusiasmo. Felizmente a sciencia conseguiu encontrar a **CAFIASPIRINA** que é um remedio precioso em todos os cazos de dor de cabeça, garganta e ouvido, nevalgias, resfriamentos, máo estar causado pelo abuzo de bebidas alcoolicas, etc. **CAFIASPIRINA** offerece a incomparavel vantagem de não affectar o coração. Vende-se em tubos de 20 comprimidos e em Enveloppes de uma dóse, uns e outros authenticados pela Cruz Bayer.

C 54 Bz. Size 1

Approvedo pelo D. N. de Saude Publica em 7-10-1916, sob o n. 208



*Ao ar livre, tudo convida
a sua KODAK*

Todas as Kodaks são Autographicas

KODAK BRASILEIRA, LTD., Rua Camerino 95, Rio de Janeiro

ACIDO URICO

e
eliminado
em proporções ate
hoje nunca alcançadas,

pelos

COMPRIMIDOS de ATOPHAN
" SCHERING "

tornando-os por isso
o remedio por excellencia
contra:



Gotta,
Rheumatismos
articulares,
Dôres sciaticas,
e das
Articulações,
Molestias
auriginosas
da pelle,
etc.

Exigir o producto original "Schering"